

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

ACENTUA-SE A PRESSÃO NORTE-VIETNAMIANA

NA PARTE SETENTRIONAL DO VIETNAM DO SUL

DANANG, 26 — (F. P.) — Acentua-se a pressão norte-vietnamiana nas províncias setentrionais do Vietnam e, nomeadamente, em redor de Quang-Tri. Um avião de observação americano, recebido com fogo muito denso, localizou ontem, a 21 km ao sul de Quang-Tri, numerosas posições de lança-foguetes incendiários (provavelmente de 122 mm) por sua vez rodeados por posições de morteiros. Artilharia e aviação táctica americanas intervieram, mas a escassa visibilidade não permitiu fazer ideia dos resultados do ataque.

Por outro lado, na base de Khe Sanh caíram ontem 350 granadas ou foguetes incendiários; três americanos foram mortos e 52 feridos. As posições dos «marines» a oeste de Khe Sanh foram alvejadas com 318 granadas e foguetes (o que eleva a 668 o total dos projecteis que caíram nas posições principais dos fuzileiros navais na «zona desmilitarizada»).

Uma companhia americana e uma unidade governamental foram

(Continua na 18.ª página)



Três guerrilheiros, aprisionados em Huế, são guardados à vista, enquanto aguardam a vez de ser levados para outro local

«SIR» FRANCIS CHICHESTER PENSA EFECTUAR (ACOMPANHADO DA MULHER) OUTRA VOLTA AO MUNDO

SUVA (Fiji), 26. — (R.) — O famoso navegador britânico «sir» Francis Chichester afirmou hoje, nesta cidade, esperar realizar outra viagem, de iate, em redor do Mundo, mas desta vez com «lady» Chichester.

«Sir» Francis, que chegou, acompanhado da mulher, a este porto, a bordo do «Port Nelson», numa viagem de Londres para a Nova Zelândia, disse que a viagem seria através do Panamá, do estreito de Torres e do oceano Índico e à volta do Cabo da Boa Esperança. «Espero que desta vez minha mulher virá comigo» — prosseguiu. Não pode indicar quando começará a viagem, mas acrescentou: «Não julgo que tenhamos barco até ao próximo ano».

«A viagem decorrerá de vagar e, se tudo correr como desejo, demorará os tradicionais três anos».

«Lady» Chichester sorriu quando lhe foi perguntado o nome do novo barco e respondeu: «Espero que será outro «Gipsy Moth»».

«Sir» Francis navegou sozinho, no ano passado, em volta do Mundo, no seu «Gipsy Moth IV».

Outro britânico, Alex Rose, de Portsmouth, efectua presentemente a viagem de regresso, depois de dar, também sozinho, a volta ao Mundo, a bordo da sua galeota de dois mastros «Lively Lady».



Chichester—três anos de viagem

Harlech admitiu que poderá casar-se com Jacqueline

NOVA YORK, 26 — (A. N. I. e F. P.) — A sr.ª Kennedy voltou a esta cidade, após uma estadia de cinco dias numa estância no Canadá. A acompanhada pelos dois filhos.

Entretanto, notícias de Hamilton, Bermuda, revelam que lorde Harlech, que tem sido apontado como noivo de Jacqueline Kennedy, che-

gou à Bermuda, ontem à noite, integrado numa delegação britânica que faz parte de um grupo parlamentar anglo-norte-americano, que aqui conferência, a partir de hoje. Recentemente, em Londres, ao ser interrogado sobre se «nunca casaria» com a viúva do presidente Kennedy, lorde Harlech respondeu: «Isso já é outra questão».

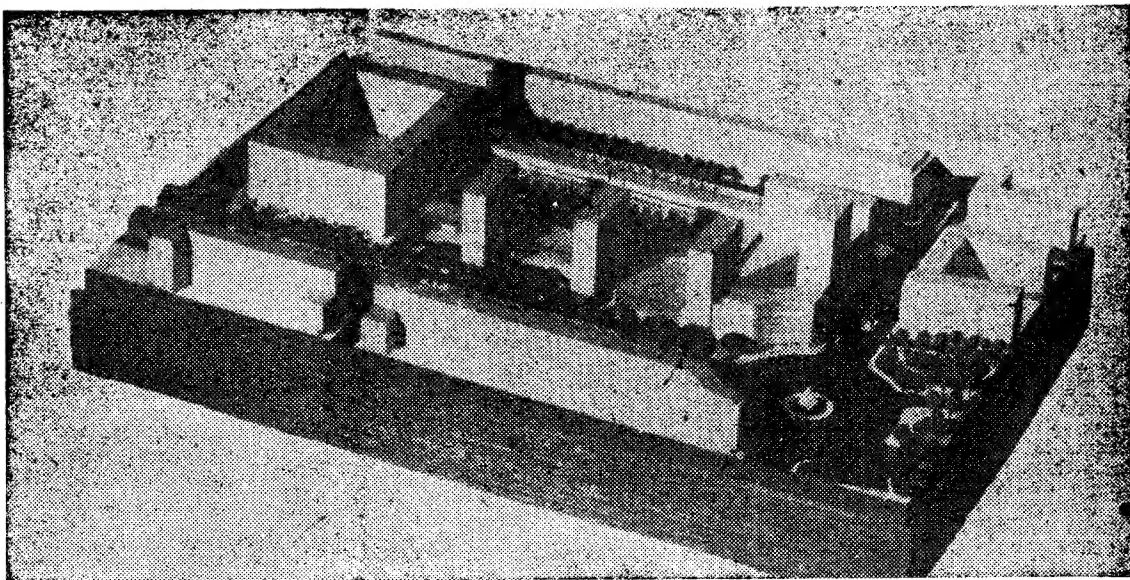
Nota do dia

BIGODES DA QUADRA

Quanto custa o Carnaval? Um economista talvez deitasse contas ao valor perdido em horas de trabalho durante estes dias no abrandamento de ritmo da aplicação. Um moralista, esse então tinha para desabafar coisa aí bem para quinze dias. Poucos sofreriam a indiferença. Foi Ramalho Ortigão que se deu ao trabalho de comentar, como facto culminante da crónica do seu tempo, que no dia de segunda-feira de Entrudo haviam subido as transacções sobre penhores no Montepio Geral à apreciável quantia de trezentos contos de réis! Quem foi que pediu emprestada aquela avultada soma? Quem e para quê? Tudo gente respeitável, supõe-se, para comprar umas bugigangas, uns luxos de lãncaria, uns arrebrques ou uns perfumes. Ontem, em Sintra, um bando de raparigas de freguesias ali da redondeza salola, joviais e desenhovalhadas, saltaram da camioneta que lhes fazia de planque ao terreiro do paço da vila, de escudela em riste, para pedir a favor da sua festa carnavalesca, aliás alegre e de expressão sadia, que lhes tinha

custado, como diziam, tanto trabalho e tanto dinheiro. No fundo, o Carnaval é o mesmo, mais gritado ou mais discreto, mais vivo ou dado por morto, no nosso tempo ou no tempo de Ramalho. Quantos entusiasmos e quantos sacrifícios? Talvez se arruinem algumas economias domésticas para custear presenças em salistrés mais ou menos de arromba, de que os participantes saem exaustos mas aliviados, com o mesmo alívio com que, segundo parece, alguns outros saem da consulta ao psiquiatra: se anda toda a gente a vida inteira a apertar-se em espartilhos que se julga não haver remédio senão suportar, quando toca a poder ser, cada um deita cá para fora as suas inibições, liberta-se, extroverte-se, põe pelo menos um bigodão posto debaixo do nariz, desses que se vendem agora nas lojas aí pela tabela dos cinco escudos. Pelo sacrifício de uma moeda, quem é que não há-de tentar-se a comprar um bigode para se «espreitar com ele ao espelho» — ou para o gostinho de ver se consegue dá-lo a alguém?

A Feira Popular vai mudar de sítio



É este o conjunto arquitectónico da Central de Camionagem que será erguida em Entrecampos, no local onde até agora tem funcionado a Feira Popular e o Teatro Estúdio de Lisboa. As obras importarão em 50 mil contos, estando o projecto de pormenor a ser elaborado

(Ler reportagem de Luís de Oliveira Nunes na página central)

O CARNAVAL NO RIO (Pag. 19)

HOJE — 40 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

A CRIANÇA E OS FÓSFOROS

Os fósforos são uma das atrações das crianças. O fogo é um dos elementos essenciais à vida do homem e o fogo marcou um dos grandes estádios da vida humana e da evolução sobre a Terra. Para as crianças, o fogo reveste-se daquele mistério e assombro estranhos que procuram decifrar sempre que lhes é possível. Daí o risco dos fósforos, o aproximar-se da lareira, o queimar papéis, outros tantos perigos a que todos os peizinhos estão sujeitos. E são muitos os sinistros originados assim. Ainda ontem, na Calçada de S. Vicente, ao princípio da noite, uma criança de 4 anos, António Pinto da Costa, filho dos moradores sr. Eduardo Teixeira Pinto da Costa e D. Maria Joaquina de Oliveira, de 28 anos. O pequeno riscou fósforos de uma caixa que encontrou à mão, enquanto a mãe fatigada pelo trabalho adormecera junto da filha mais nova. Um dos fósforos pegou fogo ao cortinado, e roupas e móveis dentro em pouco eram uma fogueira. A mãe aflita ainda tentou apagar o fogo, sofrendo queimaduras de que foi tratada no Hospital de S. José. Todo o recheio foi consumido, incluindo o telefone e uma telefoneta, tendo os bombeiros conseguido evitar que as chamas se propagassem a toda a casa.

NASCEU NA AMBULÂNCIA

Na ambulância dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique nasceu ontem uma criança, la o carro para a Maternidade, conduzindo a sr. D. Isaura dos Santos, da Rua E, ao Cruzeiro da Ajuda. Mas a criança teve pressa de vir ao mundo e já tinha nascido quando entrou a porta da maternidade. Não entrou ainda por seu pé, mas lá chegará que se há-de fazer gente, apadrinhada que vai ser pelos bombeiros que serviram de parteira, os srs. Abílio Cardoso e Joaquim Cunha e Moreira.

VENDAVAL SOBRE O PORTO

O Porto esteve ontem à tarde sob forte vendaval. A chuva caiu a potes e as ruas da Baixa tornaram-se ribeiros. Vieram também as faixas riscar de luz o céu pardo. Em muitas ruas e casas onde se brincava ao Carnaval faltou a luz. Mas felizmente que o temporal e a falta de luz foi de curta duração e tudo serenou na capital do Norte.

COM O BONÉ DE POLÍCIA

O servente de armazém, Francisco Maria Sobral, de 27 anos, num bar da Rua do Ferragial, implicou com outros presentes. Recusou-se depois a sair e foi chamado um guarda. Este lá convenceu o pobre homem a sair e a ir para casa dormir e sossegar. Mas depois, ele começou a implicar com o guarda e este deu-lhe voz de prisão. Mas o álcool tem muitos efeitos e, desta vez, deu a bebedeira para que o homem rapasse o boné ao guarda e desatasse a fugir por ali fora. Apunhado, depois, foi parar à esquadra da Boavista e dali para os calabouços do Governo Civil.



Aspecto das ruínas da antiga capela de Nossa Senhora do Rosário na ilha do mesmo nome

A construção de um templo na ilha de Nossa Senhora do Rosário no rio Arade (perto de Silves)

SILVES, 20 — A pequena ilha de Nossa Senhora do Rosário é um pedaço de terra implantado a meio do rio Arade, a cinco quilómetros desta cidade, ficando desviada apenas 800 metros da estrada nacional. A sua elevação acima das águas vivas é de cinco metros. Ali existem umas ruínas, que se sabe serem de um antigo alpendre com abóbada, que abrigou uma imagem da Virgem, a qual ainda existe na igreja de Ferragudo, desconhecendo-se as condições em que foi parar àquela aldeia. Crê-se que tal imagem permaneceu na ilha entre os séculos XIII e XIX (trata-se de uma das mais preciosas relíquias da arte sacra do Algarve) e — por buscas arqueológicas ali efectuadas — Estácio da Veiga e José Leite de Vasconcelos concluíram que a ilha deve ter sido habitada por povos pré-históricos.

Inicialmente alguém pensou ali construir uma vivenda — ao que, é claro, não poderíamos deixar de opor-nos, visto que a única cons-

grande importância para o turismo algarvio, cujas potencialidades importa aproveitar em todos os aspectos.

Por se tratar de uma construção de reduzidas dimensões não traria, certamente, grandes despesas; e há bastantes particulares interessados na recuperação da ilha para fins religiosos.

O terreno da ilha não pertence a qualquer entidade particular. Seria, portanto, bastante interessante que se iniciassem desde já as diligências necessárias para a autorização do início das obras que repariam na ilha de Nossa Senhora do Rosário a capela que durante séculos ali existiu.

O local é de uma beleza extraordinária, como aliás, todo o percurso do rio Arade, cantado ao longo dos séculos por inúmeros poetas, pois em Silves, diz o historiador, «tempos houve em que até os negócios se tratavam em verso» —

CUSTÓDIO A. CABRITA



A meio do rio Arade, vista do norte, a ilha de Nossa Senhora do Rosário é um pequeno pedaço de terra saído das águas

FICOU GRAVEMENTE FERIDO O AJUDANTE DO MOTORISTA DE UM CAMIÃO QUE CAIU POR UMA RIBANCEIRA

ILHAVO, 26 — Vinha de Palhaça, com um carregamento de tijolos, para a praia da Costa Nova, um camião conduzido pelo motorista sr. Cesário Tomé Marques, natural daquele lugar, que trazia como ajudante o sr. Jerónimo José dos Santos, solteiro, de 26 anos, natural de Arrancada do Vouga e residente em Nariz (Aveiro). Vinham, também, no camião os srs. Albino de Oliveira Violante, solteiro, de 39, e José Moreira Pereira, casado, de 38, também natural da

Palhaça. Depois de passar a ponte de Fareja, o motorista quis fazer um ultrapassagem, mas foi embater numa árvore, a qual foi derrubada, precipitando-se o camião na ribanceira e voltando-se. Ficou em situação crítica o ajudante do motorista, debaixo do camião. Os outros ficaram todos feridos, menos o motorista.

Foram conduzidos ao hospital desta vila, onde ficou internado o sr. Jerónimo dos Santos, que, acusava fractura dos ossos da bacia.

Ultrapassagem desastrosa

Ao lado do seu carro, puxado por duas vacas, seguia, do sul para norte, na estrada que liga a Gafanha da Encarnação à Gafanha da Nazaré, o capitão da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, sr. Manuel Maria Bola Júnior, de 65 anos, casado, natural da segunda daquelas freguesias. Tentou ultrapassar outro carro de bois, que seguia na frente, e, precisamente nessa altura, uma moto, conduzida pelo sr. António Roque Ferreira, quis por sua vez ultrapassar os dois carros, atropelando o sr. Manuel Maria Bola, que caiu na estrada, muito ferido. Transportado ao hospital desta vila, ali o médico de serviço, sr. Dr. Alcino Couto, verificou que sofrera ferida inciso-contusa na cabeça, a qual foi suturada com sete pontos, e outros ferimentos no rosto e no cotovelo esquerdo. Ficou internado. O condutor da moto também sofreu ferimentos, mas sem gravidade.

AUTOMATIZAÇÃO DA REDE TELEFÓNICA DA PÓVOA DE VARZIM

PÓVOA DE VARZIM, 20. — A Central Telefónica desta vila tornar-se-á, a partir das 0 horas de sábado, completamente automática.

O importante melhoramento muito contribuirá para o desenvolvimento desta progressiva localidade nortenha,

QUEM PERDEU

Relação os objectos perdidos e entregues, ontem e anteontem, na P.S.P. (Governo Civil): uma mala de senhora com documentos de Maria de Fátima Alexandre de Matos; um relógio de pulso para homem; um brinco de ouro; um fio de prata; uma carteira com documentos de Paulo João Lopes; uma porta-moedas com dinheiro; uma exposição assinada por Salvador Pereira da Silva e Cesidério António Viegas Costa; cartões e cédulas pessoais de António Manuel Cunha, Melchíades Leal Furtado, Maria Gabriela Pereira dos Santos; bilhete de identidade de António do Nascimento Alves; título de licença de Joaquim Pereira da Silva; um par de óculos graduados; uma camisola e outras peças de roupa; uma capa com papéis diversos; um par de luvas e luvas desmanchadas; dois chapéus de chuva; quatro tampões de roda automóvel; Diversas argolas com chaves.

— Encontram-se depositados no Sindicato Nacional dos Motoristas: chapéu de chuva; documentos da Casa de Repouso de Enfermagem Portuguesa; mala de viagem com roupa; sobretudo; caneta de boa marca; rolo de papéis; saco de plástico com roupa; pasta com roupa; cabaz com garrafas; livro; óculos; mala de senhora com cantele de penhor; e um cestinho.

PETER SELLERS



EU SOU JAMES BOND 00 PODE VER-ME EM CASINO ROYAL E ADULTOS

AFINAL A HISTÓRIA DOS «DISCOS VOADORES» ERA MISTIFICAÇÃO

AMARILLO (Texas), 26. — (R.). — Um agricultor do Texas que, durante meses, contou a toda a gente histórias de viagens espaciais que teria feito na companhia de «homenzinhos cinzentos», acabou por confessar ter sido tudo uma mistificação do princípio ao fim.

Carroll Wayne Watts, de 29 anos, residente em Loco, no Texas, confessou ontem ao jornal «Houston Post» que artistas de Amarillo lhe tinham apresentado falsas fotografias de pretensos objectos voadores não identificados, ensinando-lhe uma complicada história que ele se devia encarregar de contar a toda a gente.

Da fantástica história de Watts fazia parte uma nave espacial de 30 metros de comprimento e semelhante a um tanque, a qual conseguia manter-se imóvel a 27 centímetros do solo sem qualquer meio visível de apoio. Contou também o agricultor ter sido submetido a um exame médico a bordo de outra nave espacial, de tamanho mais

pequeno e com a forma de uma bola de futebol.

O exame, segundo o imaginoso agricultor do Texas, fora levado a cabo por pequenas criaturas de um metro e 20 de altura, as quais pareciam ter vindo de Marte.

HIPNOTIZADO PARA CONTAR A HISTÓRIA

Watts confessou a mistificação após ter sido submetido a uma prova com um detector de mentiras, que se realizou por proposta do «Houston Post» e com o seu consentimento. Watts confessou ainda que os artistas de Amarillo a que se referiu, e cujas identidades não foram ainda reveladas, pretendiam vender a sua história, juntamente com as falsas fotografias, a uma revista norte-americana. Afirmou, igualmente, ter sido submetido a duas sessões de hipnotismo, nas quais foi convenientemente preparado para contar a sua fantástica história.

HORARIO DOS MUSEUS DA CAPITAL

TORRE DE BELEM — Belem, todos os dias das 9 às 19 horas (das 9 às 17, de Outubro a Março), excepto às segundas-feiras e dias feriados. (Entrada 250).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado das 12 às 18 horas; domingos das 10 às 18 (Entrada 250).

CASTELO DE S. JORGE (Alc. çova) — Sábado e domingo das 11 às 17 horas (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, todos os dias das 11 às 17 horas, excepto às segundas-feiras e feriados. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 às 16 horas. (Entrada 250).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belem), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Entrada 250).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporariamente para obras.

MUSEU DO BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS — Quartel da Av. D. Carlos I, terças e sextas-feiras, das 15 às 17.30 h.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açúcar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 às 17 horas (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telef. 862184-85, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, entrada 250; domingos entrada gratuita).

MUSEU DA MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 às 17 e 30. (Entrada 500).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belem), telef. 610100, sábado e domingo das 10 às 17 horas (Sábado, entrada 250; domingo, entrada gratuita).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telef. 867130-39, sábado das 10 às 17 e domingo, das 11 às 18 horas (Sábado, entrada 4500; domingo, entrada 1500).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telef. 64151-667235, sábado e domingo, das 10 às 17 horas (Sábado, entrada 250; domingo entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Surpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 às 17 horas (Sábado, entrada 250; domingo entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belem), telef. 638922, sábado e domingo das 10 às 17 horas (Sábado entrada 250; domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo das 11 às 17 horas (Entrada gratuita).

Ora, digam...

— Acha o Carnaval deste ano mais animado do que o do ano passado?

Continua o Carnaval, agora com sol do começo desta manhã que se espera e deseja continue a dourar e a aquecer o império breve de sua majestade o Rei Momo. Há bailes, desfiles, máscaras, papelinhas e serpentinhas. E as crianças, ah, sim, as crianças fantasiadas...

— Mas estará este Carnaval mais ou menos animado do que o antecedente? O melhor seria perguntar.



● E ouvimos a conhecida Lidia Faria, atleta sportinguista de muitos títulos e vitórias e, também, empregada do nosso prezado colega «Diário Popular».

— Não sei não sei, porque não tenho ido a parte nenhuma. Nem a bailes, nem ver desfiles. Tenho a minha mãe doente e assim, não tenho saído. Não tenho ido a lado nenhum.

— Sim, no ano passado fui a Torres Vedras e a um ou outro baile. E achei animado o Carnaval de Torres. Este ano, pelas razões indicadas, não irei a bailes. Só se for amanhã, de tarde, um bocadito a Torres Vedras, ver o corso.

● O sr. Manuel José da Silva Didelet, empregado do comércio. E, na sua opinião, o Carnaval deste ano vai animado.

— Sim, um bocadito mais animado. Principalmente nos bailes. Ai, não há dúvida, há animação. Há gente moça, muita gente moça e, consequentemente, reina a animação. Quanto ao curso do Estoril, a chuva prejudicou bastante o desfile de ontem. E foi pena, porque os carros são bonitos, bastante mais vistosos do que os do ano passado. E, só por isso o desfile de há um ano, no domingo, foi mais alegre, mais animado. Mas, se o tempo melhorar, se amanhã houver sol não há dúvida que tudo já será diferente e melhor. Haverá muita gente e animação.

TAPLEY BENNETT: INTERESSE PELA MADEIRA

FUNCHAL, 26 — (A. N. I.) — O embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, sr. Tapley Bennett Jr., e sua esposa, acompanhados pelo agente consular dos Estados Unidos na Madeira, visitaram ontem de manhã a zona piscatória de Câmara de Lobos e o promontório do Cabo Girão. Tapley Bennett afirmou aos jornalistas que voltará à Madeira para uma permanência mais prolongada, e interessou-se pelo índice económico madeirense, tendo indagado qual o volume de exportações do arquipélago para os Estados Unidos.

DALIAH LAVI



EU NÃO SOU JAMES BOND 007 MAS POSSO VER-ME EM CASINO ROYALE ADULTOS



● Chama-se Olinda da Conceição Fonseca Oliveira e é encadernadora. Jovem e bonita. E sorri, contente, só ao ouvir falar em Carnaval...

Não há dúvida que o seu Carnaval vai animado.

— Muito animado. Muito mais do que o de há um ano. Então, fui para fora e não gostei tanto. Mas este ano sim. Gosto muito mais de passar cá o Carnaval.

— Onde vou dançar? Ao Vale Formoso Futebol Clube. Temos um conjunto muito bom — os Celtas — e todas as noites, nos divertimos bastante. Dançamos, brincamos. Enfim, tem sido um belo Carnaval.

E lá foi, risonha, feliz, com a alegria do seu Carnaval e a frescura e beleza da sua juventude.

O FOLHÃO SOLITÁRIO

NUMA rua da Baixa vimos um homem cambaleante, eufórico, vivendo um Carnaval muito dele. Sobre o fato de todos os dias, o casaco de homem, as calças de homem, os sapatos de homem, a gravata de homem, levava uma saia de mulher. As alças dependuradas nos ombros, a saia comprida e pingona.

O homem não fazia fechar o comércio (já estava fechado), nem parar o trânsito (que tinha mais que fazer). Provocava, apenas, olhares ligeiramente irónicos ou indiferentes dos transeuntes.

— Ia feliz o homem. Fazia ou era forçado a fazer gestos de boneco articulado, para se equilibrar. Ria-se para o exterior, ou talvez se risse de si mesmo.

Era um folião solitário, levando um Carnaval dentro de si. Levando dentro de si um mundo de evasão, mas um mundo: uma felicidade cheirando a álcool, mas felicidade.

Voava pelo espaço, sorria para o vazio, nadava à flor

das ruas, atrás de sonhos de Carnavais alegres que mais ninguém via.

Olhámos de propósito, atentamente, para os que passavam, para os que desfilavam no mundo de que o folião se evadira.

Como eram normais! Como eram convencionais!

Naquele cortejo fúnebre de transeuntes caminhando a passo certo para a rotina sem beleza, sem sonho nem imaginação, vimos como num espelho a imagem dos disfarçados. Dos mascarados de pessoas normais, que fingem ser normais. Dos que castram todas as suas qualidades, impulsos, ambições e sonhos para parecerem transeuntes sossegados, respeitadores das regras do jogo, tementes ao parece mal e não façam ondas. Dos vendidos à aparente vantagem do relógio certo por um meridiano qualquer, subservientes cumpridores do horário convencional da hora de levantar, sair, entrar, deitar, dormir.

Lembrámo-nos daquela

história do inglês que se suicidou, explicando na carta deixada à família «estar farto de se abotoar e de se desabotoar». Mas este folião não se suicidara. Fizera um Carnaval só para si, corajosamente. Um valente folião, capaz de ser alegre numa cidade de múmias.

Lembrámo-nos daquele artista que, certo dia, subiu a Avenida toda com um pé no passeio e outro na rua, feliz como uma criança, sem cuidar que haveria pessoas a reparar nisso.

E ao olharmos mais uma vez o homem com saia de mulher, seguindo feliz com o seu Carnaval, por uma estranha associação de ideias, pensámos no «Bonnie e Clyde» e naquele público de solícitos moralistas que protestam contra a violência que aparece em certas fitas — mas só contra essas.

Por isso, ao cruzarmos nesse momento com o folião solitário, tivemos pena de nós e dos que tinham pena do homem cambaleante que se estava nas tintas para os bem comportadinhos.

MANUEL DE AZEVEDO

O inquérito do «Diário de Lisboa» sobre a Reforma do Ensino Liceal

O depoimento de um professor sobre os depoimentos dos seus colegas

Teve a mais larga e profunda repercussão, sobretudo nos meios ligados ao ensino, o inquérito do «Diário de Lisboa», subordinado ao título «O que considera mais importante e urgente na Reforma do Ensino Liceal», e ao qual responderam alguns dos mais representativos nomes do professorado. Assim, além de outros ecos que nos chegam da sua repercussão, têm recebido numerosos telefonemas e numerosas cartas, apoiando, em geral, os pontos de vista expandidos, e sublinhando em particular a necessidade da dignificação económica da docência.

Como anunciámos, publicaremos, em resumo, alguns dos testemunhos de mais interesse recebidos sobre o nosso inquérito. Porém, parece-nos que se justifica plenamente a publicação, na íntegra, do depoimento que um professor do ensino secundário, o sr. dr. Juvenal Soares, quis ter a amabilidade de nos enviar — e no qual, precisamente, se refere, de forma concreta, aos depoimentos dos seus colegas.

Além disso, o artigo do sr. dr. Juvenal Soares dá, de certo modo, e até certo ponto, uma síntese das respostas ao nosso inquérito — o que também alguns leitores nos sugeriram fosse feito. Eis, pois, o depoimento de um professor sobre o depoimento dos professores.

O «Diário de Lisboa» tem motivos para se felicitar por ter empreendido o inquérito o que consideramos mais importante e urgente numa reforma do Ensino Liceal. Embora a questão posta se possa julgar por demais circunscrita, nem por isso deixou de dar ocasião a que se manifestasse uma visão larga e diversificada do problema. Todos os depoentes, sem excepção, se colocaram num plano elevado que é um índice significativo dos valores que se encontram, apesar de tudo, no ensino secundário liceal. Manifestaram-se opiniões cujo grau de divergência não atingiu a contradição. Com efeito, o problema é complexo e susceptível de provocar respostas diferentes e legítimas. Só é pena que os inquiridos não representem o nível médio do pessoal docente liceal; se assim fosse, não teríamos de nos ocupar com um problema instantâneo, neste e noutros ramos de ensino: o da carência de professores devidamente habilitados.

Conscientes da dificuldade da elaboração de uma síntese completa dos vários testemunhos, parece-nos útil, mesmo assim, a apresentação de um conspecto geral, tanto quanto possível esclarecedor, apesar de o sabermos necessariamente incompleto.

Logo o primeiro depoente, Nunes de Figueiredo, pôs o dedo na ferida dos dois problemas cruciais: a urgência de «uma excelentíssima e reverendíssima reforma» do ensino primário ao superior, para a execução da qual se impõe com mais urgência a formação dos professores. Com efeito, uma das características da sociedade dos nossos dias é a profunda mobilidade; por isso toda a acção educativa deve ser encarada em termos prospectivos, de futuro. Se o ensino liceal não corresponde às necessidades dos nossos dias, como conter o futuro? Só através de uma, repete-se, «reverendíssima reforma». Essa reforma deve, afirma o M. Lucília Estanco, corresponder às mais fundas necessidades nacionais e às aspirações dos jovens. Maria Emília Marques mostra a sua lógica preocupação com a orientação da estrutura que articule o ensino e o ambiente. Rui Grácio não se limita a denunciar o hidrismo clássico e enciclopedista que actualmente vigora: indica soluções conformes à finalidade primordial atribuída aos liceus, a da preparação para o ensino superior. Propõe uma orientação seguida ou predominante nos países mais evoluídos, ou seja, a criação de um ensino comum polivalente aberto a todos, até aos

14/15 anos; recomenda a substituição da «química intelectualista» da «cultura geral» por um ensino de intenção formativa, só possível se se valorizar a actividade docente e se se renovarem os actuais moldes da sua formação.

● Reforma global e problemas de professorado

A reforma global é proposta, também, entre outros, por José Pereira Tavares e Joel Serrão, que lembram com pertinência que a refundição do ensino implica um plano mais vasto, o da sociedade. Rómulo de Carvalho também afirma que a situação do ensino e do professor é reflexo da filosofia da sociedade em que estão inseridos.

O problema do professorado dominou, como é natural, as respostas. Cumpre-nos esclarecer que este «como é natural» não significa que os professores falem primordialmente dos seus interesses, mas que, isentos, e conscientes dos valores humanos, a sua atenção incide nos problemas a eles ligados. Pinho de Almeida associou a esse um outro não menos importante, o das fracas taxas de escolarização no ensino secundário. Virgílio Ferreira, com uma clareza que é de louvar, alude a um aspecto que estará no espírito de todos, o da dignificação económica do professor. Realmente, acrescentamos nós, não é viável a procura de pessoal altamente qualificado através de remunerações baixamente quantificadas. As excepções que parecem desmentir este princípio vão sendo cada vez menos significativas, esmagadas por massas de professores sem formação profissional e até... sem licenciatura. O problema dos professores é o centro de outros depoimentos entre os quais os de José Augusto Teixeira, Martins de Carvalho, Pereira Tavares, Rui Grácio. Rómulo de Carvalho acrescenta que a duplicação das remunerações não resolvia imediatamente a crise do ensino. Também assim o pensamos, mas uma remuneração justa é condição imprescindível à sua resolução.

O aspecto formativo do ensino é

o fulcro do depoimento de Maria Emília Dinis; articula-o a três problemas: o da revisão dos programas e dos tempos escolares, o da diminuição do número de alunos por turma e o da dignificação do professorado. Sendo professora de História, tem a pouco vulgar posição, mas nem por isso menos certa, de propor a redução do programa da sua disciplina, além do de outras, como forma de combate ao positivismo enciclopedista. Por seu lado, Betânia de Almeida denuncia uma contradição crucial entre as teses pedagógicas que defendem um ensino cada vez mais atento às realidades psicológicas, individualmente diferenciadas, e uma aprendizagem que se processa em termos de massa, que dilui as individualidades.

● Aspectos diversos

Outros aspectos significativos se recolhem na riqueza dos depoimentos. O ensino do Latim é proposto por dois professores licenciados em filologia clássica, Nunes de Figueiredo e Virgílio Ferreira. Ainda Nunes de Figueiredo põe um problema fundamental — o da colaboração da família. Impõe-se a criação de associações de pais nos ensinos infantil, primário e secundário, o que, além do mais, contribuiria para informar e esclarecer melhor aqueles acerca da realidade da vida escolar, por forma a tornar-se mais eficiente a acção familiar sobre os educandos.

Virgílio Ferreira alude à reestruturação do ensino do Canto e do Desenho, em termos esclarecidos, que parecem coincidir com aspirações de alunos testemunhados a Maria Lucília Estanco. Embora, em princípio, adiramos à sua proposta sobre o estudo da Literatura contemporânea, reexaminamos os critérios que determinariam a escolha da contemporaneidade, podendo surgir escritores apenas por viverem no nosso tempo, e não por motivo mais fundo e significativo.

Joel Serrão, afirmando a função prioritária da Educação Nacional, exprimiu o que se encontra, sem dúvida, no espírito de todos os verdadeiros professores. Martins de Carvalho referiu um aspecto significativo de extremo interesse e só aparentemente contraditório, — o papel do livro como meio de combate à cultura livreira. Augusto Saraiva expõe a missão da Filosofia no ensino liceal, como forma de valorização humanística.

(Continua na 30.ª página)

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • OPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

MONUMENTAL

Grandioso programa carnavalesco

O programa de Carnaval do Monumental inclui a deliciosa comédia musical «Duas Pemas... Milhões», com Camilo de Oliveira, Nicolau Breyner, Jo Apoloni, Maria Adelina, Lola, António Anjos, Maria Laurent, Linda Silva, Alberto Vilar, Guida Maria, Lúdes Lima e em colaboração especial, Luís Tito. Actua também um magnífico grupo de «ballet» sob a direcção do bailarino brasileiro Fernando Azevedo. Na segunda parte do espectáculo, estarão presentes o consagrado Conjunto João Paulo e o seu espectáculo, com Sérgio Borges, abrihantados com os famosos conjuntos «Quinteto Académico + 2», «Os 5 de Portugal» e o «Napolitano». Haverá, ainda, como habitualmente, o sensacional concurso para apuramento da «Miss Miri-Saia 68». A distribuição de senhas para este concurso é feita nas bilheteiras. Muitos e valiosos prémios a distribuir.

O Monumental Carnaval da Gente M'ida — um mundo de atracções, apresenta-se em duas sessões, às 15 e às 18 horas, com um programa que agradará aos pequeninos e aos adultos. Atracções: Ir-

mãos Silva, equilibristas; «Miss» Antoneta e as suas pombinhas amestradas; Zé-linha, contorcionista; Madame Monteiro e os seus cães amestrados; As Três Mascotes, malabaristas; palhaços Torralvo; Emília Camu, famosa equilibrista; Irmãos Louradores, duo olímpico; Os Orlandis, uma família de ciclistas; Vitoria Maria, uma pequena cançonetista já famosa, e ainda o grupo folclórico «Os Ceifeiros de Alhandra», com 25 figuras. Actua ainda em colaboração especial, Célio de Sousa, Carlos Queirós, Leonor Pereira e António Feio (o Luisinho da TV). 60 valiosos prémios serão atribuídos às crianças mais bem mascaradas num sensacional e tradicional concurso.

do, a super-revista «Pois, Pois...», original de José Galhardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hemâni e Ru Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva, coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortês.

«Pois, Pois...», cartaz de extraordinário interesse popular, reúne um elenco de

(Continua na 6.ª página)

VARIEDADES

Um Carnaval de alegria com a super-revista «Pois, Pois...»

Fabuloso Carnaval, repleto de atracções e momentos cómicos, com lindas mulheres e excelentes piadas (plenas de actualidade e oportunidade) estão à disposição do público que acorre ao Teatro Variedades, para aplaudir a mais luxuosa produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morga-

CHARLES BOYER



EU NÃO SOU JAMES BOND 007 MAS POSSO VER-ME EM CASINO ROYALE



CARNAVAL DO COLISEU

— HOJE —

TARDE INFANTIL

às 16 horas

Entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

GRANDES ATRACÇÕES

BAILE INFANTIL

A NOITE, às 22 horas

(Maiores de 15 anos)

GRANDIOSO ESPECTÁCULO

DEZENAS DE ATRACÇÕES

BAILE ATÉ DE MADRUGADA

O MAIS DIVERTIDO

O MAIS ALEGRE

O MAIS TRADICIONAL

CARNAVAL DE LISBOA

AMANHÃ

ÚLTIMO DIA DE CARNAVAL

TARDE INFANTIL

Entrada gratuita às crianças dos

6 aos 10 anos

A NOITE

Espectáculo e Baile até de madrugada

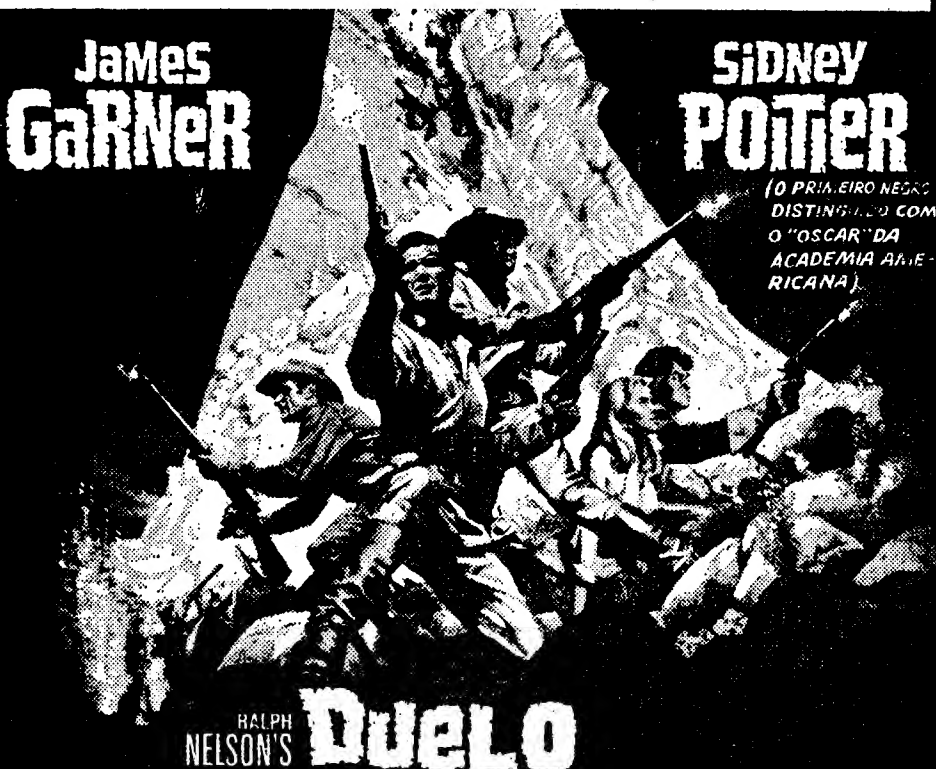
Bilhetes à venda

ONTEM INIMIGOS!
HOJE LUTANDO LADO A LADO
PARA SALVAREM A VIDA...

James
GARNER

Sidney
POWELL

(O PRIMEIRO NEGRO
DISTINGIDO COM
O "OSCAR" DA
ACADEMIA AMERICANA)



RALPH NELSON'S **Duelo**



Em DiABLO

(DUEL AT DIABLO)

UM ESPECTÁCULO DE ACÇÃO INTENSA

4.ª Feira

ÀS 21,30
ESTREIA NO

EUROPA

Com **BILL KAVERS** **BIBI ANDERSSON** **DENNIS WEAVER**

Arg. de MARVIN ALBERT • MICHEL GRILIKHES / Bas. na novela "Apache Rising" de Marvin Albert / Realiz. de RALPH NELSON

Prod. de RALPH NELSON • FRED ENGEL Música de NEAL HEFTI COLOR BY DELUXE A Nelson-Engel Cherokee Production

NOITES DE CARNAVAL CASINO ESTORIL

UM «SHOW» SENSACIONAL COM

ROY BRADLEY
AND HIS NUT CRACKERS

THE TAU MOE'S

ARI LOPES e GLORIA NORTON

DEL REY BROTHERS

SILVER SHOW

QUARTETO ORPHEUS

ORQUESTRAS PRIVATIVAS

DO CASINO ESTORIL

DIRIGIDAS PELO MAESTRO VITOR CAMPOS

HOJE

SEGUNDO BAILE TRAPALHÃO

(Obrigatório o uso de máscaras grotescas)

AMANHÃ

**BAILE DE GALA
DE ENCERRAMENTO**

(Trajo de noite)

PREÇOS: Restaurante e «Wonder Bar», 200\$00 por pessoa (com direito a reserva de mesa e a uma garrafa de espumante, no valor de 200\$00, para quatro pessoas). Bar Americano, 100\$00 (com direito somente a entrada e a dançar depois do espectáculo).

Estes preços não compreendem taxas nem impostos

As marcações só são respeitadas até 24 horas antes do baile a que se destinam

(MAIORES DE 17 ANOS)

GRANDIOSO CORSO

ACESSO LIVRE AO PÚBLICO

AS 14.30 HORAS DE AMANHÃ COM GIGANTESCOS CARROS ALEGÓRICOS, RANCHOS FOLCLÓRICOS, BANDAS DE MÚSICA, CABEÇUDOS E MUITAS SURPRESAS

LUGARES RESERVADOS: BANCADAS, 40 e 30 ESCUDOS

Bilhetes à venda no Casino Estoril, Casa do Sodré e Praça dos Restauradores, bem como nas Agências ABEP (Restauradores) e Abelha (Av. de Roma)

Espectáculo para todas as idades

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TV RURAL, DE QUE NÃO FALEI — Digo às minhas breves recordações que se se perfilam. Vou passá-las em revista, precisamente no instante em que anunciam «A minha canção preferida» programa da televisão alemã. Bem, faço isto por rotina. «Vamos lá a ver o que tivemos hoje».

Puro formalismo? Não, não completamente. Se disse «rotina» foi só porque, para me corrigir, preciso de ser a oposição de Sua Majestade a mim próprio. A verdade é que, chegado ao fim da noite, as minhas emoções estão dispostas por ordem decrescente de densidade, ao contrário do que acontece com os líquidos miscíveis. Ou seja: a emoção mais forte fica à superfície.

Em regra. Mas às vezes, à força de rever, de imaginar, de pesquisar, encontro uma nova razão com uma nova emoção às costas. Dai este hábito imposto de mandar perfilar as recordações, fito-lhes os olhos, mostrem-me as mãos, diz-me lá o que tens aí no bolso...

Mas ontem isso era praticamente inútil. Depois de ver «Horizonte» posso dispensar tudo o mais. Posso até dar-me ao luxo de esquecer «TV Rural» que nos ofereceu um filme italiano sobre fertilizante culturalmente sorridente ou vice-versa. Eu até gostava de tranquilizar o eng. Veloso que se mostra preocupadíssimo com a situação alimentar dos povos no ano 2000 e diz ser preciso produzir mais, cada vez mais. O problema, caríssimo engenheiro, não é, nem já para hoje, um problema de ordem técnica, mas sim de estruturas sociais. Nunca ouviu falar — ouviu, com certeza! — nos países onde se queima trigo e se rega carne de porco com querosene e se enteram toneladas de fruta e o leite corre nas valetas e se lançam ao mar milhares de sacos de café e tudo para quê? Para se obter uma coisa «vital» que se chama «a não violação dos preços», imagine!

Dispensar-me de referências a outras rubricas porque todo o meu tempo é pouco para falar de «Horizonte».

Isto pensava eu antes de assistir ao programa de variedades alemãs. E de repente não começo eu a vacilar, a dizer «olé» como o meu entusiasmo a criar novamente balanço?

«HORIZONTE» — Eis uma das rubricas de maior interesse na actual programação da R.T.P. Apenas se lamenta que nos visite de mês a mês. Será que quanto é bom precise assim de tanto tempo de gestação?

Uma das maiores razões da exce-

CLASSIFICAÇÃO

DOS CARROS

DO CORSO DO ESTORIL

QUE AMANHÃ

VOLTAM A DESFILAR

O Carnaval do Estoril volta amanhã a sair para a rua, com novo desfile dos carros alegóricos. Entretanto, um júri composto pelos srs. eng.º Azevedo Coutinho, presidente do Município de Cascais, arq. Serra e Moura, em representação do Comissariado de Turismo, Joaquim Miguel Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, e pelo nosso prezado camarada dr. Vítor Direito, chefe da Redacção do «Diário de Lisboa», atribuiu já os prémios em disputa.

A classificação ficou ordenada como segue: Classe dos artistas executantes — 1.º prémio «Festa Tropical»; 2.º, «Romaria»; 3.º, «Branca de Neve». Classe artística — 1.º, «Romeu e Julieta»; 2.º, «Rei do Carnaval»; 3.º, «Estoril». Originalidade — 1.º, «Carro Brilhante»; 2.º, «Clube Naval de Cascais». Publicidade — 1.º, «Dyrupe»; 2.º, «Muvila». Humorística — 1.º, «Cacinhos»; 2.º, «Conquista da Lua». Dois prémios especiais galardoadam os carros da Câmara Municipal de Cascais e da Junta de Turismo da Costa do Sol.

lente presença de «Horizonte» é a sua total ausência de cenário, é o seu encontro com uma verdade, com a vida. Nele se aponta o embrião de várias direcções de trabalho televisivo: a actualidade (na presença da «Senhorita Rio») o documentário cultural não empalhado (a visita do 7.º ano do colégio de Odivelas à «Torre do Tombo») a reportagem viva e em cima da hora, embora tivesse chegado fora de horas («O disco voador na Ilha Terceira») o inquérito a uma determinada realidade ou situação (entrevista com Gino Bechi) etc., etc.

Quer dizer: uma das grandezas de «Horizonte» consiste em mostrar, em 50 minutos, aquilo que a R.T.P. devia fazer em 365 dias. Ninguém ainda terá compreendido que televisão é aquilo mas não assim encaixotado, quer dizer, televisão é o horizonte descoberto de minuto a minuto? Se o Serafim Vieira viu o disco voador na noite de 31 de Janeiro, televisão era a reportagem de Carlos Cruz no dia 1 ou 2 de Fevereiro.

«Horizonte» principiou com uma recordação do Carnaval lisboeta em 1938 e com as imagens fantasmagóricas do enterro do Carnaval em Loures, in illo tempore. Estava prestada homenagem à efemeridade, pelo que, muito naturalmente, e já que falávamos de antiguidades, passámos ao capítulo das antiguidades propriamente ditas. Imagens d'olho d'oiseau sem nenhum proveta, tudo à pressa, como se a bobina estivesse no fim, e a mim que tanto me apetecia admirar as linhas daquele gonil entremostrado e logo escondido como se o seu colecionador não confiasse muito nos telespectadores.

Desta viagem um tanto fútil no mundo das coisas, passámos à utilidade no mundo das pessoas. Presente, a senhorita Margarete Medeiros, premiada num concurso para escolher a «Senhorita Rio». Concurso muito difícil, diz-nos ela. Eram 36 as concorrentes que deviam sujeitar-se a um inquérito de Beleza, Graça, Desembaraço e Sociabilidade. Margarete provou a razão do prémio: Tinha tudo aquilo e em que grau! A Beleza dos olhos, a graça do sorriso, o desembaraço nas respostas, e aquela tranquilidade, aquele estar e falar sem problemas, aquele pronunciar lento e gostoso que devem garantir uma convivência sem grandes tempestades.

Respondendo a tudo e sempre na ponta da unha... cor-de-rosa, como convém a um prémio de Beleza.

De Lisboa? Gostou muito. É uma cidade muito limpa e acolhedora. Sente-se aqui como em sua casa. Agradece ao comissariado de Turismo, foram todos tão gentis...

Se o prémio influi nela? De maneira nenhuma! continuar a ser a menina simples que tem sido até aqui, a estudar, enfim, nada de diabruras por causa de prémio não.

Profissão? Está cursando jornalismo. Adora jornalismo porque gosta muito de escrever, es tá sempre escrevendo do que não tem mais nada que fa zer. No jornalismo ela pode satisfazer essa íntima necessidade.

Tudo muito certo. Mas o espectáculo era o sorriso, os olhos, a mini-saia. Senhorita! Volte quando quiser.

Acabou-se o fútil. Corte seco. Vai principiar a reportagem à «Torre do Tombo», 14 quilómetros de prateleiras, «o maior arquivo do mundo» (puxa!). Direi que se trata de um documentário de muito interesse e sugere-se, se não levam a mal, a sua inclusão, num dia destes, ao serão, para mais público. Certo que não se procurou discutir problemas relacionados com a instalação, conservação e investigação no riquíssimo arquivo (parece que mais rico do que muitos pensam...). Procurou-se apenas dar uma visão da sua importância — e isso ficou amplamente conseguido.

Deixemos novamente as coisas e vamos ao encontro das pessoas. A pessoa que nos espera é Gino Bechi, a falar em português quando calmo, em italiano logo que aumentava as rotações. Um Gino total-

HOJE PODE VER...

• As 22 e 25: TV Clube
O TV Clube desta noite é preenchido com actuações de Ary Lopes, Glória Norton, o conjunto de Orpheu's Quartet e Brasília Show.
A realização pertence a Herlander Peyroteo.

• As 22 e 55: Série policial

Representa-se, hoje, mais um episódio filmado da série policial «Os Vingadores», com os artistas Patrick MacNee e Diana Riss, que desempenham os papéis dos detetives John Steed e Emma Peel.

AMANHÃ PODE VER...

• As 22 e 25: Noite de teatro

Na sua rubrica Noite de teatro a R. T. P. apresenta, esta noite, a peça da autoria de Max Reinann e Otto Schwartz, intitulada «A Família do João», adaptada e realizada por Ruy Ferrão, e que tem como intérpretes os artistas Mário Pereira, Rui Mendes, Fernanda Borsatti, Elvira Velez, Maria José Esteves, Manuel Leiren, Luís Cerqueira, Rodolfo Neves, Lili Neves e Emílio Correia.

Os cenários pertencem a Moniz Pereira.

mente branco, um olhar vivo e solerte, enfim: uma figura. Possibilidades, os cantores portugueses? Sim, especialmente nas mulheres. Mas precisam de muito estudo.

(Continua na 7.ª página)

WOODY ALLEN



EU SOU JAMES
BOND 007
PODE VER-ME EM
CASINO ROYALE
ADULTOS

NO TEATRO MONUMENTAL



VASCO MORGADO
APRESENTA

HOJE, em 2 sessões, às 20.30 e 23.30 h.
Amanhã, sessão única às 22 h.

(P.º Adultos)

CAMILO DE OLIVEIRA
na superprodução musical

Duas Pernas... 1 Milhão

A grande atracção JOÃO PAULO
E O SEU ESPECTÁCULO, com Sérgio
Borges • Para o público das 2 sessões,
Baile até de madrugada • QUINETO
ACADEMICO • Cinco de Portugal —
Napolitano

HOJE, amanhã, às 15 e 18 h.
«PARAÍSO INFANTIL»
(Para 4 anos)
Um mundo de atracções

JUVENTUDE • Este é o vosso espectáculo



NO PALCO DO CINEMA

MONUMENTAL

HOJE E AMANHÃ
À TARDE ÀS 19 H.

• MAIORES 6 ANOS •

João Paulo
O SEU ESPECTÁCULO

com SÉRGIO BORGES

PRÉMIOS DA IMPRENSA 1965 e 1966

«QUARTETO 1111»

PRÉMIO DA IMPRENSA 1967

AMANHÃ ÀS 19 H.

50% DESCONTOS AOS
ESTUDANTES

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente
ANTÓNIO VALENTE.

4.ª SEMANA NO TIVOLI

O GRANDE ÊXITO
DAS OUTRAS
CAPITAIS
CONFIRMA-SE
EM LISBOA!

TANTA JUVENTUDE, TANTA
ALEGRIA DE VIVER
E UM GRÃO DE LOUCURA
NUM FILME ELECTRIZANTE
COM
UMA GARGALHADA
POR SEGUNDO!

Adultos

com ROBERT REDFORD JANE FONDA CHARLES BOYER MILDRED NATWICK

Argum. de NEIL SIMON Da peça de NEIL SIMON Realiz. GENE SAKS Música NEAL MEYER



HAL WALLIS

DESCALÇOS
NO
PARQUE

(BAREFOOT IN THE PARK)

TECHNICOLOR

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

figuras destacadas pelas plateias: Raul Solnado («Pinguinhas» de antologia), a actriz Ivone Silva, Barroso Lopes, Armando Cortes, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz apaixonante da cancionista Maria Teresa Quina, o azougue e ritmo do «ballet» inglês «The Santiago Dancer's», a notável atracção brasileira Wanda Moreno, Dina Maria, a jovem intérprete da canção Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernando Franco, Nela Duarte e, ainda, bailarinas e bailarinos internacionais. Todas as noites (pelos 20 e 45 ou 23 horas) e amanhã, terça-feira de Carnaval, também pelas 16 horas, prossegue no Teatro Variedades a exibição de «Pois...», a super-revista que é a coroa de glória do fabuloso Raul Solnado.

TEATRO VILLARET

«Um Anjo de Chapéu de Palha»
em duas sessões

Em 4.ª semana no cartaz, esta deliciosa comédia, que foi vista já por muitos centenas de espectadores, continua a registar enorme assistência diária. Na qua-

dra camalevesca, a procura de bilhetes tem sido disputadíssima, já porque se trata de uma comédia com uma história cheia de graça e originalidade, como, também, conta com um elenco de excepção: a primeira artística. Em «Um Anjo de Chapéu de Palha», sob a direcção artística de Henrique Santana, que é também o protagonista e encenador, actuam Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Anabela, Rolando Alves, Benjamin Falcão, Luís Pinhão, Alice Carla, Luís Alcázar e Vítor Hugo. Hoje, duas sessões à noite, às 21 e às 23 horas.

MARIA VITÓRIA

Última semana da revista popular «Pão, pão... queijo, queijo»

Apenas até domingo, Lisboa pode admirar a grandiosa revista popular «Pão, pão... queijo, queijo», a mais aplaudida dos últimos anos e, também, a mais consagrada pelo público (seis meses no cartaz!) e pela crítica: dois «Prémios de Imprensa», ao texto de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana e ao talento da actriz Mariema (a mais distinguida da temporada). Na próxima semana, «Pão, pão... queijo, queijo», apresenta-se no Teatro Luís de Todi, de Setúbal (dias 4 e

5 de Março) e Teatro Joaquim de Almeida, no Montijo (6 de Março). A 6.ª do próximo mês de Março, «Pão, pão... queijo, queijo» estreia no Teatro Sá da Bandeira (do Porto), cedendo o palco da Maria Vitória à Companhia Argentina de Revistas de Ethel Rojo, a deslumbrante vedeta sul-americana. Giuseppe Bastos e Vasco Morgado produziram «Pão, pão... queijo, queijo», com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. No topo do cartaz da Maria Vitória, Eugénio Salvador, José Viana, a estrela internacional Afrika Prats, a actriz Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem e talentosa revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Júlio Alves, Tânia Mota, Maria Antónia, Marião Gama, o espectacular automóvel-voador e, também, um triso de bailarinas e bailarinos internacionais.

URSULA ANDRESS



EU NÃO SOU JAMES BOND 007 MAS POSSO DE VER-ME EM CASINO ROYALE
ADULTOS

Todas as noites, pelas 20 e 15 ou 23 horas (e amanhã, terça-feira de Carnaval, também pelas 6 horas) mantém-se o triunfo mais popular dos palcos de revista: «Pão, pão... queijo, queijo», a revista do ano!

IMAGEM DO DIA

Entra hoje na 4.ª SEMANA a comédia que tanto êxito está a obter no TIVOLI: «DESCALÇOS NO PARQUE» — uma realização admirável, interpretada por JANE FONDA, ROBERT REDFORD, CHARLES BOYER e MILDRED NATWICK. É um dos maiores êxitos do ano.

LAURA ALVES e «A Flor do Cacto»
apresentam-se em Sesimbra

O espectáculo que Vasco Morgado escolheu para oferecer ao seu público, teatro no Verão do ano transacto, e que pela sua excepcional categoria manteve-se durante 9 meses no Teatro Monumental, iniciou há dias uma longa digressão pelo continente português.

Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, na interpretação, são os responsáveis pelo êxito alcançado de «A Flor do Cacto».

O espectáculo apresenta-se, hoje, em Palmela; 3.ª-feira, em Alhandra, no Teatro Salvador Marques; dias 28 e 29, no Rosa Damasceno, em Santarém; dia 1 de Março, em Torres Vedras; dia 2, no Cine-Ribatejo, no Cartaxo; dia 3, no Cinemar em Peniche; dia 4, no Bombarral; dias 5 e 6, nas Caldas da Rainha; dia 7, em Alcobça.

GRANDE PRÉMIO DO CINEMA FRANCES
GLOBO DE OURO — ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA DE HOLLYWOOD

DEPOIS DE «UM HOMEM E UMA MULHER»,
O NOVO FILME DE CLAUDE LELOUCH



VIVER PARA VIVER
(VIVRE POUR VIVRE)

YVES MONTAND
ANNIE GIRARDOT / CANDICE BERGEN

num filme de
CLAUDE LELOUCH

COM IRENE TUINC / UTA TAEGER / JEAN COLLOMB / ANOUK FERJAC / FRANCIS LAI
PRODUÇÃO DE ALEXANDRE MNOUCHKINE & GEORGES DANCIGER / COLOR BY DELUXE

ESTREIA
Próxima 5.ª-feira
ÀS 21.30
NO CINEMA



TEATRO Telet. 32 60 375
VARIEDADES

HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS
AMANHÃ: GRANDIOSA
«MATINÉE» DE CARNAVAL
ÀS 16 HORAS

RAUL SOLNADO

o fabuloso da gargalhada
«PRÉMIO DE IMPRENSA»
como actor do ano
graças à maravilhosa
interpretação em

«PINGUINHAS»
NA SUPER-REVISTA

Pois, Pois...

com **IVONE SILVA**

BARROSO • CORTEZ
NICHOLSON • CLARISSE

a voz diferente de
MARIA TERESA QUINTA

o «ballet» inglês
The Santiago Dancer's

a plástica impressionante
da atracção brasileira

WANDA MORENO



UM SENSACIONAL
CARNAVAL

Fagide M/17 anos
UM
Grande Carnaval
COM
MINI CONSUMO
Tel. 35327

'BLACK & WHITE'
SCOTCH WHISKY



Agente exclusivo em Portugal:

J. CÂNDIDO DA SILVA

LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telefones 760194 e 776340
PORTO — Rua de S. Luís, 12/22 — Telef. PPC 28251/2/3/4 e 37045
COIMBRA — Rua Dr. António José de Almeida, 273/277 — Telef. 27477

HOJE

duas sessões às
21 e 23 horas

AMANHÃ

à tarde, às 16 h.



o RAUL SOLNADO

DESEMPENHO DA C.º TEATRO ALEGRE
HENRIQUE SANTANA • IRENE ISIDRO
HENRIQUE SANTOS E MARIA HELENA

AR CONDICIONADO
TELEF. 53 83 85
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
ADULTOS

DUAS HORAS DE RISO ABSOLUTO

HOTEL EMBAIXADOR

BAILES DE CARNAVAL

AMANHÃ

COM UM MAGNIFICO «SHOW»

SARA LEZANA

com **LOS GRANADOS**
LOS RANCHEROS • TRIO HARMONIA
MALIKA et MILLS

PREÇOS — 250\$00 (com direito a jantar-beija) 150\$00 (com direito a 50\$00 de consumo de bebidas)
AMANHÃ — MATINÉE-DANÇANTE
— Preço 40\$00 —

(Estes preços não incluem as taxas regulamentares)

MAIORES DE 17 ANOS

7 V dia a dia

(Continuação da 5. página)

Se via vantagem na profissionalização dos cantores portugueses? Claro, não se pode fazer nada sendo-se funcionário público e cantando nas horas vagas. A sua presença é útil entre nós... Pois sim, mas não esperem que faça milagres em três meses e preciso tempo e tempo...

Mudemos de capítulo. Muito se fala agora em «música de vanguarda». Quem vai esclarecer a questão é Jorge Peixinho. E Jorge Peixinho falou e esclareceu. Até demonstrou com uma composição de 1961, e fez bem ao escolher essa, dado que serviu bem de ponte para uma música electrónica «em bom». Tudo bem. Verdadeira rubrica de carácter cultural. Mas, oh!, por que não nos poupamos, a nós e ao Jorge Peixinho, a longa, enfadonha e inútil leitura do seu «curriculum»?

E no «Horizonte» onde houvera futilidade, cultura e arte — iria acontecer o insólito, o esbanjo, o maravilhoso. Iamos entrar no território da lenda, no próprio instante em que a lenda nasce. A entrevista com Serafim Vieira Sebastião, guarda do Paio de Munições da ilha Terceira, que viu, visivelmente visto, um disco-voador, finalizar esta emissão de «Horizonte». Vou consagrar-lhe um capítulo à parte, transcrevendo, com a devida vénia, as afirmações do vidente. Mas antes, a palavra de elogio devida a Carlos Cruz pelo seu sentido da reportagem, nunca forçando a nota, intencional nas perguntas, sempre em situação, como directo representante do público.

«VI, VISIVELMENTE VISITO»

«Encontrava-se na área do Cabrito, Serafim Vieira Sebastião, de serviço de guarda no posto de munições, onde sentiu que estava a ouvir o relato de futebol Setubal-Sporting, quando sentiu que o seu aparelho transistor não dava música, não dava nada, e tive que desligar o aparelho de rádio. Senti muita impressão, depois tornei a ligar, vi que o aparelho não me dava música nem se ouvia o relato, depois fechei novamente, quando senti um zumbido. Sai fora do posto e vi ao lado esquerdo do posto do sítio de guarda um veículo, um objecto estranho, aproximando-se para o paiol das munições. Quando sai novamente, entrei para dentro e chamei a atenção pelo telefone, comunicando que lá vi um estranho objecto e que lá estava a se aproximar. Quando tornei novamente a ir ao telefone, vi nesta ocasião entrar uma grandíssima claridade pela janela dentro, que era muito forte, uma luz muito clara e tornei a desligar o telefone, pedi que viessem quanto antes para cima.

«Vi aquela grandíssima claridade. Quando olhei para o lado esquerdo que vi que o projecto estava parado sobre o posto das munições à face do paiol, donde vi aquela grandíssima projecção projectar para os paióis, vi, tornei para trás outra vez entrei dentro do posto de serviço quando novamente vim buscar o foco e vi di-

rectamente apontado a grandíssima projecção para os paióis e vi quatro homens, dois dentro e dois fora. Os de dentro mexiam-se bem geralmente como a gente se esteja numa secretária, a tratar-se de qualquer coisa. Não vi ouvidos, não vi cara não vi nada. Só vi visivelmente, como estou a dizer, vi os quatro homens a mexerem-se muito bem lá dentro. Quando novamente aproximei-me mais à face do paiol e vi dois lá fora e vi geralmente não zumbidos, nem nada, só senti um zumbido exactamente como se fosse um enxame de abelhas. Desloquei-me mais atrás um pouco e vi então que eram propriamente quatro homens dois dentro, dois fora, mexiam-se e quando projectei o foco não vi nada, nem letras, nem nada, só vi visivelmente vi uma viseira, a cor do fato que ali estava era uma cor de chumbo só via um pouco de vidro que aparecia na frente da cara. E tão depressa acendi o foco para a projecção pra eles, aquilo moveu-se tão rápido e senti logo uma projecção de projecto uma luz muito forte, tive de tapar a cara, quando tapei a cara senti logo, rápido, senti logo uma coisa tão estranha, um gás, uma poeira que atacou e caí no chão e não soube de mais nada.

CARLOS CRUZ — Diga-nos uma coisa, sr. Serafim Vieira, que idade é que tem?

VIEIRA — Trinta e seis anos. C. CRUZ — Durante toda a sua vida alguma vez leu revistas, livros ou viu filmes ou ouviu programas de rádio sobre casos deste género?

VIEIRA — Tenho visto alguns filmes mas nunca vi casos deste género. Tenho ouvido falar, mas ver nunca vi.

C. CRUZ — Ora isto foi na noite de...

VIEIRA — 31 de Janeiro. C. CRUZ — Recorda-se se, estava muito cansado nessa noite?

VIEIRA — Não senhor, não tinha estado a trabalhar, vim satisfatoriamente para o serviço vim com saúde, porque não me sentia doente, nem nada. Felizmente, nesta idade que eu tenho só me lembro de fazer uma operação, só, não me lembro de queixar de mais dores, nem nada. Uma pequena dor de cabeça, qualquer tem. Não sou homem de bebidas, não sou homem de brigas, não sou homem de nada.

C. CRUZ — Está ciente daquilo que viu?

VIEIRA — Vi que era verdade. Um objecto estranho que nunca me lembra de ver aqui. Vi de facto quatro homens, dois dentro e dois fora, os que estavam do lado de fora faziam uma espécie de corrida, podiam passar uma perna por cima do corrimão e ficavam à face do paiol das munições. Quando eu vi isso, não sei. Visivelmente, isto não são brincadeiras. Quem quiser acredite e quem quiser, não acredite.

«A MINHA CANÇÃO PRE-FERIDA»

Inúmeras foram as vantagens televisivas deste programa. Não me referirei longamente às que mais na superfície se mostraram: a qualidade das canções, a categoria dos intérpretes, a riqueza, originalidade e simplicidade dos cenários.

Dois únicos pormenores quero frisar aqui, dado que principalmente neles se vê a maior distância, uma distância abissal, a que se encontra a televisão portuguesa da verdadeira linguagem televisiva.

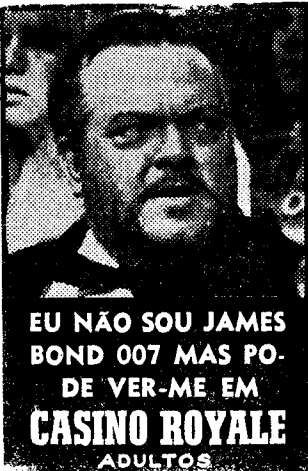
Em primeiro lugar, a naturalidade dos diálogos, das conversas perante as câmaras. Nenhum empolamento, nenhuma solução de continuidade. Tudo se processava como se estivessemos perante actores que, há anos, decorassem o seu papel exaustivamente — e não, como na realidade, perante encontros e palavras de ocasião, sem teatro e sem ensaios — abstraindo daquele

«teatro» que os actores fazem sempre, mesmo quando não estão no palco. Ouvir falar, como aconteceu ontem, sem gaguejar e sem a ajuda de sebtentas, chega a parecer história do tempo em que os animais falavam.

Outro capítulo importante deste programa de variedades assentou no facto de a câmara trazer um mundo de gente para a intimidade do público telespectador. Os locutores, as canconetistas, os entrevistados falavam à superfície do telesor, quer dizer, era como se o telespectador os tivesse ao pé de si, na sua própria casa. Não falavam, não dialogavam numa sala diferente daquela onde o telespectador se pode encontrar. Não, entre eles e o espectador nada havia de permeio. Com isso, a televisão ganha um extraordinário poder, porque ganha em presença e em ilusão de verdade. Alguns enquadramentos foram de uma perfeição inextinguível. Não se tratou de um programa de variedades: tratou-se, antes de mais nada, de um curso completo de bem fazer televisão, e no local mais indicado: na Televisão.

Gostaria de lavar o meu protesto por motivo de não nos terem dado alguns dos artistas anunciados. Gostaria de lavar o meu protesto por aquela martirizante, cruel meia hora de desenhos desanimados a encher tempo, depois das variedades incompletas. Mas não lavro coisa nenhuma. Como dizia o Abbot no filme da noite «o toiro está cansado e eu também». — M. C.

ORSON WELLES



EU NÃO SOU JAMES BOND 007 MAS POSSO VER-ME EM CASINO ROYALE ADULTOS

TRINDADE

— F. N. A. T. —

O T. N. P. apresenta HOJE, às 21.45 A COMÉDIA

«Cautela, Libertino!»

de LUIGI PIRANDELLO (ADULTOS)

O FORNO

BAR-BOITE SESIMBRA

LEMBRA-LHE O SEU CARNAVAL DE 1968

(M 17 anos)



FOCOS CRUZADOS

«BLOW-UP» INCOMPLETO?

Term-nado o período de exibição de Blow-up, não se extinguiram ainda as repercussões da obra de Antonioni. Uns viram nela o filme ajustado a hora que passa, com o perigo de desumanização que o atravessa. Outros, desiludidos com a mudança de tom do cineasta italiano, procuraram aproveitar em Blow-up o conteúdo sociológico, e pôr o resto de lado. O pior é que o resto parece ser o essencial... Criou-se assim uma certa irritação difusa, que não deixou de provocar as habituais reacções anti-intelectualistas: porque será que se utiliza palavrão tão complexo para falar de determinadas coisas como «Blow-up»? Não será isso exibicionismo pedante?

Até que começou a circular o rumor de que o filme de Antonioni ficaria incompleto. Alguns jornais divulgaram os factos, embora sem fundamentos precisos e sem qualquer confirmação:

a) Carlo Ponti, produtor do filme, pretendia que Antonioni filmasse uma história policial. Nesse projecto, o assassino que se entrevê no parque seria (além de amante da figura interpretada por Vanessa Redgrave) irmão da rapariga (Sarah Miles) que vive com o pintor na casa do protagonista (David Hemmings).

b) Dado que Antonioni prolongava excessivamente as filmagens, Carlo Ponti teria ordenado que as suspendesse e concluído que com o material existente (cerca de dois terços do que deveria ser o total) se poderia muito bem fazer um filme.

c) Antonioni ter-se-ia resignado a tal solução, o que acarretaria algumas consequências curiosas, como, por exemplo, a transformação da partida de ténis (que deveria servir apenas de interlúdio no interior do filme) em cena final. Estas hipóteses (que julgo não confirmadas) deliciam todos aqueles que, perturbados com o carácter enigmático do filme, recusam quaisquer interpretações da crítica. Provar-se-ia agora que a crítica é delirante e vê numa obra coisas que nunca lá estiveram nem passaram pela cabeça do autor.

Vejam os que a tudo isto se pode responder:

a) A narrativa de Júlio Cortázar (agora publicada pela Europa-América), e que serviu

de base longínqua para Antonioni, não contém qualquer tentativa de enigma policial.

b) A história policial que se diz que Antonioni pretendia filmar é, pelo menos segundo os elementos que possuímos, duma fragilidade evidente.

c) Quando um filme não corresponde às intenções do seu autor por motivos que lhe são alheios, é habitual que esse autor o rejeite e denuncie a falsificação. Ora Antonioni apresenta «Blow-up» como um filme seu.

d) Na obra anterior de Antonioni, a função do enredo é secundária. É apenas um material entre outros que Antonioni utiliza para produzir um filme. Seria muito estranho que com «Blow-up» não sucedesse o mesmo.

e) Em arte, não interessam as intenções, mas os resultados. Há mil circunstâncias fortuitas que intervêm na execução de uma obra artística. O autor deve aceitá-las ou excluí-las. Ao espectador não interessa o facto de elas terem sido voluntárias ou involuntárias. Interessa apenas saber se o autor as aceitou e integrou na totalidade da obra.

f) A única forma que nos temos de interpretar um filme como «Blow-up» sem pôr de lado certos elementos essenciais consiste em considerá-lo uma reflexão sobre a verdade e a realidade, sobre a palavra e a imagem, no mundo actual. Isso confere à obra de Antonioni um carácter ensaístico. Como todo o ensaio, este filme poderia ser mais curto ou desenvolver-se indefinidamente, porque nele não interessa propriamente o que se nos conta, mas a interrogação que sempre se formula através do que se conta.

Por tudo isto afigura-se precipitado pensar que «Blow-up» deveria ter sido outra coisa. Não importam as inúmeras coisas que uma obra poderia ter sido nem as razões por que o não foi, importa apenas o que ela é.

Supor que faltam coisas em «Blow-up» é uma atitude comodista, é julgar que um filme deve dizer tudo e que nós nos devemos limitar a consumi-lo passivamente. Uma obra de arte é sempre incompleta, porque somos nós — a nossa experiência, a nossa liberdade, a nossa esperança — que devemos completá-la.

EDUARDO PRADO COELHO

O MELHOR CARNAVAL INFANTIL

HOJE E AMANHÃ, às 15 e 18 horas

PARA MAIORES DE 7 ANOS

PELO

TEATRO DO GERIFALTO

(SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO)

NO

EDEN-TEATRO

COM

Uma maravilhosa peça de NORBERTO AVILA

EM ESTREIA

A ILHA DO REI SONO

EM CADA SESSÃO

UM GRANDIOSO CONCURSO DE MÁSCARAS

APRESENTADO POR NUNES FORTE

COM PRÊMIOS, PARA TODOS OS CONCORRENTES, DA FILMARTE, DA SOTER, DA FRIGEL E DA LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA

UM SORTEIO DE UMA BICICLETA «IBA»

BILHETES A VENDA

CARNAVAL

ADEGA MACHADO

FADOS — VARIEDADES — FOLCLORE — BAILE ATÉ DE MADRUGADA

marque a sua mesa pelos telefones 30095 e 328713 (Maiores 17 anos)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

Stanley Kramer, cuja rodagem começará nesta cidade, em Maio. Por outro lado, Julie Christie e Marcello Mastroianni foram escolhidos para interpretar «Os Anjos amam-se uns aos outros», a realizar na Primavera, em Milão, por Joseph Janni.

Os últimos anos da vida do czar Nicolau II e da família imperial russa serão contados num filme de Sam Spiegel, inspirado no «best-seller» de Robert K. Massie, «Nicholas and Alexandra». Spiegel projecta confiar os papéis do czar e da imperatriz a artistas pouco conhecidos e fazer interpretar os numerosos personagens históricos por vedetas em foco.

O Primeiro Festival Internacional do Filme, organizada pela Guilda dos Escritores da América e patrocinado pelo Sindicato Internacional dos Autores, realizar-se-á, em Los Angeles, de 21 a 25 de Abril. O filme mais recente de Yves Robert, «Alexandre, le Bienheureux», foi escolhido pelo Sindicato Nacional dos Autores Compositores, presidido por Paul Vialar, para representar a França.

Foi iniciada em Paris a rodagem de «Adieu L'Ami», um filme policial dirigido por Jean Herman e com Olga Georges Picot, Brigitte Fossey, Alain Delon e Charles Bronson nos principais papéis.

Depois de dois meses e meio de trabalho no Oriente, regressou a Roma para filmar as últimas sequências a equipa do filme «A Mulher Japonesa» (título provisório), de que é director Gian Luigi Polidoro. São protagonistas desta película Gastone Moschin e sua mulher, Maria Ubaldi.

A história de um prisioneiro de guerra inglês que, durante a segunda guerra mundial, foge da Alemanha com um elefante do Jardim Zoológico de Munich e atravessa os Alpes Suíços, vai ser contada no filme «Hannibal Brooks» (Destiladores de Anibal), com interpretação de Oliver Reed, como protagonista, e de Michael J. Pollard, que se tornou popular pela sua interpretação em «Gangster Story». A película, realizada e produzida por Michael Winner, começa a ser rodada a partir de 8 de Maio.

Ira Fustenberg será a protagonista feminina do filme «Vatican Story», que o realizador Emilio Miraglia conta começar a rodar em 15 de Março, em Roma.

Luis G. Berlanga, cujo último filme se intitulava definitivamente «A Boutique», começou a trabalhar, com R. Azona, na preparação de uma película, ainda sem título, provavelmente um filme que se desenvolverá no meio da «Juventude Doirada» espanhola: «Los Señoritos».

Marie Bel, Jacques Dacmone, Mary Marquet, Claude Giraud e Jean Chevrier encabeçam o elenco da versão cinematográfica da tragédia de Racine «Fedra», cuja rodagem se inicia em Abril.

John Berry, que está a preparar a sua nova película, «Partir Tudo», declara que tenciona rodar uma outra película em Paris, durante o mês de Abril, segundo um argumento de Roland Girard e To Eisinger: «O Grande Voo do Submarino». Robert Mitchum foi convidado para interpretar o protagonista deste filme, depois do qual John Berry deve realizar, ainda em França, «Não Me Traias».

As novelas cinematográficas «Um Passaro Troista», «Chickamanga» e «O Rio dos Mochos», são os episódios que compõem a película francesa de Robert Enrico «No Coração da Vida», agora estreada em Paris. Protagonistas: Stephan Sey, Frédérique Richard, Edwige Moathit, o pequeno Pilou, Roger Jacquet e Anne Conaly.

Renato Rascel vai dirigir um filme de cujo argumento é o autor — anunciou ele próprio em Palermo, onde veio para apresentar uma película de John Ford. Não se trata da estreia de Rascel na realização, pois, em 1953, dirigiu «La Passeggiata», de que foi intérprete, com Valentina Cortese e Paolo Stoppa.

Elisabetta Strkulova, «Miss Checoslováquia 1967» e quinta classificada no concurso «Miss Mundo» do mesmo ano, será a protagonista do filme «Três Raparigas», do realizador checo Frantisek Uher.

Douglas Fairbanks Junior vai interpretar «A Lenda de Robin dos Bosques» para uma empresa de televisão de Nova York. É mais por divertimento que por outra coisa que o riquíssimo actor volta a aparecer no celulóide — afirma-se nos meios cinematográficos de Nova York.

O realizador francês Claude Chabrol decidiu entregar o papel de protagonista no seu próximo filme, «Le Polonais», a Richard Widmark, um actor norte-americano que ultimamente pouco se tem visto no «écran».

Vincente Minnelli vai começar a girar, em Setembro, uma comédia musical com Barbra Streisand e Richard Harris nos protagonistas. O filme intitula-se «On a clear day you can see forever» («Num dia luminoso pode ver-se o infinito»).

LIVROS NOVOS

«REORGANIZAÇÃO INTERNA DE EMPRESAS INDUSTRIAIS — METODOLOGIA DE DIAGNÓSTICO»

por Mário Cardoso dos Santos, Acácio Pereira Magro e Carlos Fernandes de Almeida

Pelos Serviços de Produtividade do Instituto Nacional de Investigação Industrial, foi editada agora em volume definitivo a obra «Reorganização interna de empresas industriais — metodologia de diagnóstico», da autoria de Mário Cardoso dos Santos, Acácio Pereira Magro e Carlos Fernandes de Almeida, do qual tinha sido publicado em 1965 uma edição provisória.

A volumosa e útil obra — que preenche 530 páginas — tem o seguinte índice geral de assuntos: Apresentação e justificação; Apresentação global; Análise detalhada da estrutura e comunicação, da gestão comercial, da organização da produção, do aprovisionamento, da gestão do pessoal, da gestão financeira, da gestão dos investimentos; Anexos (quadros da recolha de elementos e de agrupamentos de resultados, caso de gestão financeira, previsão, relação sobre noções de cálculo financeiro, tabelas financeiras, investimentos de substituição e investimentos de expansão e de inovação).

Numa nota de abertura, o director do I. N. I. I., sr. dr. António de Magalhães Ramalho, sublinha com justiça:

«Pelas críticas favoráveis que até agora se colheram, com base na leitura dos exemplares da edição provisória, oportunamente distribuídos temos a impressão de que se produziu trabalho muito útil (...). Estamos igualmente certos de que ela chega também na hora própria, pois que após as intensas campanhas que o I. N. I. I. vem desenvolvendo, utilizando os mais variados meios, no sentido de alertar os industriais e técnicos portugueses acerca da imprescindibilidade e urgência de reorganizarem as suas empresas e actualizarem os seus métodos de gestão, não deixará certamente os mesmos de a acolher com o mais caloroso entusiasmo.

A verificação deste constituirá, aliás, a prova mais convincente de que a indústria nacional já se encontra, na realidade, decisivamente empenhada em se adaptar aos novos condicionamentos impostos pela competição económica moderna.

Em qualquer hipótese, o livro que ora se publica, em definitivo, vai, sobretudo, passar a ser mais um valioso instrumento de apoio de novas acções e iniciativas que o I. N. I. I. está preparando, com vista à aceleração do incremento da produtividade nacional.

«Porque essas acções não poderão deixar de culminar, oportunamente, por uma intensa e adequada campanha, à escala do País, no sentido da generalização sistemática das técnicas de manege-

CRÓNICA CINEGÉTICA AVES E MAMÍFEROS NÃO CONSIDERADOS OBJECTO DE CAÇA E PERSEGUIÇÃO

Devido sem dúvida à abundância, por vezes excepcional, de certos animais reconhecidamente nocivos à agricultura, à caça, à pesca e à riqueza pecuária, o antigo Regulamento da Caça permitia, em todo o tempo, a sua destruição. Todavia, não vá julgar-se que toda a gente podia, a seu belo talante, usar desta faculdade, concedida para destruir, legalmente, pelo processo de batida ou outro, esses animais daninhos, muitos deles de uma voracidade espantosa. As Comissões Venatórias Regionais, quanto a nós muito acertadamente, controlavam, tanto quanto podiam fazê-lo, essa actividade, pois só quando munidos de uma licença especial, concedida por estes organismos cinegéticos, só facultada a pessoas de reconhecida idoneidade moral, procurando desta forma evitar-se abusos, já que para alguns essa concessão daria lugar a disrutar de permanente período venatório, poderia usar-se da faculdade concedida pelo artigo 12.º do anterior Regulamento da Caça. Quem fosse encontrado a caçar

essas espécies sem estar devidamente autorizado a fazê-lo pela credencial da Comissão Regional colocava-se na situação de transgressor e era punido com a pena máxima cominada no Regulamento antigo. No parágrafo 1.º do citado artigo 12.º vinham indicados os animais — aves e mamíferos — considerados nocivos. E alguns deles, como o lobo, a raposa, o gato bravo e até o doméstico é tão nocivo como este quando vagueie pelos campos onde as espécies cinegéticas e as aves úteis à agricultura sejam sedentárias, e várias espécies de aves hoje protegidas, embora algumas sejam abundantes e altamente nociva à caça, de que se alimentam quase exclusivamente muitas delas, como sacrificam as suas necessidades alimentares, animais da fauna doméstica, como galináceos, etc.

Porém, o Regulamento da Caça vigente no n.º 3.º do seu artigo 94.º considera interdita desde a data da sua promulgação — 14 de Agosto de 1967 —, a destruição das aves e mamíferos incluídos no quadro anexo a este diploma, que adiante transcreveremos. A infracção do disposto nesta disposição corresponde a penalidade mais rigorosa cominada no Regulamento: prisão de um a seis meses e multa de 500\$ a 10 000\$ com interdição do direito de caçar, que vai de um a cinco anos, bem como a perda, a favor do Estado, dos instrumentos utilizados na transgressão, como espingarda e veículo de que porventura se sirvam os transgressores, armadilhas, etc.

Eis a lista dessas aves e mamíferos. Omitimos, por economia de espaço e também porque só aos técnicos interessa, a sua designação científica.

«AVES — Família Podicipitidae: mergulhão-pequeno e mergulhão-de-pescoço preto Família Procellariidae: pardela de bico amarelo, pardela de bico preto, pardela preta e fura buxo; Família Sulidae: gancho-patola; Família Ardeidae: Abetouro, garça pequena, garça-paparrato, garça-boleira, garça-branca, garça-real e garça-vermelha; Família Ciconiidae: cegonha branca e cegonha preta; Família Threskiornithidae: colhereiro e magarico-preto; Família Phoenicopteridae: flamingo; Família Anatidae: pato mergulhão de bico azul; Família Accipitridae: águia-pesqueira, peixeiro-cinza, águia, águia-real, águia imperial, águia-grioteira, guincho da tainha, abutre do Egito, gipeto, pica-osso, grifo; Família Falconidae: falcão-real e peixeiro-de-dorso-liso; Família Turnicidae: toirão; Família Gruidae: grou; Família Rallidae: codorniz; Família Recurvirostridae: perna longa, alfaite; Família Glareolidae: perdiz do mar; Família Laridae: gaivota-parda, gaivota argentea, gaivota-de-asa-escura, gaivota, andorinha do mar, garajau; Família Alcedidae: torda-mergulheira; Família Cuculidae: cuco-canoro, cuco-rabilongo; Família Tytonidae: coruja das torres; Família Picidae: torcicolo, pica-pau-coruja do nabal, mocho-pequeno de orelhas, mocho-galego, coruja do mato; Família Caprimulgidae: notitôbo-de-nuca-vermelha, notitôbo da Europa; Família Apodidae: andorinha-de-ventre-branco, andorinha-preta; Família Alcedinidae: guarda-rios; Família Coraciidae: rolieiro; Família Upupidae: pópa; Família Picidae: torcicolo, pica-pau-verde, pica-pau-malhado-grande, pica-pau-malhado-pequeno; Família Hirundinidae: andorinha-das-barreiras, andorinha-das-rochas, andorinha-das-chaminés, andorinha-daurica, andorinha-dos-belais; Família Motacillidae: petinha-dos-prados, petinha-dos-campos, petinha-das-árvores, petinha-ribeirinha, petinha-marítima, alvéola-branca, alvéola-cinzenta, alvéola-amarela; Família Laniidae: picanço-de-dorso-vermelho, picanço-de-barrete-vermelho, picanço-real; Família Cincidae: melro-de-água; Família Troglodytidae: Carrica; Família Prunellidae: ferreirinha; Família Muscipidae: rouxinol-bravo, rouxinol-grande-dos-caniçais, rouxinol-pequeno-dos-caniçais, felosa-dos-juncos, felosa-aquática, felosa, felosa-das-figueiras, toutinegra-de-barrete-preto, toutinegra-real, toutinegra-de-cabeça-preta, papa-amoras, carrica-do-mato, felosa-comum, felosa-musical, felosa-de-bonelli, estrelinha-de-pópa, estrelinha-de-cabeça-listrada, fulinha-dos-juncos, papa-mos-

cas-preto, papa-moscas-cinza, cartacho-de-sobrancelhas-brancas, cartacho-de-cabeça-preta, chasco-cinza, chasco-ruivo, chasco-preto, rouxinol-do-mato, melro-das-rochas, melro-azul, rabruivo-de-testa-branca, rabruivo-preto, píscio-de-peito-ruivo, rouxinol-comum, píscio-de-peito-azul; Família Paridae: chapim-rabilongo, chapim-azul, chapim-real, chapim-preto, pópa, estrelinha-de-cabeça-listra, chapim-de-poupa; Família Sittidae: trepadeira-azul, trepadeira-dos-muros; Família Certhiidae: trepadeira; Família Emberizidae: trigueirão, escrevadeira-amarela, escrevadeira-de-garganta-preta, sombria-brava, escrevadeira-de-garganta-cinzenta, escrevadeira-dos-caniçais; Família Fringillidae: tentilhão-comum, serino, verdilhão, pintassilgo-comum, pintarroxo, cruz-bico, dom-fafe, bico-grossudo; Família Sturnidae: estorninho-preto; Família Oriolidae: papa-figos; Família Corvidae: pega-azul, gralha-de-bico-vermelho.

MAMÍFEROS — Família Erinaceidae: ouriço-cacheiro; Família Rhinolophidae: morcegos; Família Vespertilionidae: Subfamília Miniopterinae: morcegos; Subfamília Miniopterinae: morcego; Subfamília Vespertilioninae: morcego-orelhudo, morcego; Família Molossidae: morcego; Família Mustelidae: Subfamília Mustelinae: foinha, papalvo, toirão; Família Viverridae: Subfamília Herpestinae: saca-rabo, manguço»

NABAI DA CUNHA

Nos palcos do Mundo

A companhia de Angel de Andres apresentou no Teatro Club de Madrid, a peça «Armário com Chica Dentro», de Luis Tejedor e Angel de Andres e a companhia de Carmen Carbonell e António Vico estreou no Valle Inclán a peça «Viento en las Ramas» del Salsarás, de Rene de Abadía.

Os Festivais de Espanha, que se realizam na próxima temporada teatral com numero de conjuntos artísticos participantes superior ao do ano passado, devem inaugurar-se com «A Paixão», de Olesa, Cerveld e Berges; a «Semana Musical», de Cuenca, e o festival de Ópera de Madrid.

A partir de 15 de Junho, o teatro dos Campos Elísios apresenta um espectáculo de oratória plástica, com Ludmila Teherina, que declama e dança o «Martírio de São Sebastião», de Gabriel d'Annunzio.

A companhia do Piccolo Teatro de Milão está a actuar no Teatro de St. Dennis, com a comédia de Galdon «Aricum, Servidor de Dois Amos» — apresenta a partir do próximo dia 29 um espectáculo da «Comédia Dell'Arte». — (ANI).

Jacques Dacumine foi contratado por Lars Schmidt para substituir Curi Jurgens na peça de Jean Cocteau «Os Olhos Vazados», que se estreia em Abril no Teatro do Ginasio, Marie Bell e Alain Delon completam o elenco.

O Odeon-Teatro de Paris, inaugurou, no dia 1 de Março, um curso de arte dramática, a cargo de Jean Darnel.

Rosy Varte, Pierre Doris e Henri Jacques Huet são os principais intérpretes da peça de Jean-Jacques Bricaire e Maurice Lasnygues «A Grande Zebra», que o Teatro das Variedades estreia em Março, numa encenação de Francis Joffe, com cenários de Roger Harth. Cecile Grandin, Verónica Silber e Patrick Bourgeois completam o elenco.

«CRIoulos»

Constitui um belo volume, e que marca nos estudos linguísticos das províncias portuguesas de além-mar, este que a Academia Internacional da Cultura Portuguesa editou agora, com uma boa apresentação.

Em «Crioulos» juntaram-se vários estudos linguísticos, feitos em artigos publicados no Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa. Pena seria que muitos desses estudos ficassem a dormir nas páginas dispersas de uma revista.

Para o volume, escreveu uma introdução e acrescentou notas aos diversos estudos o dr. Jorge Morais Barbosa.

De quem são os estudos agora reunidos? A medida do seu valor é-nos dada por nomes como os de F. Adolfo Coelho, Joaquim Vieira Botelho da Costa e Custódio José Duarte, A. de Paula Brito e Edmund Correia Lopes.

«REIS DA RÁDIO» DE MOÇAMBIQUE: ROSA FEITEIRA E ANIBAL COELHO

LOURENÇO MARQUES, 26 — (L.) — Com a presença do secretário provincial da Educação, dr. Francisco Martins, em representação do governador-geral, realizou-se no Cine-Teatro S. Miguel, desta cidade, o espectáculo de coraço do «Rei» e da graminha da Rádio de Moçambique.

Numeroso publico affluu àquela casa de espectáculos, tendo aclamado estrondosamente os dois cancionistas elitos: Anibal Coelho e Rosa Feiteira.

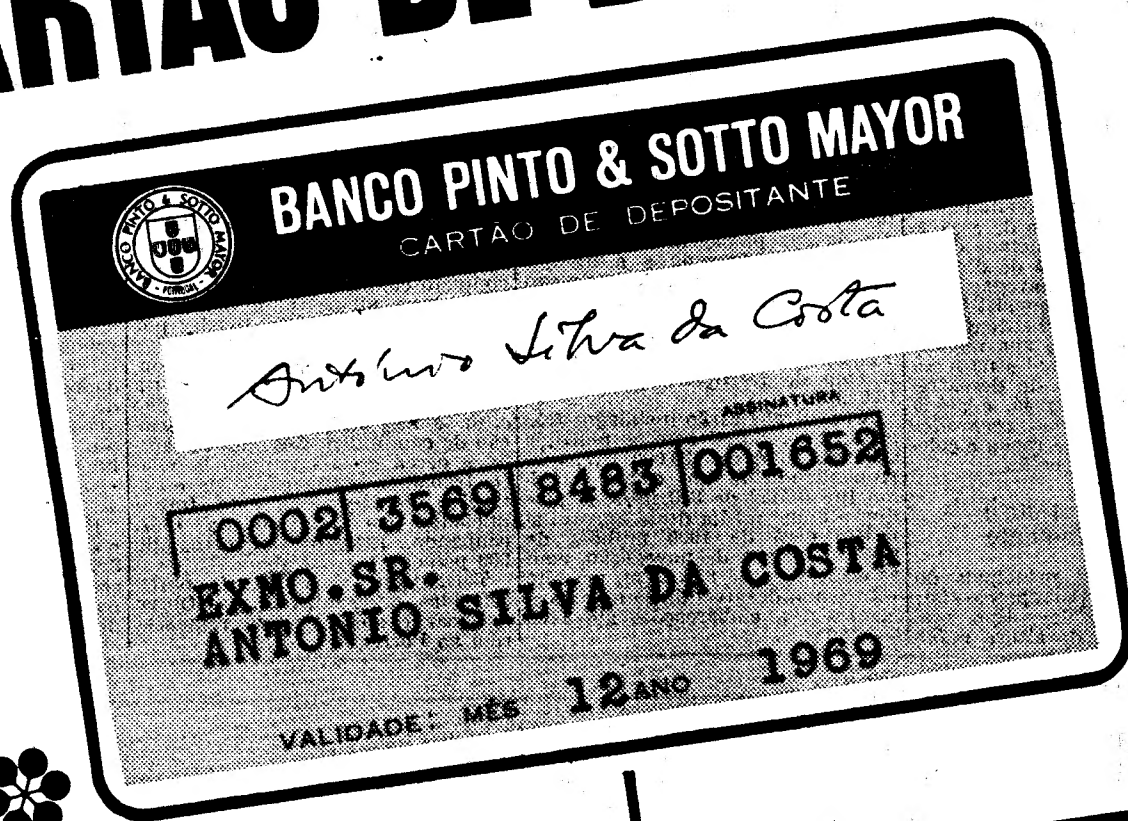
CARTAZES DE MATHIEU PARA A AIR FRANCE NO SALÃO DA S. N. B. A.

O Instituto Francês em Portugal, em combinação com a companhia Air France, vai realizar em Lisboa uma exposição de arte publicitária.

A exposição consta de 14 cartazes de Mathieu, realizados para aquela companhia, estando a inauguração prevista para o dia 5 de Março, às 18 e 30, sob a presidência do sr. embaixador de França, na S. N. B. A., à Rua Barata Salgueiro.

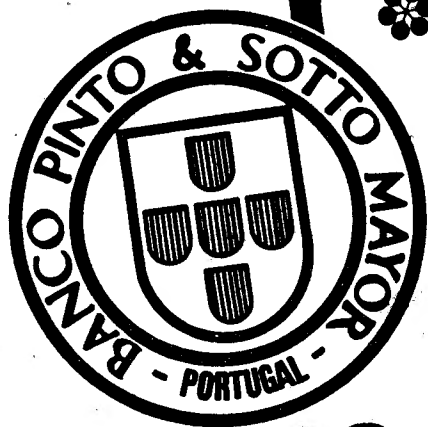
Em ALVERCA, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

APRESENTE O SEU CARTÃO DE DEPOSITANTE



SEM MAIS FORMALIDADES
pode cobrar os seus cheques
em qualquer ponto do País
em todas as nossas Agências
ou Dependências.

❁ O CARTÃO DE DEPOSITANTE é fornecido gratuitamente
a todos os nossos depositantes.



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

As obras das barragens de Carrapatelo e Régua

foram visitadas por dois membros do Governo

CARRAPATELO, 26 — O sr. ministro das Obras Públicas, acompanhado pelo subsecretário de Estado da mesma pasta e, ainda pelos srs. eng.º José Rebelo Pinto e Pereira dos Santos, da Comissão de Fiscalização das Obras das Grandes Aproveitamentos Hidroelétricos, esteve hoje aqui para uma visita às obras em curso na barragem de Carrapatelo. Aguardavam o sr. eng.º Machado Vaz e a comitiva o sr. dr. Valentim de Almeida e Sousa, administrador da Hidro-Elétrica do Douro, e outros engenheiros ligados àquele empreendimento. Aquele membro do Governo seguiu, depois, para o estaleiro e percorreu toda a zona de trabalhos na margem esquerda. Após ter visitado demoradamente e interessadamente as obras em curso, o ministro almoçou na estalagem da H. E. D., após o que se dirigiu para a Régua, a fim de visitar, igualmente, as obras na sua barragem.

O escalão de Carrapatelo

Nas obras em curso no escalão de Carrapatelo ocupam-se, presentemente, cerca de 2200 pessoas, e

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Durante a próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, que terá lugar às 13 horas do próximo dia 28, no Hotel Tivoli, o sr. dr. Armando de Oliveira Hagatong, membro daquela associação, proferirá uma palestra em que abordará o tema «Panorama internacional das pescas e actual conjuntura económica portuguesa do bacalhau».

os trabalhos têm decorrido consoante o programa previsto.

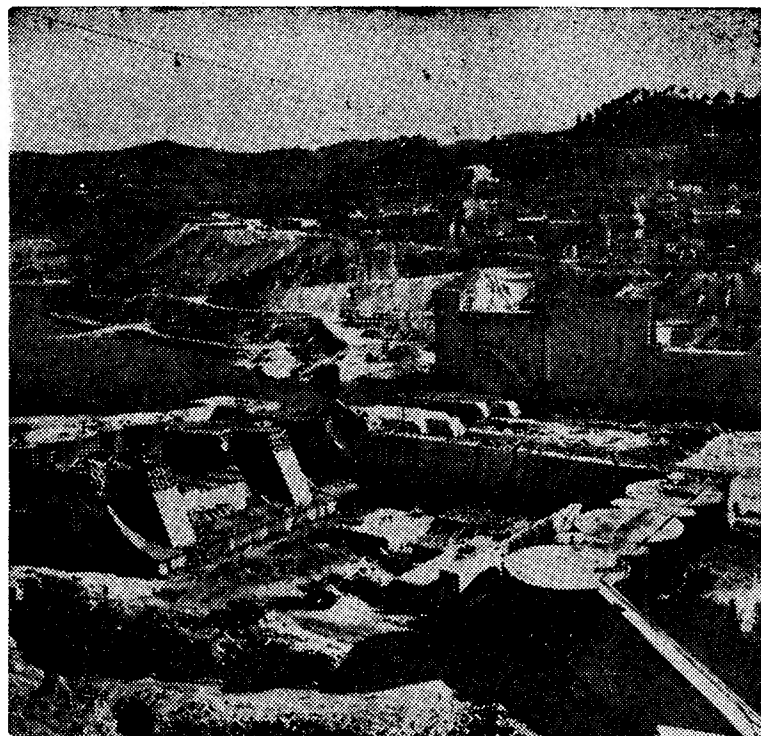
Dadas as características topográficas do local e os caudais em jogo, não se procedeu à derivação provisória do rio através de uma galeria, tendo-se ordenado os trabalhos por fases sucessivas, de forma a que o rio corra, alternadamente, na metade direita ou na metade esquerda do seu leito.

Assim, na estigagem de 1965, foi possível iniciar-se a primeira fase da construção do aproveitamento, com o fecho da metade esquerda do curso do rio, por meio de ensecadeiras celulares. Na estigagem de 1967 procedeu-se à desmontagem das referidas ensecadeiras e à sua transferência para a metade direita do leito do rio. Desta forma, as águas passaram a correr sobre a parte já construída da barragem e da bacia de dissipação, ao mesmo tempo que ficava a seco aquela metade direita.

Começou, pois, a segunda fase da construção deste aproveitamento, abrangendo os trabalhos de escavações e betonagens da metade direita da barragem e bacia de dissipação, e da eclusa de navegação. A fase final das obras, consistirá no fecho da barragem mediante o crescimento dos blocos da sua metade esquerda até à cota final e na montagem das comportas do descarregador de cheias. Para já, e até o fim de Janeiro, foram escavados cerca de 950 000 m³ de rocha e colocados 270 000 m³ de betão.

Características principais do aproveitamento

As características principais do aproveitamento de Carrapatelo são: barragem-descarregador, tipo gravidade, com 57 m de altura máxi-



Um aspecto dos trabalhos no escalão de Carrapatelo

ma; o descarregador de cheias tem seis vãos, equipados com comportas de 26x15,5 m, com possibilidades de dar passagem a cheias até 22 000 m³/s, fazendo-se a dissipação da energia dos caudais descarregados em bacia de dissipação protegida pelo revestimento de betão. A albufeira tem 40 km de comprimento, e ocupa uma área de 960 ha. A cota de retenção normal é de 46,5 m.

Na central ficarão instalados três grupos geradores com a potência nominal total de 180 000 kW, correspondendo-lhe um caudal máximo turbinável de 800 m³/s. A produção anual média deste aproveitamento será de 1000 milhões de kWh. A eclusa de navegação, com as dimensões de 82x12 m, permite vencer um desnível de 35 m, e dará passagem a embarcações até 1400 toneladas.

A eclusa de peixes, integrada no muro que separa a barragem da central, é formada essencialmente por duas câmaras de enchimento e esvaziamento automáticos, uma em contacto com o rio a jusante, e outra com a albufeira, a montante. As duas câmaras estão ligadas por uma galeria inclinada.

O sr. eng.º Machado Vaz, visitou, como se diz, as obras em curso na barragem da Régua. Este escalão situa-se nas proximidades da estação de caminho-de-ferro de Bagaúste, a cerca de 4 km daquela vila. Os trabalhos preliminares da construção do aproveitamento foram iniciados em Junho de 1967, ocupando, actualmente, cerca de 900 pessoas.

Terminadas as visitas às obras referidas, o sr. ministro das Obras Públicas e sua comitiva regressaram ao Porto.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

(EXÉRCITO, MARINHA E AERONÁUTICA) EM VIAGENS DE FIM-DE-SEMANA

Com vista a facilitar a deslocação de militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) que aos fins de semana viajam de Lisboa para o Norte, e inversamente, a C. P. organiza todas as sextas-feiras, sábados e domingos comboios especiais de 2.ª classe, de marcha acelerada, a preços assaz reduzidos. Estes comboios especiais partirão, no sentido Norte, da estação de Lisboa (Santa Apolónia).

SEXTAS-FEIRAS, AS 17.40 HORAS, COM CHEGADA A PORTO (CAMPANHÁ) AS 22.30 HORAS.

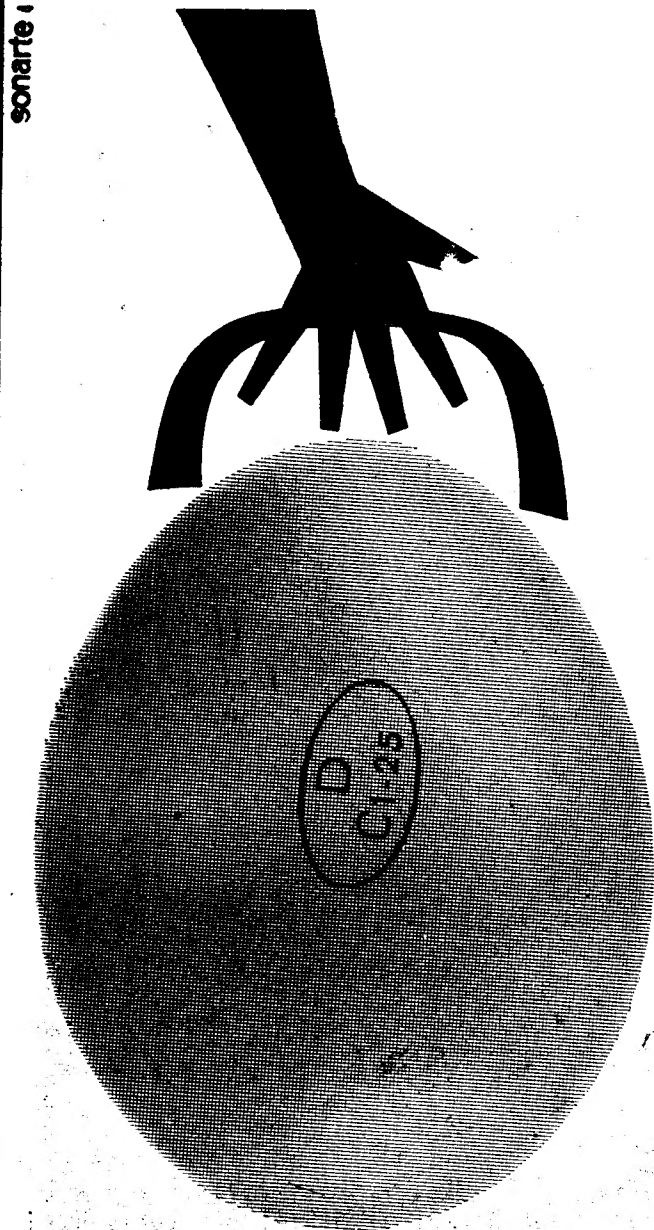
SABADOS, AS 14.17 HORAS, COM CHEGADA A PORTO (CAMPANHÁ), AS 19.18 HORAS.

O regresso, no sentido Norte-Sul, é assegurado todos os domingos por outro comboio especial, com partida da estação de Porto (Campanhã), às 23.40 horas, com chegada a Lisboa (Santa Apolónia) às 4.45 horas.

Embora de marcha acelerada, estão previstas para estes comboios diversas paragens para embarque e desembarque: Moscavide, Sacavém, Vila Franca de Xira, Setúbal, Santarém, Entroncamento, Pombal, Alfaiões, Coimbra-B, Pampilhosa, Mogofores, Aveiro, Estarreja Ovar, Espinho e Gaia.

Nestes comboios, cuja utilização — salienta-se — é facultada exclusivamente aos militares acima referidos, quando se apresentem fardados ou devidamente documentados, o preço da viagem de simples ida de Lisboa a Porto, por exemplo, ficará por 60\$00. De Lisboa e Porto para Coimbra-B os preços serão, respectivamente, de 40\$00 e de 20\$00.

Para os demais esclarecimentos podem os interessados dirigir-se às Secções de Informações das estações de Lisboa e Porto e aos Despachos Centrais da Empresa Geral de Transportes existentes nestas duas cidades.



EMBALADO NA ORIGEM ÚLTIMO MODELO FÁCIL DE USAR

Eu, o OVO, tenho uma embalagem sempre moderna, inviolável e tão perfeita que dispensa chaves ou abre-latas.

Com uma pega ainda seria melhor, mas era extremamente incómodo para a galinha.

Eu, o OVO, produzido em série e no mesmo modelo desde a primeira hora, tornei-me um produto baratíssimo. Classificado e carimbado, tenho garantia.

Com OVOS, pratos sabor... OVOS

OOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOO

Rico em proteínas, sais minerais, cálcio e ferro, o OVO tem múltiplas e fáceis aplicações.

Escolha o prato que quiser, porque

a galinha põe, você dispõe



O grotesco também dançou no Casino

PREJUDICADO PELAS CHUVAS O CARNAVAL DO ALGARVE

FARO, 26 — Regista-se desusado movimento de turistas em toda a província meridional, encontrando-se algumas unidades hoteleiras com as suas lotações praticamente esgotadas, embora grande número de pedidos de marcações de quartos tenha ficado sem efeito, devido ao tempo chuvoso. No entanto, as festas de Carnaval prosseguem em todo o Algarve, com grandes atractivos, sobretudo em Loulé, Olhão e Vila Real de Santo António, onde se realizam amanhã, tal como ontem, batalhas de flores, com desfile de carros alegóricos.

Em muitas localidades, há, nas noites de hoje e de amanhã, bailes de máscaras, realizando-se também, amanhã à tarde, inúmeras festas dedicadas às crianças.

Embora o período máximo da

floração das amendoeiras tenha passado, ainda se encontram algumas árvores bastante floridas — o que constitui, para além dos festejos do Carnaval, mais um motivo de atracção para os visitantes, principalmente estrangeiros.

CORSO EM ALCobaça

ALCOBAÇA, 26 — É aguardado com muita curiosidade o Corso apazado para amanhã à tarde, a partir das 14 horas, percorrendo as principais artérias de Alcobaca, no reatamento de uma antiga tradição desta vila.

Prevê-se que sejam muitos os forasteiros que assistirão ao cor-

UM TURBILHÃO DE MÁSCARAS ANIMOU NO CASINO ESTORIL O PRIMEIRO BAILE TRAPALHÃO

Não foi surpresa para ninguém. Tal como se esperava, o primeiro baile trapalhão do Carnaval do Estoril ultrapassou todas as marcas. A alegria entrou de roldão pelo Casino dentro, de mistura com as mais incríveis e grotescas máscaras. A maioria dos foliões foi inextinguível de bom gosto e sentido de humor. Havia tudo quanto era possível haver, e, até, um pouco do que seria lógico pensar impossível. Desde o casal de maltrapilhos, muito digno na sua miséria ostensiva, até ao par de janotas segundo o melhor figurino do princípio do século, nada faltou: bebês de fralda e chupeta, homens invistíveis de caras entapadas, selvagens e civilizados, brancos e pretos, meninas bem de mini-mini-saia, meninas igualmente bem, disfarçados de gente mal, etc., etc. Além de todo este espectáculo carnavalesco constituído pela enorme variedade de máscaras, os frequentadores do Casino tiveram, ainda, o espectáculo de variedades que, este ano, anima os bailes do Casino. E, sobretudo, a animação ultrapassou todos os limites, dançando-se animadamente até romper o dia, como

se todos quisessem anular a solução de continuidade entre o primeiro e o segundo baile trapalhão, marcado para esta noite, e para o qual se prevê ainda maior e mais divertida concorrência.

O Carnaval no Coliseu

Prosseguem triunfantes, alegres e divertidas as festas do Entrudo no Coliseu. Hoje, 3.º dia de Carnaval, grandiosa Tarde Infantil com entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos. Atracções internacionais. Palhaças, faz-tudo e surpresas. Baile para as crianças, muita animação e entusiasmo. À noite, grandioso espectáculo e baile até de madrugada. Dezenas de atracções. Um espectáculo cheio de luz, cor movimento e alegria. Baile até de madrugada (com três orquestras), na pista, nos corredores, nas galerias. Milhares de lâmpadas acesas. Evocação do Carnaval 1900, marchas, intermédios cómicos desconcertantes. O Carnaval das famílias, o grande Carnaval lisboeta. Bilhetes à venda. Amanhã, 4.º e último dia de Carnaval, Tarde Infantil com entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos. À noite, espectáculo e baile até de madrugada.



Madrugada no Estoril: dois chineses dão o braço ao filho de Frankenstein e à milionésima edição da pistoleira Bonnie Parker.

HOTEL DA BALAIA

PRAIAS MARIA LUISA
ALBUFEIRA ■ ALGARVE

140 QUARTOS E SUITES
RESTAURANTE ■ GRILL ■ BOITE ■ LIDO ■ PISCINA AQUECIDA ■ TENIS ■ MINI GOLF
12 MORADIAS

MARCAÇÕES — LISBOA TEL.369346 — ALBUFEIRA TELS.282 A 286

TAUROMAQUIA

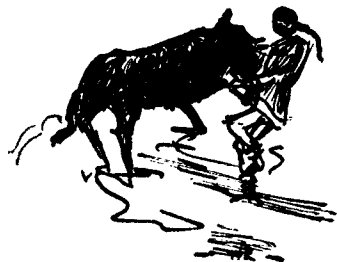
Do Charlot ao Chino

Do Charlot de Pagés ao Chino, passando pelos Toureiros Bombardados, pai e filho, e pelos nossos Menos Leal, vai quase toda a idade moderna do toureiro cómico, que tem, aliás, antecedentes nas palhaçadas indispensáveis em todos os espectáculos tauromáquicos de outros tempos. Não temos, os ortodoxos de hoje, que rasgar as vestiduras, e menos no Carnaval — que todo o ano é Carnaval, como escrevia Larra, o genial «Figaro» de Madrid — e ricas são as vestiduras do Chino, quimonos de seda bordados a ouro e prata, e não os andrajos de Charlie Chaplin e os de Mário Moreno o Cantinflas, que havia de provar ser capaz de levar às arenas o tipo que criou no cinema. Exibe o Chino a coleta própria do chinês numa época em que os toureiros já não usam a sua tradicional, e faz coisas semelhantes às de alguns toureiros de hoje, mas com graça, chegando, também, a ballar, e, até, a montar e a tocar piano no lombo do «inimigo», e tudo com desenfadada alegria. Rodriguez e Gutierrez, os dois da sua quadrilha, um de vermelho, vestido e outro de retalhos,

bregam com graça para o chefe e compartilham com ele dos aplausos do numeroso público que ontem encheu o Campo Pequeno quase completamente, e que lá voltará na próxima terça-feira, porque o espectáculo tem graça e preços módicos.

Choveu, no final, bisnagadas próprias do tempo, enfim.

Na parte aproximadamente séria exibiram-se dois cavaleiros, Gustavo Zenki, que cravou bem apontadas farpas grandes e curtas e aguentou as recargas de um bravo colaborador, e Jorge de Carvalho, arrojado, no mais gordo e difícil, mas menos certo a apontar. «Espadas», quatro, Jorge Martins, José Maneco, José Pisco e António Perinu, que alguns iam ficando nus de todo, porque todos sofreram encontros e desencontros, como os jovens forçados do Ribatejo, um dos quais foi recolhido em braços por demora de outros braços nas ajudas. Eficaz na brega, mestre Tinoca, e «inteligente» na direcção, o que foi Califa de Algés, o valente Pedro Gorrão. E até amanhã, terça-feira, que o «Chino-Torero» promete novas chinesas, que de chineses vivem hoje alguns dos fa-



mosos que passam por toureiros sérios e do que lhes ensinou «El Llapisera». — «El T. P.».

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«A IGREJA DO PRESENTE E DO FUTURO — HISTÓRIA DO CONCÍLIO ECUMÉNICO VATICANO II»

Está publicado mais um fascículo da obra «A Igreja do Presente e do Futuro — História do Concílio Ecuménico Vaticano II». Ganha assim corpo esta visão integral do acontecimento. Pormenores do maior interesse, não apenas sobre as discussões e decisões do Concílio, como sobre as pessoas que tomaram posições e sobre os fundamentos destas, vêm revelados neste fascículo, a propósito do celibato dos padres, da formação sacerdotal e da missão dos bispos.

«DICCIONÁRIO JURÍDICO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA»

Saiu o fascículo 17 deste «Dicionário Jurídico da Administração Pública», dirigido pelos d. Henriques Martins Gomes e J. P. Monteiro Fernandes, sendo consultor da direcção o prof. Afonso Queirós.

Este fascículo começa com o termo «Cabimento» (das despesas orçamentais) e vai até «caducidade».

Os artigos são assinados por personalidades bem conhecidas no mundo do Direito e da Administração.

Publica, havendo representantes de todos os sectores.

A edição é da Atlântida Editora.

GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA BRASILEIRA

Da parte referente ao «Brasil» da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» saiu agora o tomo 12. Neste tomo se começa a letra «C», indo até «Calados».

Gravuras, mapas, retratos, como habitualmente nesta publicação que fica sendo uma das mais representativas da nossa época, em Portugal.

Vida musical

Concertos pela Banda da G. N. R. no Cinema Tivoli

A Banda da Guarda Nacional Republicana promove, no Cinema Tivoli, uma série de concertos, que se inicia no dia 7 de Março, às 18 e 30, prosseguindo nos dias 28 de Março e 4 e 25 de Abril. No primeiro concerto serão executadas obras de Tchaikowsky, Frederico de Freitas e Jacques Ibert.

O Cortina ILUSTRA O VÍCIO DA PERFEIÇÃO...

O único vício que a Ford tolera é o «vício da perfeição». Esse profissionaliza-o.

Ao princípio, não parecia possível melhorar o Cortina. Mas os engenheiros da Ford — com o seu incurável «vício da perfeição» — conseguiram.

E melhoraram-no. Ainda mais. Sempre mais. A seu favor.

Eis porque o Cortina 68 tem maior performance. Ainda maior!

Tem um motor com câmara de combustão na coroa do pistão, com mais suavidade. Tem um sistema de travagem com dois circuitos.

Tem um novo painel de instrumentos, almofadado. Tem uma maior gama de cores de estofos.

Experimente o Cortina e verifique o motivo dessa frase dos que percebem de carros:

«o Cortina 68 — é ainda mais Cortina!»

... E, para performance ainda maior, o Cortina GT.

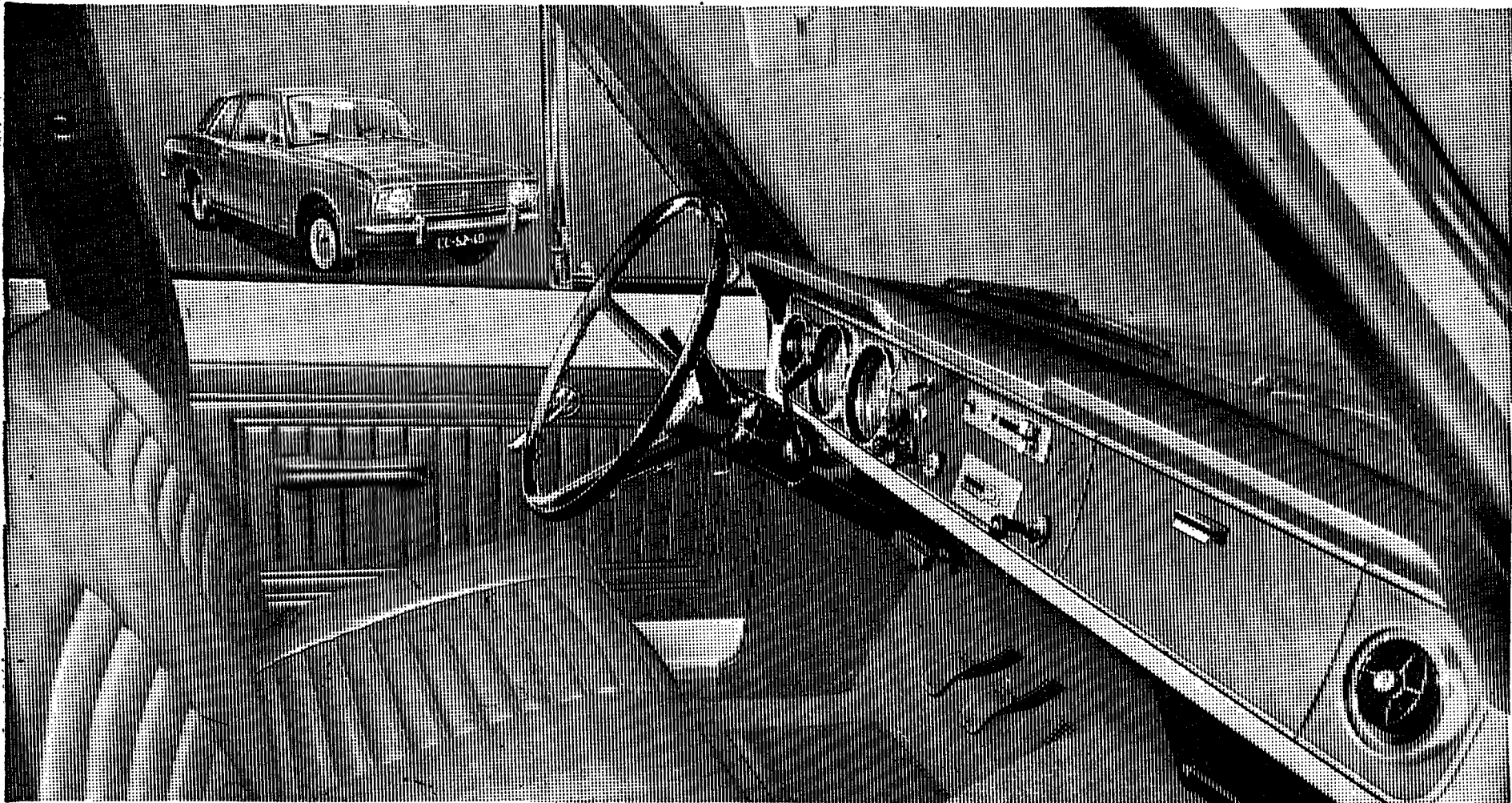
Agora com motor de 1600 cc.

... E, para um espaço útil ainda maior, Cortina Estate Car — 4 portas

Cortina DeLuxe e GT — 2 e 4 portas



... É MELHOR!



EM LISBOA

J. MENDES COELHO, LDA.

R. Alexandre Herculano, 6-A • Telef. 4 61 47

AUTO BOAVISTA, LDA.

R. da Boavista, 81-B • Telef. 66 91 41

AUTO RALI, S.A.R.L.

Av. Almirante Reis, 130-A • Telef. 4 18 32

Av. Eng.º Frederico Ulrich • Telef. 28 05 31 • Cascais

Vai construir-se no Rio de Janeiro um monumento a Estácio de Sá — fundador da antiga capital do Brasil

Estácio de Sá, fundador da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, vai ter um monumento na antiga capital brasileira. Assim o decidiu o dr. Negrão de Lima, governador do estado de Guanabara, em Jejuho do ano passado nomeou uma comissão encarregada de promover a construção. A referida comissão tornou hoje publica — em Portugal e no Brasil — as bases do concurso para elaboração do respectivo projecto.

● O monumento deverá ter «imponência e dignidade»

De acordo com as condições do concurso, o monumento a construir no estado de Guanabara, em local indicado na planta de situação, deverá ter «imponência e dignidade» e corresponder a um certo numero de características:

Na base, deverá ser previsto um recinto destinado a receber o túmulo de Estácio Sá, o marco da cidade, uma chama votiva, bem como outra documentação referente ao fundador da cidade e a Mem de Sá, Manuel da Nóbrega, José de Anchieta e seus companheiros de expedição.

Deverão constar, obrigatoriamente, do monumento, em qualquer tipo de expressão plástica, os seguintes temas: fac-símile da carta do Brasil, segundo Ramusio; a baía de Guanabara, versão alemã, segundo Hens Staden, em 1534; a baía de Guanabara, versão francesa, segundo Jean de Lery, em 1557; fundação da cidade, em 1565; a relação dos companheiros do capitão-mor Estácio de Sá (1565) e do

O CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE JORGE COLAÇO

Foi celebrado hoje, com a evocação da memória do grande artista, o centenário do nascimento de Jorge Colaco, pintor caricaturista e azulejista de extraordinários méritos, cuja obra notável, revelando personalidade e talento singulares, se encontra dispersa, não só no nosso país, mas também pelo estrangeiro.

Na igreja de São Domingos, por iniciativa da família, houve, ao meio-dia, missa de sufrágio por alma do consagrado artista. Oficiou o prior daquela freguesia, rev. cônego Correia de Sá (Assesa). Presentes, além da família, inúmeros amigos e admiradores de Jorge Colaco.

governador Mem de Sá (1567); a morte de Estácio de Sá (1567); a transferência dos assentos da cidade, em 1567, do Morro «Cara de Cão» (Urca) para o Morro do Castelo; a baía de Guanabara, versão portuguesa, 1574, levantada por Luís Teixeira; o mapa da baía de Guanabara, em 1567, segundo

**ESTÁ ABERTO CON-
CURSO ENTRE ES-
CULTORES PORTU-
GUESES E BRASI-
LEIROS**

Eduardo Canabrava Barreiros; e o julgamento, do passado, o venerável Padre José de Anchieta, sobre a figura de Estácio de Sá.

Ainda não foram capturados os dois evadidos do Linhó

Nada se sabe (por enquanto) sobre o destino que terão levado os dois evadidos da Colónia Penal Agrícola de Sintra (Linhó), cuja captura foi pedida a todas as autoridades policiais do País. A evasão, verificada ontem, contou pelo menos com um cúmplice: o motorista do «Cortina» de cor creme que aguardava os reclusos Carlos Alberto Teixeira Marques e José Mário Pereira nas proximidades da colónia Penal.

Entretanto, avoluma-se a hipótese de o automóvel ter sido roubado. Uma participação de roubo entregue no comando da P. S. P. de Lisboa parece corresponder ao veículo utilizado na fuga. A ser assim, o rasto torna-se mais impre-

Vigilância especial está a ser exercida em certos locais de Lisboa, sem descuidar as terras de naturalidade dos evadidos.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

O monumento deverá harmonizar-se com o plano de urbanização previsto pelo governo do estado de Guanabara e não deverá ultrapassar 35 metros de altura.

● Em Lisboa serão seleccionados cinco concorrentes portugueses

Aos concorrentes é assegurada liberdade de concepção artística. Só poderão concorrer, individualmente, artistas brasileiros e portugueses, desde que satisfaçam, pelo menos, a um dos seguintes requisitos: ter um monumento da sua autoria em logradouro publico; possuir recompensa em salão oficial de Belas-Artes, que lhe confira isenção de juri de admissão e exercer o professorado de escultura em escola oficial.

Cada concorrente só poderá apresentar, no máximo, dois projectos, devendo os concorrentes portugueses entregar os seus trabalhos ao adido cultural junto da Embaixada do Brasil, em Lisboa, onde serão previamente seleccionados por uma comissão local, designada pelo Governo português. Serão seleccionados, em Lisboa, apenas cinco concorrentes.

O concurso terá duas fases: a primeira, destinada á selecção dos anteprojectos. Os trabalhos deverão ser entregues até ao dia 27 de Abril de 1968.

Da segunda fase do concurso apenas participarão dez concorrentes, a seleccionar pela Comissão Julgadora, aos quais serão conferidos os prêmios.

Do primeiro classificado caberá o desenvolvimento do projecto definitivo e a direcção artística da obra, ficando os seus encargos e honorários fixados em contrato de acordo com a tabela, isto é, 7% do valor total da obra.

Os dez projectos seleccionados ficarão pertencendo ao estado de Guanabara, que os fará recolher à Sociedade Brasileira de Belas-Artes, ressalvados os direitos autorais.

Da Comissão Artística Julgadora fará parte um representante indicado pelo Governo português.

O TEJO VOLTA A SUBIR EM SANTARÊM

SANTARÉM, 26 — O Tejo, que durante estes últimos dias baixara de volume, voltou novamente a subir. As escalas hidrométricas marcavam: na Barquinha, 9,20 metros; e na cidade, às 3 horas da madrugada, 4,26 metros: às 6, 4,38 metros, e às 9, 4,61 metros. Continua interrompida ao trânsito a estrada de Vale de Figueira a Pombalinho.

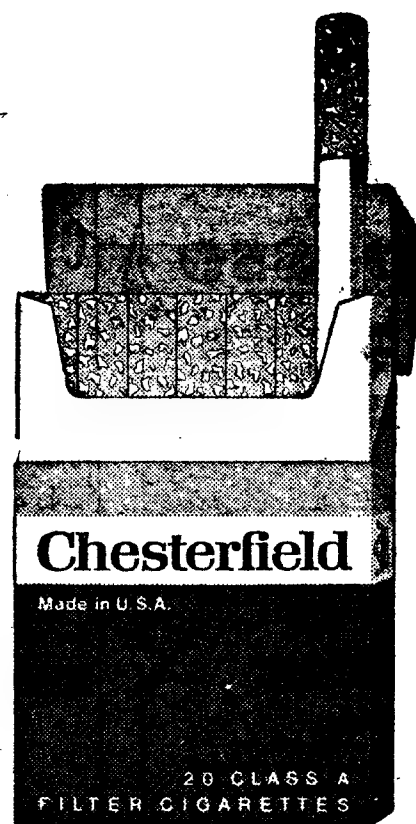
o novo

Chesterfield

filtro

mantém a sua superior qualidade
Modernizou as suas condições de fabrico.

**O aroma e o paladar
do
novo Chesterfield filtro
é melhor do que nunca**



**na nova
embalagem
vermelha
em cartão**

EXPERIMENTE

0 novo Chesterfield filtro

O cigarro de hoje e o cigarro de amanhã

A VENDA EM TODO O PAÍS

REPRESENTANTE: TABACARIA INGLESA - L I S B O A

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça Matosinhos Foz, Avenida da Boavista, Carvalho e Carvalho do Rouxinol da Boavista, Praça Miraflores do Carmo, Praça da Câmara Municipal, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Esbrás, a partir das 20 horas.

**não espere pelo
dia T !!!**

Atenção minha senhora! Depois de amanhã é o dia T. Só até lá poderá entregar o seu vale Toddy que lhe dá direito a um desconto de 2\$00 na compra de uma EMBALAGEM de Toddy!

O dia T vem aí! Antes que ele chegue, troque hoje mesmo o seu vale no seu fornecedor habitual.

Dois dias contam-se pelos dedos e as vantagens pelos escudos. O dia 28 é o último dia que Toddy lhe concede. Não espere pelo dia T!

TODDY É SAÚDE E ENERGIA!



GRANDE ANIMAÇÃO FUTEBOL NO CARNAVAL DE LAGOS

LAGOS, 26 — Tem decorrido na maior animação o Carnaval no Hotel Golfinho, na praia D. Ana, organizado por Torralta — Clube Internacional de Férias. Os folguistas carnavalescos parecem, na verdade, ter assentado arraiais nesta terras algarvias. Os foliões que aqui acorrem, têm estado de tal forma entusiasmados, que, até alta madrugada, ninguém pára de dançar, cantar com os artistas, fazer marchinhas e partidas de En-trudo.

O ambiente que se criou é realmente fora de série: não se consegue saber onde estão os artistas e os espectadores — e isto acon-

tece não só aqui, no Hotel Golfinho, mas também na «boite» de «A Barca», na praia de Alvor, em Portimão. Todos festejam o Carnaval, sem aquela barreira, tão normal, entre público e artistas.

De salientar, entretanto, a actuação dos cançonetistas que se exibiram nestas duas últimas noites, em espectáculos apresentados por Isabel Wolmar e Fernando Correia. Do elenco, além do Duo Ouro Negro (os jovens Raul e Milo têm acabado os seus espectáculos a cantar conjuntamente com o público) e de Madalena Iglésias merecem referência Paula Ribas e Artur Garcia (que trouxeram, de novo, a sua alegria até ao Sul), Gina Maria, Mara Abrantes, Horácio Reinaldo, Maria Girão, Maria Marize, o fadista D. Vicente da Câmara, Mila Talaya, a bailarina Nair Clarel e os conjuntos de Fernando Albuquerque e Sul-Americano «Tico-Tico».

Hoje e amanhã, haverá mais dois espectáculos — no Hotel Golfinho, desta cidade, e na «boite» de «A Barca», em Portimão — que, estamos em crer, serão mais dois êxitos deste Carnaval.

entre

Vendedores de Jornais

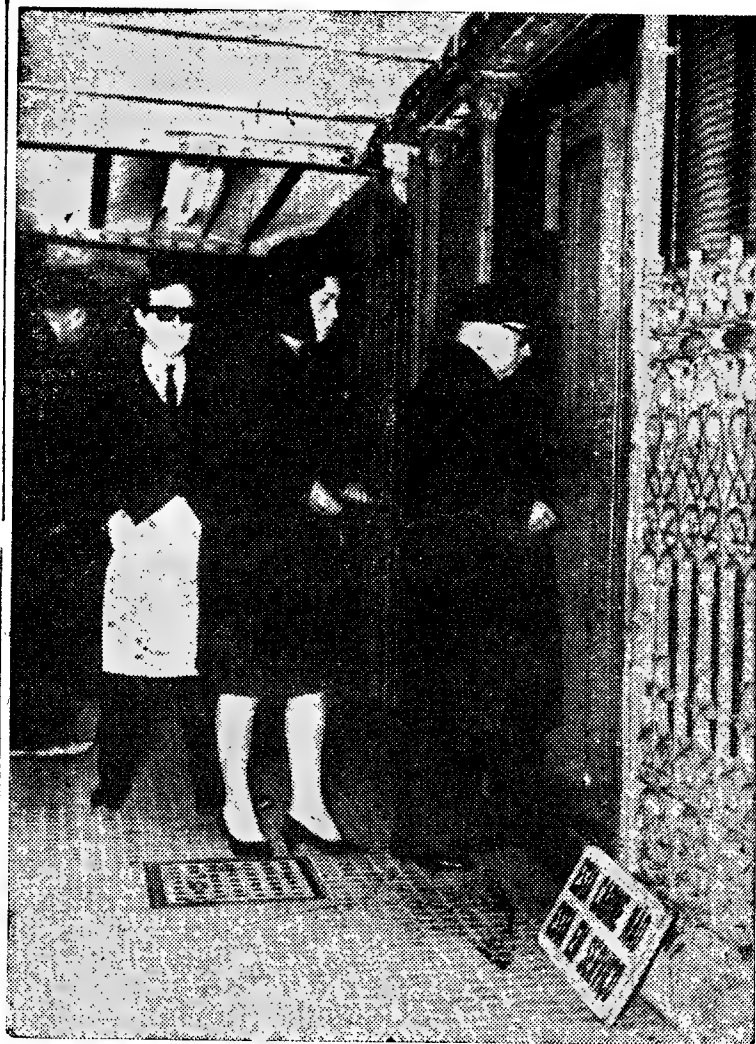
E' já amanhã que no campo dos Telefones, na Picheleira, se disputará o tradicional encontro de futebol entre arduos em representação do «Diário de Lisboa» e do «Diário Popular».

O jogo terá início às 10 e 30 horas e ao vencedor será atribuída a taça António Figueiredo, cabendo ao vencido a posse do troféu «Vendedores de Jornais».

A formação do nosso jornal, que deverá ser constituída por Belaita; Quim Totina e Figueiredo; Adelfino e Manecas; Elias, dr. Pedro, Mineiras, Abílio e Barata, reúne francas possibilidades de triunfo. Esperemos que se confirmem.

O nosso adversário «Diário Popular» alinhará com: Firmino; Augusto Príncipe e Catena; Totó e Renti; T. P. Quim, Ratas, Jorge e Cadete.

O árbitro (certamente imparcial) será o dr. Décio de Freitas.



A tabuleta está no chão, e a cabina já funciona

Já funcionam ambas as cabinas do elevador de Santa Justa

Como na Bica: vobrança de bilhetes dentro dos veículos nas horas de menos público

O elevador de Santa Justa, tão conhecido do lisboeta, há já muito que tinha paralisado, por avaria, numa das suas duas cabinas.

Hoje, finalmente, entrou em funcionamento a cabina paralisada. Logo de manhã, os utentes do ascensor, deram pela reparação. «Óptimo!» — pensaram.

Mas...

Sim: havia um pequeno «mas». A cobrança dos bilhetes deixou de ser feita ao «guichet» e passou a ser efectuada no interior das cabinas.

— Só nas horas de ponta — disse-nos o ascensorista —, é que os bilhetes são vendidos no exterior.

Entretanto (uma cabina em cima, uma cabina em baixo), os utentes do elevador, depois de se terem dirigido ao postigo encerrado, lá iam, com uma certa surpresa, descobrindo a inovação do bilhete vendido no interior da cabina.

— Concorde com o sistema? — perguntámos ao sr. Eugénio Lima, empregado de escritório.

— Para já — disse-nos — não

vejo atraso. Mas nas horas de ponta, á saída dos empregos...

— Nas horas de ponta — atalhou o ascensorista —, os bilhetes são vendidos nos postigos.

A porta fechou-se e a cabina (precisamente a que esteve paralisada...) lá seguiu, vertical, em direcção ao Carmo.

ESTRADA

VEDADA

AO TRÂNSITO

Por motivo de queda de neve, encontra-se o trânsito interrompido na estrada nacional n.º 232, entre Gouveia e Mantelgas.

Presidência do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado, sr. dr. Mota Veiga.

1º passo

Na remodelação da mais popular Revista Feminina Portuguesa!

Modas elordados

Agora, todas as quartas-feiras por 3.50!

Capa de Luxo Mais páginas

JOANINHA com novas secções e AINDA mais interesse Uma apaixonante: fotonovela: A ILHA DAS PAIXÕES. O recreio dos Pequenos numa nova modalidade

Modas elordados

Reportagens Crónicas Novelas Folhetins Actualidades O mundo da mulher

Modas elordados

Uma folha solta de grandes dimensões, com moldes de VESTUÁRIO e desenhos para BORDADOS e RENDAS!



O NOME DO DR. FORMIGAL LUZES

(hoje atingido pelo limite de idade)

DADO A UMA SALA DO HOSPITAL DE SÃO JOSÉ

Após 46 anos de serviço ininterrupto nos Hospitais Cívis de Lisboa, foi atingido pelo limite de idade o dr. Armando Formigal Luzes, que assim, abandonou, hoje, os cargos de director clínico do Hospital de S. José, e do serviço 4 e quartos particulares daquele estabelecimento.

Assinalando o facto, ao fim da manhã, em singela cerimónia pre-

sidiada pelo enfermeiro-mor, dr. Jorge Silva Araújo, foi descerrada, no Hospital de S. José, uma lápida que dá o nome do dr. Formigal Luzes a uma sala dos serviços que dirigiu. Procedeu ao descerramento a menina Rita Luzes, neta do homenageado.

Antes, no gabinete do director clínico cessante, usaram da palavra o enfermeiro-mor, que enalteceu a obra dedicada e competente do dr. Formigal Luzes e lhe entregou uma medalha comemorativa dos Hospitais Cívis de Lisboa, o director do serviço 3, prof. Mendes Ferreira, e o dr. Formigal Luzes, que agradeceu, dizendo da sua alegria pela presença de todos que o quiseram acompanhar na hora em que se retirava.

Os colaboradores do dr. Formigal Luzes, encheram-lhe o gabinete de presentes e flores. Viam-se lágrimas em muitos olhos.

Entre os assistentes, além do administrador dos H. C. L., dr. Lino das Neves, contavam-se, também, os profs. Xavier Morato, Juvenal Esteves, D. Pedro da Cunha e Jacinto Bettencourt, e o antigo enfermeiro-mor, dr. Emílio Faro.

O dr. Pita Negrão leu uma carta do prof. dr. Almerindo Lessa, director dos serviços de sangue, que, embora ausente em missão profissional no Brasil, se associou á homenagem.

O dr. Armando Formigal Luzes, detentor de todas as medalhas de bons serviços da entidade a que devotou toda uma vida profissional, além da Medalha de Ouro do Ministério da Saúde, foi louvado, ontem, em ordem de serviço, conforme noticiámos.



António Joaquim Teotónio FALECEU

O Conselho de Administração de Papelarias Dominguez & Lavadinho, S. A. R. L. cumpre o doloroso dever de participar aos seus estimados clientes, fornecedores e amigos, o falecimento do seu prezado colega Senhor António Joaquim Teotónio e que o seu funeral se realizará amanhã pelas 11 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima para o cemitério de Benfica.

TERRENO PARA INDÚSTRIA OU ESTABELECIMENTO DE ENSINO

(JUNTO À AUTO-ESTRADA LISBOA-ESTORIL)

DÃO-SE FACILIDADES DE PAGAMENTO

Cerca de 20.000 m2, com autorização para construir edifício industrial ou de ensino, a 5.000 m. do Marquês de Pombal; com linda vista sobre o Tejo e Lisboa; com acesso directo à auto-estrada; transportes colectivos para Lisboa, Algés, linha do Estoril e Sintra.

INFORMAÇÕES: pelo telefone 283792 — TRATA O PRÓPRIO

Av. Costa Pinto, Lote 14 — C A S C A I S

UM ÉXITO MUSICAL COMPOSTO A 1800 METROS DE PROFUNDIDADE

LOURENÇO MARQUES 26 — (L.) — Garantiu já ao seu autor, em direitos, qualquer coisa como quatro mil contos uma canção composta por um mineiro sul-africano, que a escreveu a cerca de 1800 metros de profundidade, durante um intervalo para o almoço, quando trabalhava nas minas de St. Helena — revelam notícias de Johannesburg.

O mineiro — cujo sucesso lhe permitiu abandonar a sua antiga profissão e dedicar-se completamente à música — é o jovem David Marks, de 24 anos, e a canção que lhe deu fama e fortuna tem por título «Master Jack».

«Master Jack» é um nome a fixar: um tremendo sucesso colocou a canção no «hit parade» e dá-se como certo que vai ser gravada por nomes famosos, como Frank Sinatra, Tom Jones, Dean Martin e Tri- ni Lopez.

A paixão de David Marks — segundo ele próprio — data de há quatro anos, quando entrou num café-bar de Johannesburg e ouviu um conjunto interpretar melodias populares. Comprou uma guitarra, exercitou-se nela (porque até então não sabia tocar um instrumento sequer) e aproveitou os intervalos para almoço, na mina, para se aperfeiçoar e compor cerca de cinquenta canções.

Até que o êxito veio, e com ele, para o seu autor, em sentido literal, um «lugar ao sol».

Conferências

Sobre temas de arte,
no Museu de Arte Antiga

Foi adiada para 6 de Março, às 18 e 30, por motivo das férias de Carnaval, a palestra que o sr. dr. Rio Carvalho deveria pronunciar, depois de amanhã, no Museu de Arte Antiga. O tema a tratar será «A corrente racionalista — Cézanne e Clubismo». A entrada é livre, pela Rua das Janelas Verdes.

Diário de Lisboa

COIMBRA

Cerimónia universitária

de imposição de insígnias doutorais

Na Universidade celebra-se no domingo a cerimónia da imposição das insígnias doutorais, pela Faculdade de Ciências, aos srs. drs. Alberto Vaz Cunha Simões da Silva, José Alberto da Gama Fernandes de Carvalho e António Ribeiro Gomes. São padrinhos ou apresentantes os srs. profs. drs. Manuel dos Reis, Eduardo Correia e Henrique de Oliveira, respectivamente. As orações e os elogios estarão a cargo dos srs. drs. Jorge dos Santos Veiga e João Montezuma de Carvalho.

Presidirá à cerimónia o Magní-

fico Reitor, sr. prof. dr. António Jorge Andrade de Gouveia.

PROFILAXIA DA TUBERCULOSE para universitários

Interrompida pelas férias do Carnaval, encerra-se na quarta-feira a XIV Campanha de Profilaxia da Tuberculose na Universidade, promovida pelos Serviços Médico-Sociais dos Universitários, com a colaboração do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos e que tem decorrido no Dispensário que funciona junto da Faculdade de Medicina.

Naquela dia, das 9 às 12 e das 14 às 17 h., devem comparecer todos os alunos do sexo masculino de todas as Faculdades e da Escola Superior de Farmácia que faltaram nos dias anteriores.

Brutalmente agredido por um grupo de larápios

PINHAL NOVO, 26 — As primeiras horas da madrugada de hoje, quando se dirigia para sua casa, o sr. Joaquim Fernandes Paiheiras, de 45 anos, casado, natural desta vila, foi assaltado por um grupo de indivíduos, no sítio da Casca, a dois quilómetros daqui. Manietado e brutalmente agredido, roubaram-lhe a carteira, com documentos e 250\$00, tendo-lhe esmagado um dedo na tentativa, frustrada, de retirar-lhe uma aliança. Por o local ser escuro e isolado, só muito mais tarde foi encontrado, tendo recebido tratamento. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

Bastante ferido por ter caído a um poço

Na taberna do sr. Manuel da Claudina, na Rua Infante D. Henrique, estavam reunidos ontem à noite vários indivíduos, entre os quais António Pontes, solteiro, de 36 anos, moço de mandados, que a certa altura, se dirigiu ao quintal tendo caído a um poço sem resguardo existente ali. Aos seus gritos acorreram várias pessoas, que lhe lançaram uma corda, que se partiu quando estava a ser içado, caindo novamente.

Entretanto chegaram os bombeiros locais que o salvaram e o levaram ao consultório do dr. Veríssimo da Silva que, por sua vez, o fez seguir para o hospital de Setúbal devido ao seu estado.

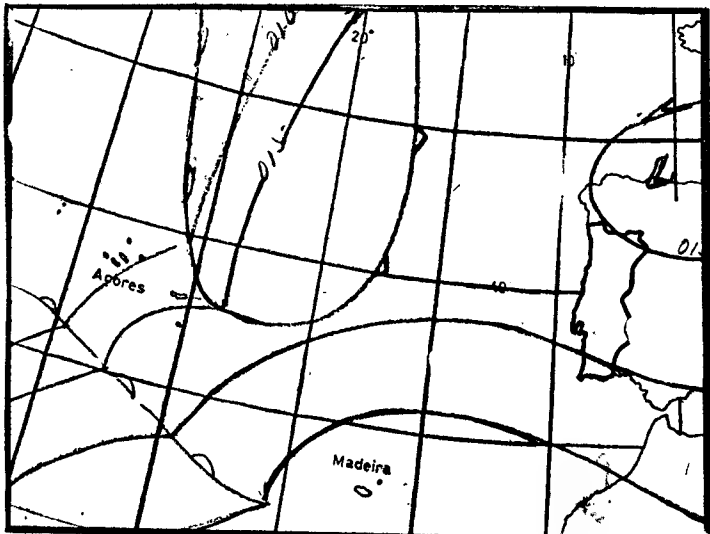
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço
Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Estoril, 15° 6'; mínima: Penhas da Saúde, —5° 8'.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 12° 5'; na água do mar: 2° 4'.

A — Anticiclone (alta pressão); B — Depressão (baixas pressões); — Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 26 — A massa de ar polar instável, transportada na circulação de uma depressão localizada no golfo da Biscaia continuará a influenciar o estado do tempo nas próximas 24 horas.

Previsão geral
até às 24 horas
de amanhã

PERÍODOS DE CÉU MUITO NUBLADO; VENTO GERALMENTE FRACO PREDOMINANDO DE NOROESTE; AGUACEIROS DE CHUVA OU DE GRANIZO; QUEDA DE NEVE NAS TERRAS ALTAS; POSSIBILIDADE DE TROVOADAS, EM ESPECIAL NAS REGIÕES DO NORTE; MELHORIA GRADUAL DO ESTADO DO TEMPO.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 13
Ocaso às 19 e 26

PREIA-MAR — Dia 26 — As 3 h (3,9 m); 15 e 29 (3,7 m). Dia 27 — As 3 e 42 (4,1 m); 16 e 10 (3,9 m). Dia 28 — As 4 e 22 (4,2 m); 16 e 51 (4 m). BAIXA-MAR — Dia 26 — As 8 e 52 (1 m); 21 e 03 (1,1 m). Dia 27 — As 9 e 32 (0,9 m); 21 e 42 (1 m). Dia 28 — As 10 e 12 (0,8 m); 22 e 25 (0,9 m).

FASES DA LUA

Diagrama das fases da lua para os dias 28, 7, 14 e 21.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



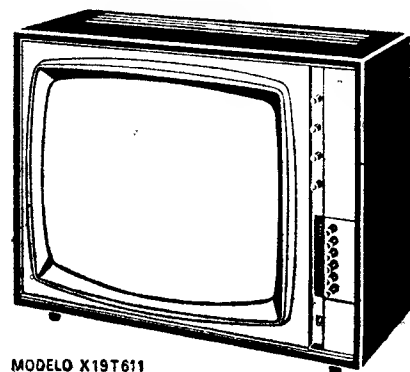
Uma obra prima da arte
de destilação

Haig

SCOTCH WHISKY

DA GOSTO TER UM PHILIPS

PORQUE CADA TELE-RECEPTOR
PHILIPS OFERECE
QUALIDADE INCOMPARÁVEL
DE IMAGEM E SOM,
BELEZA DE LINHAS
E A SATISFAÇÃO DE POSSUIR
O QUE HÁ DE MELHOR
POR LONGO TEMPO



MODELO X19T611
Caixa de madeira, comandos frontais e ecrã de 48 cm.



TODOS OS TELE-RECEPTORES
PHILIPS da série evolução
ESTÃO EQUIPADOS COM VHF e UHF
PERMITINDO A CAPTAÇÃO DO
2º PROGRAMA

PHILIPS COMANDA O PROGRESSO



CENTRAIS DE CAMIONAGEM — 3

Custará 50 mil contos a Estação de Entrecampos que funcionará daqui a três anos

O problema da construção da primeira central de camionagem de Lisboa, que será a de Entrecampos, tem estado um pouco dependente da solução de vários problemas entre a Câmara Municipal de Lisboa e o Ministério das Comunicações. Têm sido elaborados vários anteprojectos, quanto à integração da central no conjunto urbano da Avenida da República e, bem assim, da sua própria estrutura exterior.

Chegou-se agora a uma solução definitiva, pois no começo deste mês houve concordância entre o Ministério das Comunicações e a C.M.L., quanto aos projectos propostos, que obedecerão à maqueta que publicamos na primeira página.

Os planos orçamentais prevêem, para o ano corrente, o dispêndio de doze mil contos, destinados ao início das obras no terreno onde está ins-

REPORTAGEM DE

Luís d'Oliveira Nunes

talada a Feira Popular e o Teatro Vasco Santana. Essa quantia será paga ao Município pelo Ministério das Comunicações, ficando a C.M.L. com o direito de construir naquela vasta zona mais alguns blocos, ao todo sete, além do grande prédio que está quase terminado e fica pegado com aquilo que agora é o Teatro Vasco Santana e será, depois de erguida a central, a zona do grande atrio que ficará a servi-la.

Durante o corrente ano, no entanto, nem a Feira Popular, nem o teatro terão necessidade de mudar de sítio, pois este período, destiná-se-á a elaborar o projecto definitivo, tarefa que demorará ainda um ano.

● Caudais

Falámos num dos artigos anteriores nas seis entradas que possui Lisboa, consideradas para o caso dos caudais de camionetas de carreiras suburbanas que para aqui se dirigem.

Essas entradas são, como se disse, seis — Portela, Lumiar, Carnide, Benfica, Buraca e Caselas. Individualmente, contudo, tal como demonstram as estatísticas, a mais importante destas seis entradas é a do Lumiar, do ponto de vista, ainda e sempre, do número de camionetas de carreira que por ali circulam.

As estatísticas oficiais dizem-nos, com efeito, que entram diariamente pelo Lumiar duzentos autocarros de carreira, sendo, portanto, o movimento diário de quatrocentos daqueles veículos, considerando que as duzentas camionetas fazem carreira nos dois sentidos.

Estes números referem-se a vinte carreiras e seus desdobramentos,

que vêm de dezasseis localidades: Ericeira, Encarnação, Santa Cruz, Turcifal, Lourinhã, Peniche, Alcobaca, Nazaré, Leiria, Malveira, Torres Vedras, Póvoa da Galega, Arranhó, Bucelas, Guerreiros, Montemor e Caneças.

O facto de a entrada do Lumiar ser numericamente a mais importante da cidade levou o Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres a colocá-la na primeira linha do seu programa de prioridades.

Isso justifica, igualmente, que se tenha dado preferência ao estabelecimento duma linha de metropolitano até Entrecampos, cujo terminal coincide exactamente com a zona onde ficará a central de camionagem. Assim se dá cumprimento ao plano de fazer coincidir o terminal duma linha suburbana com o duma linha urbana, que, neste caso, é o metropolitano e o carro eléctrico, cuja linha, neste ultimo caso, faz a ligação até ao Lumiar.

Para justificar a instalação da central em Entrecampos vem ainda o facto de ali se ter podido dispor de uma vasta zona, servida por arruamentos de acesso, dentro da capital, que suportam perfeitamente os novos afluxos de tráfego que a entrada das camionetas em Entrecampos, até 1973, irá produzir.

Mas esta central, na sua primeira fase de funcionamento, há-de suportar uma carga mais importante do que aquela que lhe estava destinada, pois receberá igualmente as carreiras que se destinavam à central do Areeiro.

Sobre esse aspecto do assunto se falará mais tarde.

● Parque subterrâneo

A Entrecampos chegarão pois, daqui a cinco anos, os milhares de passageiros que diariamente chegam a Lisboa vindos das dezenas de localidades da periferia e da província, servidas pelas já mencionadas carreiras de camionetas. Essas carreiras vão agora, na sua maior parte, até ao centro da cidade, obrigando a engarrafamentos que são origem de perdas de tempo e gastos de combustível. Encurtar esta distância significa, para os proprietários das empresas de camionagem, poupar tempo, combustível e material circulante. E tudo indica que, no futuro, quando o público puder beneficiar duma maior regularidade de horários e duma melhor coordenação

nação entre as duas formas de transporte (dentro e fora da cidade), possa igualmente beneficiar duma fórmula especial de pagamento de bilhete, válida desde o ponto

(Continua na 22.ª página)

Será nesta vasta zona que começará em breve a construir-se a Central de Camionagem de Entrecampos. Veja-se, junto ao Teatro Vasco Santana, onde será o grande «hall» da estação, o enorme edifício que já tem dez andares e cuja estrutura se integra já no conjunto do futuro. Se dissermos que os outros blocos para particulares, previstos para o local (como se vê pela maqueta publicada noutro local) tem o dobro da altura, ficar-se-á com uma ideia da grandiosidade do conjunto a erguer em Entrecampos

Situação e perspectivas da indústria

- NEGATIVOS OS MOVIMENTOS DE MÃO-DE-OBRA NAS INDÚSTRIAS EXTRACTIVAS
- DIFICULDADES DE OBTENÇÃO DE MATÉRIAS-PRIMAS EM CERTAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS

Pelos relatórios sectoriais, verifica-se, através das respostas obtidas ao VIII Inquérito de Conjuntura, ser a seguinte a situação, relativa a Setembro último, das diversas indústrias:

INDÚSTRIAS EXTRACTIVAS: REDUÇÃO DE MÃO-DE-OBRA — Quarenta e uma unidades fabris dispunham de uma produção de 548,3 milhares de contos, integrando 95,7 milhares de contos de materiais. As exportações foram de 238,4 milhares e o pessoal fabril utilizado (7983 unidades em Dezembro de 1966) tinha uma produção, por indivíduo, de 67 contos. Não se concretizaram as previsões expansionistas de Março último. Os «stocks» diminuíram em 42% da amostra e aumentaram para 25%, sendo ainda considerados altos em 21% e baixos por 5%.

O mercado externo absorve 43% da produção. Os movimentos de mão-de-obra são negativos e traduzidos, de Abril a Setembro por 2,4% e de Outubro a Março próximo (previsão) por 0,1%.

33% das empresas aumentaram as compras de matérias-primas e 11% diminuíram, prevendo-se que estes valores se alterem, no semestre próximo, para 33% e 2%, respectivamente. A produção poderia aumentar (13%) se fosse utilizada toda a capacidade disponível de um grupo de unidades que detém 43% da produção.

ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS: BOAS PERSPECTIVAS PARA A PROCURA DE PRODUTOS — Responderam oito estabelecimentos fabris de conservas de peixe. Nesta indústria há boas

perspectivas para a procura de produtos; a mão-de-obra aumentou em 1,4%; o coeficiente de utilização do potencial produtivo é de 87%; continuam a existir dificuldades de abastecimento; a produção por operário é de 311 contos.

Quinze estabelecimentos fabris da indústria de laticínios tiveram, em 1966, uma produção avaliada em 404,9 mil contos; a produção por operário foi de 244 contos. Todas as empresas declararam estar impossibilitadas de aumentar a produção devido à dificuldade em obter matérias-primas.

Dezasseis unidades dedicadas ao enlatamento e conservação de frutos e produtos hortícolas tiveram uma produção de 369,2 mil contos, sendo a produção por operário de 195 contos. Subsiste a dificuldade na obtenção de matérias-primas. Pelas respostas de 43 estabelecimentos de enlatamento e conservação de peixe e outros produtos da pesca, verifica-se que a produção, em 1966, foi de 626,3 mil contos, 66 por operário; os «stocks» aumentaram muito; a procura era ligeiramente acima do normal. 41 unidades de moagem de farinha produziram 1750,8 mil contos, 1054 por operário; são regressionistas as tendências de exportação; continuam as dificuldades de abastecimento; o grau de utilização da capacidade é de 58%. Vinte e duas unidades de descasque, branqueamento e glaciagem do arroz produziram, em 1966, 325,8 mil contos, 631 por operário. Os «stocks» diminuíram de Abril a Setembro e as exportações são insignificantes; as dificuldades de abastecimento afectam 49% das empresas.

MILHARES DE ANOS DO HOSPITAL ESTÃO A SER RECONSTRUÍDOS EM MÁS CONDIÇÕES

O património nacional deve ser coisa sagrada para todos. Não somos extraordinariamente ricos em coisas belas e preciosas, mercê de factores, os mais diversos, que vão desde os sistemas e tragédias imprevisíveis e inevitáveis até ao tradicional desleixo português. Quantas vezes só depois de consumado o atentado para ele se chama a atenção!

Os monumentos, os quadros, as estátuas, as cerâmicas que vieram até nós, há que preservá-los cuidadosamente, se não quisermos ficar ainda mais pobres do que já somos.

Há meses falámos da maior colecção de azulejos de Delft de figura avulsa existente no mundo, fora da Holanda, e que se encontra na Casa do Paço da Figueira da Foz. Felizmente que foi acatada e não se dispersará.

Dos azulejos da Casa do Paço fala o eng.º Santos Simões, em folheto especial e no seu magnífico volume sobre a azulejaria holandesa em Portugal e Espanha. Fala dos da Casa do Paço, como fala dos do Palácio dos Melos, na Rua de Santo António dos Capuchos.

De palácio fidalgo o hospital

O Palácio dos Melos, com o seu brasão dos Cadavaes, abre largo portão ao cimo da Rua de Santo António dos Capuchos. Lá se encontra, ainda, o brasão, mas enegrecido pelo tempo, talvez atirado por não ver as carruagens e as

JOANNA PETTET



EU NÃO SOU JAMES BOND 007 MAS POSSO VER-ME EM CASINO ROYALE ADULTOS

fardas de das das rora.

No final, lácio brilhantes, in capital, re João Arroável, que tempos de efectou tlecções de público.

Passou, médico D. Há anos cio dos M sendo o H entrada fe ciano Cora pavilhões e outros a ficio. Enta da Rua de puchos, e enfermari médicas.

Az Quem fo ve de mu de Lisboa, cer depois contram Prof. Olive dadeiras r ria portu

No palá tio, meten cadaria n lumbrosos azulejos XVIII, em damas esp dois sécul o artista e firmar e f é um enc daria aos s as grandes o deslumb ta, realmen do para qu tico museu

No topo bém, com embutidos gue, toda harmonia. á espera q xa, bem p leta de mu Se meten de estivera tapumes d agora, um dreiros e barda. Mas ria são ad de Delft, e

Az Há jojos fundo, nêie mas e



ARES DE AZULEJOS DE DELFT OSPITAL DOS CAPUCHOS A SER REMOVIDOS S CONDIÇÕES DE PRESERVAÇÃO

acional deve
para todos.
dinariamente
las e precios-
ores, os mais
desde os sis-
mprevistíveis e
o tradicional
Quantas ve-
consumado o
se chama

fardas de gala e as damas empoa-
das das recepções solenes de ou-
trora.

No final do século passado, o pa-
lácio brilhou ainda nos meios po-
líticos, intelectuais e artísticos da
capital, residência, então, do dr.
João Arroio, músico e orador no-
tável, que foi ministro dos últimos
tempos da Monarquia. Nas salas se
efectuou um grande leilão das co-
lecções de arte desse culto homem
público.

Passou, depois, a residência do
médico D. António de Lencastre.
Há anos foi aproveitado o Palá-
cio dos Melos para hospital. Ficou
sendo o Hospital dos Capuchos. A
entrada fez-se, então, pela Rua Lu-
ciano Cordeiro, ergueram-se alguns
pavilhões mais nos vastos jardins
e outros se colaram ao velho edi-
fício. Entaipou-se o portão nobre da
Rua de Santo António dos Capu-
chos, e nos salões se armaram
enfermarias e salas de consultas
médicas.

Azulejaria preciosa

Quem for á capela que hoje ser-
ve de museu dos Hospitais Civis
de Lisboa, e, sobretudo, quem des-
cer depois ao palácio, onde se en-
contram os serviços da Clínica
Prof. Oliveira Feijó, encontra ver-
dadeiras preciosidades de azuleja-
ria portuguesa e de Delft.

No palácio, saindo do amplo pá-
tio, metendo á direita por uma es-
cadaria nobre, os olhos ficam des-
lumbrados pelos grandes painéis de
azulejos portugueses do século
XVIII, em que os cavaleiros e as
damas esplendem, ainda, volvidos
dois séculos, sobre o dia em que
o artista os pintou antes de irem
firmar e fixar suas cores ao fogo.
É um encanto. Passando da esca-
daria aos salões onde se instalaram
as grandes enfermarias e consultas,
o deslumbramento continua. Só fal-
ta, realmente, o ambiente apropria-
do para que tenhamos um autên-
tico museu de azulejaria.

No topo da escada damos, tam-
bém, com uma mesa preciosa, de
embutidos de mármore rosa e san-
gue, toda ela beleza, paciência e
harmonia. Atirada para este canto
á espera que dela façam mão bai-
xa, bem poderia figurar numa sa-
leta de museu.

Se metermos depois á direita, on-
de estiveram consultas várias, com
tapumes de circunstância, abre-se,
agora, um salão em obras, com pe-
dreiros e estucadores e calça em
borda. Mas os lambris de azuleja-
ria são admiráveis. Portugueses e
de Delft, estes.

Azulejos partidos

Há painéis grandes de azu-
lejos no começo da sala. No
fundo, as bordaduras dos pai-
néis são de azulejos azuis,
mas os centros são de azu-

lejos de Delft, de tons mu-
lto vivos, castanho claro, lin-
dos. São milhares ao todo.
Este painel tem 70, aquele
tem mais de 200. E outros.

Representam esses azule-
jos de Delft cenas da vida
de Cristo. São todos diferen-
tes. Poderíamos bem dizer
que se trata de autênticos
quadros-miniatura, que dos
fornos de Delft vieram parar
a este palácio lisboeta do sé-
culo XVIII.

Lá estivemos nós a ver es-
sas preciosidades. Mas caiu-
nos a alma aos pés ao veri-
ficar o pouco cuidado que há
nas obras presentes. Não sa-
bemos por quem correm. Mas
muitos dos painéis foram já
arrancados, achando-se os
azulejos empilhados em cai-
xotes. Vimos bocados de azu-
lejo de Delft no chão. De azu-
lejos azuis há montículos de
bocados. A esses já não é pos-
sível valer.

O que irá ser feito de to-
das essas maravilhas vindas
da Holanda para Portugal,
há mais de dois séculos?

O arranque de azulejos e a
sua colocação têm uma téc-
nica e não podem ser deixa-
dos ao cuidado de pedreiro
vulgar. Trata-se do patrimó-
nio nacional. Não sabemos se
os painéis são arrancados
para serem depois colocados
em qualquer sítio, ou se para
irem para outra sala. Nem
sequer sabemos quem orien-
ta os trabalhos; mas o que
vimos é que esses milhares
de azulejos de Delft e os pai-
néis de azulejo português do
século XVIII, que também
mereciam outro cuidado — lá
estavam, por exemplo, mu-
ltos partidos para se arran-
car um cano ou um lavató-
rio — correm perigo.

Para o caso, chamamos a atenção
do Ministério respectivo. Azulejos
de Delft, azulejos portugueses do
século XVIII, mesa de embutidos
de mármore rosa, são património
nacional. Não o esqueçamos.

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

COMUNICADO ESPECIAL DO COMANDO-CHEFE DA GUINÉ

BISSAU, 26. — (L.). — O gabi-
nete militar do Comando-Chefe das
Forças Armadas na Guiné distri-
buiu o seguinte comunicado espe-
cial:

«Numa acção realizada hoje, 25,
pelas nossas forças na área de Can-
tanhez, foi surpreendido um grupo
inimigo do chamado «Exército Po-
pular», que se preparava para al-
vejar embarcações que desciam o
rio Cumbijam. O inimigo, que se
encontrava em trincheiras e abri-
gos enterrados, foi totalmente ani-
quilado. Em resultado deste com-
bate, sofreu pelo menos 40 mortos
armados confirmados e a captura
de 19 elementos armados, todos
fardados.

Numa primeira contagem, foi já
reconhecido e relacionado o seguin-
te material apreendido ao pessoal
inimigo combatente: um lança-gra-
nadas foguete «P-27», 3 lança-gra-
nadas foguete «RPG-2», um mortei-
ro de 60 mm, uma metralhadora-
pesada «Goryonov», 4 metralha-
doras ligeiras, «M-52», 12 espingar-
das automáticas «M-22», 2 espingar-
das semi-automáticas «M-21», 2
pistolas-metralhadoras «Sudadev»,
9 pistolas-metralhadoras «PPSH», 25
granadas de lança-granadas fogue-
te, milhares de munições, carregas-
dores e outros material diverso. As
nossas forças sofreram três ferí-
dos.»

VITIMA DE ATROPELAMENTO

VISEU, 26 — Faleceu no hospi-
tal da Misericórdia desta cidade o
sr. Francisco Marques Ferreira, de
40 anos, casado, natural de Pedra
Cavaleira, e que ali dera entrada
por ter sido colhido por um auto-
móvel pertencente e conduzido pelo
sr. Adelino Rodrigues, da vizinha
freguesia de Zoito.

TERENCE COOPER



EU SOU JAMES

BOND 007

PODE VER-ME EM

CASINO ROYALE

ADULTOS

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS

Compro cobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA

RUA AUGUSTA, 253

Telef. 324564

«AOS COSTUMES DISSE NADA»

Por causa da criada que vinha de Torres

No Tribunal de
Polícia as coisas
aparentemente
mais simples trans-
formam-se em pe-
quenos bicos-de-
obra.

Foi o caso da se-
nhora que se diri-
giu à estação de
camionagem para
esperar uma criada
que vinha de Tor-
res Vedras. Deixa-
ra o automóvel es-
tacionado de mo-
do a embaraçar o
trânsito, um «eléct-
rico», por exem-
plo, que não podia
passar. «Foi neces-
sário — diz o sina-
leiro autuante —
afastar o carro á
força de pulso...»

A ré, que não.
Que não se afasta-
ra nunca do carro,
que durante os
dois ou três minu-
tos do estaciona-
mento andara sem-
pre por ali. O au-
tuante, com um
sorriso breve, me-
neia a cabeça. «Foi

todo o tempo de eu
ser chamado, de
me dirigir á gara-
gem, ai uns 30 ou
40 metros. Dez mi-
nutos, digamos. Se
fosse assim, se a
condutora estivesse
lá, que necessidade
havia de afastar o
carro?» A ré: «Que
necessidade havia
de afastar o carro
a pulso, se eu esta-
va ao pé?»

Havia duas teste-
munhas. Uma, a
serviçal que vinha
de ao pé de Torres.
A senhora fora bus-
cá-la de automóvel
mas foi uma amiga
da senhora, por
acaso a outra tes-
temunha, quem an-
dara á sua procura
quando a camione-
ta chegou. A teste-
munha não confirma.
Sim, realmente fo-
ra ela, a conduto-
ra não podia afas-
tar-se de ao pé do
automóvel.

O problema co-
meça a tomar as-
ta.

pectos de encruzi-
lhada. Chocam-se
os «sés». Porquê o
embaracamento do
trânsito, se a con-
dutora estava pre-
sente? E se a con-
dutora estava pre-
sente porque só daí
a minutos se infor-
mou da multa, já
com o sinaleiro de
volta ao seu posto?

As duas testemu-
nhas confirmam. O
advogado, perante
os factos ali apre-
sentados, pede a
absolvição. De fac-
to, a multa acaba
por não ser confir-
mada.

...E nesta Babi-
lónia alfacinha eis
como, no espaço de
alguns minutos,
dão as mãos dois
problemas da nos-
sa época: o do
trânsito e o das
serviçais. Ambos
sem solução á vis-
ta.

Violento temporal (chuva, granizo e trovoadas) desabou sobre a cidade

PORTO, 26
Súbita e violenta trovoadas pairou,
ao princípio desta madrugada, sobre
a cidade e arredores.

A tempestade veio acompanhada
de chuva torrencial e copiosa preci-
pitação de granizo.

Nos quinze minutos que se segui-
ram á 1 hora de hoje, o temporal
atingiu tal intensidade que chegou
a dar a sensação de ter havido um
abalo de terra.

Naquele período atemorizador,
ainda para mais a falta de energia
eléctrica foi quase geral. Só passa-
do um quarto de hora, a corrente
foi restabelecida.

Pouco depois das 10 e 15 desta ma-
nhã, a cidade voltou a ser fustigada
por violento aguaceiro e queda de
granizo, desta vez, porém, com au-
sência de trovões.

Entretanto, o tempo mantém-se
chuvoso, mas verifica-se subida de
temperatura.

GRANIZO SOBRE LISBOA

Pouco antes da hora do almoço,
e durante alguns minutos, caiu
granizo em Lisboa. Foi a última
novidade da invernia deste ano.
Água congelada em pequenos
grânulos brancos, cónicos ou es-
féricos, o granizo, costuma acom-
panhar aguaceiros da época fria.
O de hoje, logo derretido pela
chuva, não deu para molestar nin-
guém.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

FULBRIGHT CONSIDERA ABSURDA A IDEIA DE AUMENTAR OS EFECTIVOS NO VIETNAM

CIDADE DO MÉXICO, 26 — (F. P.) — «Os militares do Pentágono exercem pressão sobre o Governo americano para salvar o seu prestígio pessoal na guerra do Vietnam que, militarmente falando, foi mal conduzida» — declarou o senador William Fulbright, numa entrevista publicada pelo jornal «Excelsior».

Para Fulbright, que preside à comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, a ideia de aumentar os efectivos estrangeiros no Vietnam é absurda e não corresponde nem aos interesses dos Estados Unidos nem aos aspectos políticos do problema, porque poderia levar à criação de uma frente solidária dos países comunistas.

O senador salientou que U Thant apresentou ao presidente Johnson propostas concretas e não simples especulações. Se os Estados Unidos lutam contra o Vietcong no Vietnam do Sul — acrescentou — «então, é preciso falar com o Vietcong».

WHEELER: «O INIMIGO CONSERVA INTACTOS RECURSOS SUBSTANCIAIS»
SAIGÃO, 26 — (R.) — O general Earle Wheeler, chefe do estado-maior das Forças Armadas dos Estados Unidos, que disse não ver um fim próximo para a guerra do Vietnam, declarou que o principal objectivo da sua visita foi o de «propor a uma apreciação realista do que está a passar-se».

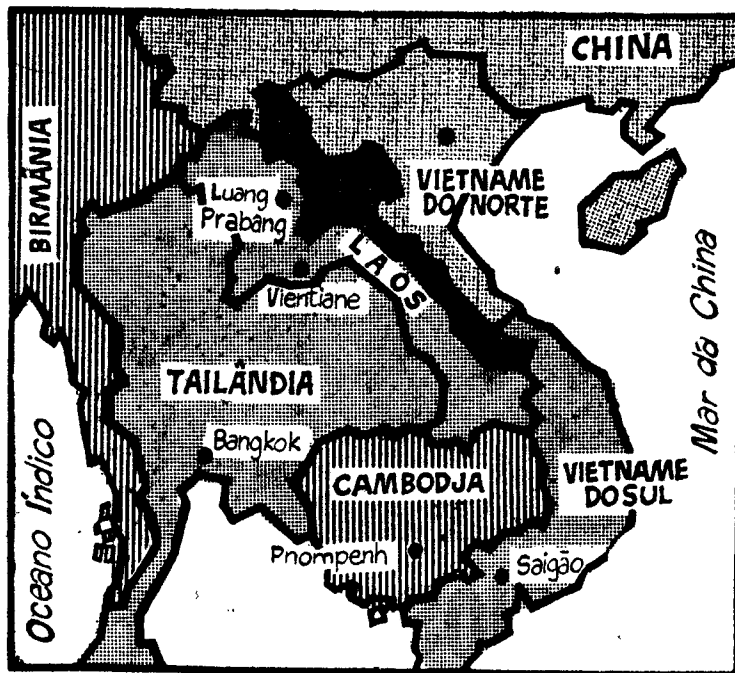
As declarações do general estão contidas num comunicado redigido antes da sua partida, ontem, para os Estados Unidos, mas só hoje foram tornadas publicas.

Declarou o general ter tido conversações frutuosas com o presidente Nguyen Van Thieu, o vice-presidente Nguyen Cao Ky, o embaixador dos Estados Unidos, Ellsworth Bunker, e o general William C. Westmoreland, comandante das forças dos Estados Unidos no Vietnam. Contudo, no seu comunicado, o chefe do estado-maior conjunto não fez qualquer alusão às afirmações de que ele e o general Westmoreland estudaram o aumento das for-

ças norte-americanas no Vietnam em mais 50 000 homens.

«É evidente que o inimigo lançou uma importante ofensiva contra o Governo do Vietnam do Sul e as suas forças armadas, incluindo a invasão do Vietnam do Sul pelo Exército norte-vietnamiano» — afirmou o general.

Wheeler acrescentou: «O inimigo conserva intactos recursos substanciais. Deu provas de estar determinado a continuar a sua ofensiva... Devemos esperar a continuação de duros combates. No entanto, as grandes derrotas infligidas ao inimigo e as pesadas baixas por ele sofridas oferecem-nos oportunidades para o futuro».



A área perturbada do Sueste da Ásia

DOZE MORTOS EM HANOÍ

HANOÍ, 26 — (F. P.) — Morreram doze pessoas e ficaram 16 feridas durante um bombardeamento de Hanoí, na noite de sexta para sábado — anunciou a agência de imprensa norte-vietnamiana.

As bombas atingiram um bairro operário de forte densidade populacional.

O VIETCONG ATACA NO DELTA

SAIGÃO, 26 — (A. N. I.) — Os guerrilheiros do Vietcong atacaram ontem as vilas de Can Tho e My Tho no delta do Mekong matando uma pessoa e ferindo 23. Os informadores do Governo revelaram que as forças aliadas tinham morto na mesma zona 33 comunistas.

BATALHA EM CURSO PERTO DO AERÓDROMO DE SAIGÃO

SAIGÃO, 26 — (R.) — Tropas governamentais aerotransportadas mataram, pelo menos, 20 guerrilheiros numa batalha, que continua a travar-se, com um batalhão de «vietcongs», perto da base aérea de Tan Son Nhut, nesta capital — revelou hoje um informador sul-vietnamiano.

Tanques, helicópteros armados, artilharia e aviões de caça foram empregados contra os «vietcongs», ao começar ontem a batalha, a norte da base aérea.

Os guerrilheiros têm desencadeado repetidos ataques com foguetes contra a base e o terminal aéreo civil próximo.

Entretanto, «jactos» americanos bombardearam ontem alvos nos arredores de Haiphong, o principal porto do Vietnam do Norte, pela primeira vez em sete semanas — revelou um informador militar americano.

Intruders, do porta-aviões «Enterprise», acionado nuclearmente, atacaram a central ferroviária de Haiphong, 2,5 km a noroeste do porto.

Hoje, gigantescos bombardeiros «B-52» atacaram forças norte-vietnamianas que cercam a base dos fuzileiros navais em Khe Sanh, na parte setentrional do Vietnam do Sul. Os «B-52» bombardearam posições de morteiros, áreas de armazenamento e concentrações de tropas a cinco quilómetros a oeste da base.

Noutro «raid», os bombardeiros atacaram uma base de concentração, norte-vietnamiana a 14 quilómetros a sudoeste de Hué.

Na cidade imperial de Hué, semi-destruída pela guerra, soldados governamentais e americanos, que procediam ontem a buscas nos terrenos do palácio, encontraram ali sepultados 140 norte-vietnamianos — disse o mesmo informador.

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

Johnson garantiu a Kossyguine que não serão utilizadas armas nucleares tácticas

— segundo o semanário «Newsweek»

NOVA YORK, 26 — (R.) — A revista «Newsweek» cita hoje diplomatas soviéticos como afirmando que o presidente Johnson garantiria ao primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, que os Estados Unidos não utiliza-

riam armas nucleares tácticas no Vietnam.

Numa local na sua secção «Perspéctivas», a revista declara: «Os russos estão, aparentemente, satisfeitos porque os Estados Unidos não utilizarão armas nucleares tácticas no Vietnam. Diplomatas soviéticos afirmaram que o presidente Johnson garantiria ao primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, a atitude americana».

POSSÍVEL GARANTIA RUSSO-AMERICANA AS POTÊNCIAS NÃO NUCLEARES

LONDRES, 26 — (F. P.) — O «Guardian», em artigo do seu correspondente em Genebra, diz que os Estados Unidos e a U. R. S. S. estariam dispostos a assinar uma resolução conjunta garantindo a se-

gurança das potências não nucleares participantes no tratado de não proliferação das armas nucleares. A garantia teria a forma de uma resolução da O. N. U., apoiada pelos Estados Unidos, U. R. S. S. e Grã-Bretanha. Uma das cláusulas do acordo, destinada principalmente a conseguir a adesão da Índia ao tratado de não proliferação, especificaria que, no caso de ataque atómico de uma terceira potência (a China), os três signatários do acordo interviriam no conflito.

Nacionalização no Quénia

NAIROBI, 26 — (R.) — O Governo do Quénia vai promover uma acelerada nacionalização do comércio, tradicionalmente dominado pelos asiáticos — anunciou hoje o presidente Jomo Kenyatta.

Num discurso que proferiu na sessão de abertura do Parlamento de Nairobi, Kenyatta não se referiu directamente ao êxodo actual de asiáticos para a Grã-Bretanha, mas aludiu a novos regulamentos da imigração destinados a dar aos cidadãos do Quénia a prioridade de emprego.

NOVO TORPEDEIRO PARA A MARINHA PORTUGUESA

NANTES, 26 — (F. P.) — Construído nos estaleiros locais para a Marinha de Guerra portuguesa, o torpedeiro «Comandante Sacadura Cabral» será lançado ao mar em 15 de Março próximo.

Esta unidade de 2130 toneladas é do mesmo tipo de três outras já construídas nos estaleiros da Bretanha, por encomenda portuguesa, em 1966 e 1967.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 2. — Telef. 32 65 19
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvido — às 16 horas
Dr. Carlos Vilas — Doenças das mulheres e operações — às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia. Electrocardiografia — às quintas-feiras, às 16 h
Prot. Dr. Alcu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras, às 16 horas

D. JOSÉ MORALES DE LOS RIOS
MISSA DO 7.º DIA

Suas irmãs, cunhadas e cunhado participam que amanhã, 27, pelas 12 e 30 horas, na Igreja do Sacramento, será rezada Missa rogando a Deus pelo seu eterno descanso.

A. G. MAGNO, LTD.
Av.º Almirante Reis, 129-A — Lisboa
Telef. 51586

Aumenta a pressão das tropas norte-vietnamianas

(Continuação da 1.ª página)
atacadas à 1 e 30 de hoje em Tain-Ky, capital da província de Quang-Tin, 560 km a nordeste de Saigão. O ataque foi rechaçado às 6 e 30. Foram mortos três conselheiros americanos e feridos sete.

PROSSIGUE A LIMPEZA DA CIDADELA DE HUÉ

Em Hué os governamentais continuaram a limpeza da cidadela, tendo encontrado resistência esporádica, sobretudo da parte de franco-atiradores. As baixas governamentais, na fortaleza, ontem, são qualificadas de ligeiras.

Desde que começou a batalha por Hué, as tropas sul-vietnamianas abateram 3132 adversários, prenderam 72 suspeitos e capturaram 911 armas. As baixas governamentais — segundo uma fonte militar sul-vietnamiana — foram moderadas.

APELO DO GOVERNO NORTE-VIETNAMIANO

HANOÍ, 26. — (F. P.) — O Governo norte-vietnamiano pediu aos Governos dos países socialistas e a «todos os países desejosos de paz e de justiça» um apoio em todos os domínios ao povo vietnamiano «até à vitória total».

O apelo convida também os Governos e países assim como «as organizações de paz e todos os homens de consciência no Mundo a condenar severamente os agressores americanos e a «clique» Thieu-Ky e a parar com as suas investidas sangrentas contra as populações das cidades sul-vietnamianas».

WILLIAM HOLDEN



EU NÃO SOU JAMES BOND 007 MAS POSSO VER-ME EM CASINO ROYALE ADULTOS

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

SESSENTA NAVIOS BLOQUEADOS NO CANAL DO PANAMÁ



O estratégico Canal do Panamá, que se encontra bloqueado desde o encalhe de um cargueiro japonês

Opiniões divergentes de Kiesinger e Willy Brandt sobre a adesão inglesa ao Mercado Comum

BONN, 26. — (F. P.). — O Governo federal alemão prepara-se para a reunião dos «Seis», na próxima quinta-feira, em Bruxelas, na qual será discutido mais uma vez o problema do alargamento do Mercado Comum.

Porém, só na véspera da conferência é que o gabinete Kiesinger-Brandt dará as suas instruções à delegação alemã. Sabe-se que o Governo de Bonn continua resolvido a defender em Bruxelas a declaração comum de Gaule-Kiesinger, de 16 de Fevereiro. Entretanto, os observadores notam que no Ministério federal dos Negócios Estrangeiros, para não dizer na própria Chancelaria, é cada vez mais acentuada a tendência para interpretar a declaração de Paris de uma maneira assaz lata.

A reunião do Gabinete na próxima quarta-feira, reveste-

se, portanto, de particular importância. As opiniões da Chancelaria e de Willy Brandt não são absolutamente concordantes.

Kiesinger preocupa-se particularmente em obter uma resposta clara de Londres à oferta francoalemã. Em seu entender, cabe agora aos ingleses abandonarem a sua política de «tudo ou nada». Duas respostas são possíveis: uma «europeia», traduzida na aceitação da solução transitória dos arranjos comerciais, outra «britânica», procurando dividir os «Seis» e levando a uma paralisação do Mercado Comum.

LUNS A CAMINHO DA ITALIA

AMSTERDAM, 26. — (R.). — O ministro holandês dos Negócios Estrangeiros, Joseph Luns, partiu hoje para Milão, onde vai debater com membros do Governo italiano os planos relativos a uma maior aproximação do Mercado Comum da Grã-Bretanha e de outros países que pretendem aderir à comunidade.

A semana passada, a Itália propôs uma conferência entre os «Seis», a Grã-Bretanha e outros países europeus, a fim de se conseguir uma mais íntima cooperação, visando a unidade política e económica da Europa.

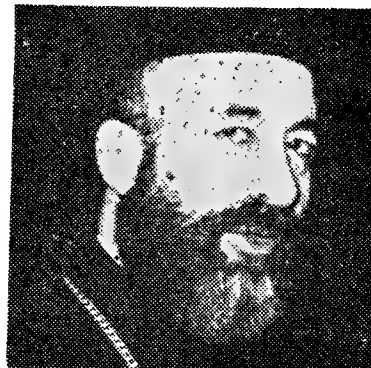
LOCUTOR FILIPINO FERIDO A TIRO

MANILA, 26. — (F. P.). — Com uma bala na cabeça e duas no corpo, um conhecido locutor da Radiodifusão filipina, Rafael Yabut, encontra-se internado, sob um tenda de oxigénio. Os agressores estão na cadeia.

Na quinta-feira, quando o seu carro parou num cruzamento, foi alvejado por homens ao serviço de um dos seus colegas, autor de um programa de propaganda da lotaria nacional, que ia ao volante do «Pontiac», de onde partiram os tiros.

Rafael Yabut, numa das suas emissões, havia acusado recentemente o director da lotaria nacional de mandar imprimir cautelões falsificados. E aquele declarou, ao que parece, a colaboradores seus: «Quando é que nos livraremos desse fala-barato?» E ao que tudo indica, o colega de Yabut pegou na palavra...

MAKÁRIOS — 90 por cento dos votos expressos



O arcebispo Makários

NICÓSIA, 26. — (F. P.). — Monseñor Makários foi reeleito presidente da República de Chipre. O mandato é de cinco anos. Indica-se oficialmente que Makários teve 90 por cento dos votos expressos. As abstenções do eleitorado foram pouco elevadas: 10 por cento.

O presidente reeleito deverá fazer uma declaração quanto à sua futura política. É de notar que só os cipriotas gregos votaram ontem, para a eleição do presidente. Os cipriotas turcos votaram pelo seu lado para o vice-presidente da República.

Eram mulheres idosas as 21 pessoas mortas no incêndio num hospital para doentes mentais

LONDRES, 26. — (F. P. e R.). — Depois de mais de três horas de luta, os bombeiros, vindos de todos os quartéis da região, conseguiram dominar o incêndio no hospital psiquiátrico de Shelton, perto de Shrewsbury, que causou a morte de 21 mulheres idosas. Outras 17 internadas, que tinham ficado feridas, foram transportadas aos hospitais vizinhos.

O incêndio, cuja causa é ainda desconhecida, deflagrou entre a meia-noite e a 1 hora, em três salas do pavilhão feminino, situado no

rés-do-chão. Quando foi dado o alerta, as chamadas ameaçavam o primeiro andar onde se encontravam mais 140 doentes, os quais foram evacuados no meio de um calor intenso e de uma fumaça que chegou a incomodar os salvadores. Alguns minutos depois da evacuação do último doente, uma parte do chão abateu.

As vítimas como a maior parte dos internados do hospital, eram pessoas idosas, tendo todas mais de 60 anos.

O incêndio não afectou os outros serviços do hospital, que foram transformados em salas de acolhimento para os doentes evacuados.

O hospital de Shelton abriga cerca de 800 pessoas de ambos os sexos e recebe doentes de todo o Shropshire e de uma parte do País de Gales.

Shrewsbury é uma cidade no Midlands, junto do rio Severn, a cerca de 65 quilómetros a Noroeste de Birmingham. Tem uma população de cerca de 45 000 habitantes.

Devido ao incêndio o hospital principal da cidade, o Royal Salop Infirmary, entrou em estado de prevenção, sendo convocados com urgência médicos e enfermeiras.

Um informador do hospital declarou que as internadas feridas foram todas colocadas sob o efeito de sedativos e que os médicos estavam seriamente preocupados acerca de, pelo menos, duas delas.

Por seu turno, um informador do manicómio disse acerca das pessoas mortas:

«A primeira vista, parece que as internadas morreram vítimas de sufocação e não queimadas».

SERÃO JULGADOS DE NOVO 4 GENERAIS EGÍPCIOS

CAIRO, 26. — (F. P.). — Os quatro generais da Aeronáutica condenados em 20 último, a penas consideradas insuficientes para a sua responsabilidade em causa na «guerra dos seis dias», vão ser novamente julgados.

SESSENTA PARTIDOS REPRESENTADOS EM BUDAPESTE

BUDAPESTE, 26. — (A. N. I.). — Cerca de 60 partidos comunistas de todas as partes do Mundo estão reunidos desde ontem em Budapeste, a pedido da U. R. S. S., com o pretexto de criarem uma vasta frente internacional.

Os representantes desses 60 partidos iniciam hoje uma conferência oficial de uma semana, ostensivamente para tentarem restabelecer um sentido de unidade no profundamente dividido movimento marxista internacional.

O Carnaval no Rio

- Hospitalizadas 7500 pessoas
- Detidas outras 1200

RIO DE JANEIRO, 26. — (A. N. I.). — Apesar da instabilidade do tempo, não arrefeceu o entusiasmo das centenas de milhares de foliões que, no centro da capital carioca, se divertem, cantando, dançando e exibindo as mais variadas «fantasias».

As autoridades municipais anunciam que se encontram no Rio de Janeiro perto de 500 mil forasteiros, muitos vindos do estrangeiro.

Nas últimas 24 horas deram entrada nos hospitais cerca de 7500 pessoas, e a Polícia deteve, a título preventivo, mais de 1200 vadios e carteiristas.

A Polícia, que recebeu ordem para intervir apenas quando se registem excessos, só na quarta-feira liberta os detidos, durante o reinado turbulento e ruidoso do Rei Momo.

O tradicional desfile das escolas de samba efectua-se esta noite, pela Avenida Presidente Vargas.



O CARNAVAL NO GELO — Em Zakopane, na fronteira entre a Polónia e a Checoslováquia, turistas e habitantes locais comemoram o Carnaval, de acordo com a situação geográfica: um esquiador segue atrás de um cavalo que, com dificuldade, cavalga sobre o gelo

Apreensão na Europa devido à concorrência da indústria automóvel japonesa

WASHINGTON, 26. — (A. N. I.). — «Os países europeus estão preocupados com a concorrência da indústria automóvel japonesa e têm razão para isso» — escreve a revista «U. S. News and World Report», que acrescenta: «Uma das fábricas japonesas de automóveis acaba de contratar 250 negociantes alemães para venderem na Alemanha Ocidental o seu pequeno carro, na sequência do esforço que tem realizado nos mercados norte-americano, canadiano, inglês e australiano.»

O alvo seguinte — observa a revista — parece ser a Itália, onde, aliás, uma fábrica das mais importantes tem procurado evitar que as suas instalações fabris sejam percorridas por visitantes japoneses.

«Eles têm uma memória fotográfica» — comentou um dirigente, segundo a «U. S. News and World Report».

A produção de automóveis no Japão — escreve ainda aquela publicação — deve subir 30 por cento este ano, atingindo perto de um milhão e 900 mil unidades, e os fabricantes nipónicos esperam vender mais de 100 mil, só nos Estados Unidos.

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

SOLUÇÕES PARA O PROBLEMA DA CIRCULAÇÃO RODOVIÁRIA NO PORTO E ARREDORES

- Parques em altura
- Proibição de estacionamento no centro
- Desvio do trânsito

Um dos mais graves problemas com que a cidade do Porto se vem debatendo há já alguns anos — e tantos não — é, sem dúvida, o da circulação de veículos, não só no que diz respeito à parte central, como ainda em outras zonas da periferia, de não menor importância para a solução de tão magno assunto.

O Porto é uma cidade de características muito diferenciadas de outras e daí uma certa dificuldade, por parte dos técnicos e dos responsáveis, em encontrar o chamado «remédio» para o mal. Todos sabemos que o trânsito vem confluir no coração do burgo, de si bastante acanhado, se olharmos a que o mesmo se situa na parte alta ou na baixa, ou seja na Batalha e na Praça da Liberdade. Para maior confusão concorrem os próprios automobilistas, os peões e, vá lá, por vezes, até os agentes regularizadores da circulação.

— É um pandemónio — afirmam alguns e com toda a razão. — Horas há do dia que é quase um suicídio uma pessoa aventurar-se a transitar por determinadas artérias citadinas. Como solucionar pois o grave e cada vez mais aflitivo problema de circulação no Porto?

Numa breve troca de impressões com o sr. eng.º Veiga de Faria, vice-presidente do Município, o assunto foi focado e pudemos registar, assim, a sua opinião autorizada:

— A Câmara tem o dever, em parte, de procurar solucionar o problema da circulação. Esta é, como em todas as grandes cidades, um «bicho de sete cabeças». Há factores em causa que temos de admitir e estamos a procurar resolver, como, por exemplo, o dos parques de estacionamento. Sobre este aspecto está previsto e vai ser posto em hasta pública o terreno (cuja venda foi aprovada em reunião do Município de Janeiro) que se situa nas traseiras do Palácio Atlântico, onde presentemente existe já um par-

que de estacionamento guardado com uma lotação para cerca de quarenta automóveis. Porém, naquele local pretende construir-se um parque de estacionamento em altura, que comportará 160 veículos, feito numa estrutura metálica que os ingleses denominam de «Pigeon Hole» (gaiola de pombo), com nove andares e servida por um «elevador-torre» de comando eléctrico que distribuirá os carros nas respectivas plataformas.

Prosseguindo, o sr. eng.º Veiga de Faria, disse-nos, ainda, de outros projectos em estudo, tais como o da utilização de terrenos, mesmo particulares, para durante o dia poderem ser utilizados como espaços destinados a estacionamento ou, temporariamente, servirem para a construção de estruturas que permitam aumentar a capacidade desse mesmo estacionamento em altura. Com

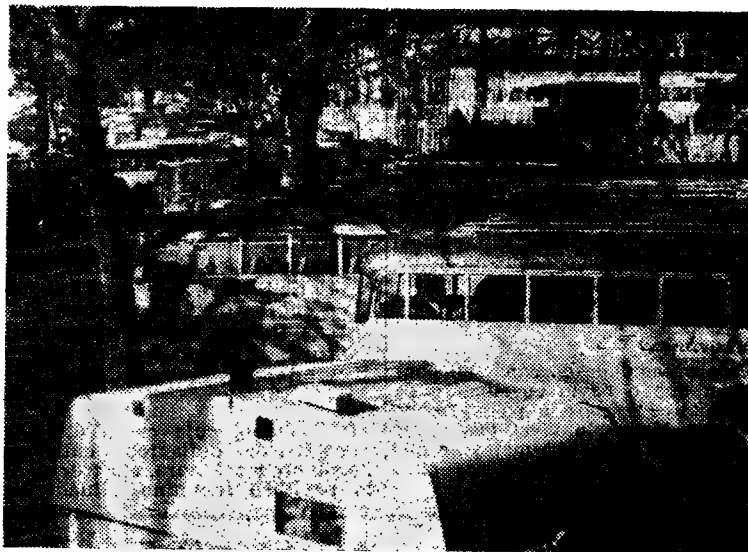
personas dentro da cidade, a prática actual que anima cada um, no seu veículo, a deslocar-se permanentemente na zona central.

Evitar o estacionamento no centro

Assim — disse-nos o sr. eng.º Veiga de Faria — os Centros de Coordenação de Transportes esperam não só recolher os autocarros que hoje satisfazem os transportes suburbanos da região urbanizada e de longo curso, evitando o permanente estacionamento desses autocarros nas ruas da cidade, ao mesmo tempo que se facilita através dos transportes colectivos uma maior mobilidade que, presentemente e efectivamente, não existe.

Referindo, ainda, o problema do estacionamento, o nosso entrevistado declarou-nos:

— Necessariamente que os par-



O Largo Astor Dias, no centro da cidade, está transformado em parque de estacionamento a todo o género de veículos

a colaboração — afirmou — do Gabinete de Planeamento dos Transportes Terrestres, contamos resolver, em futuro próximo, este grave problema. Assim, e muito embora se criem, dentro da cidade, parques de estacionamento, para atender às necessidades mais prementes, a verdade é que a tendência actual, fundamentada mais numa engenharia de transportes do que numa engenharia de tráfego, visa solucionar o problema através de uma coordenação, tanto quanto possível perfeita, entre transportes colectivos e os transportes particulares, desencorajando por meio de uma movimentação fácil das

ques marginais de estacionamento irão ter um custo de ocupação muito mais barato do que aquele a cobrar nos espaços destinados a estacionamento dentro da cidade, isto sómente para desanimar uns tantos (e muitos são) a vir à Baixa criar problemas de trânsito.

Quase a concluir, o sr. eng.º Veiga de Faria disse:

— A Câmara Municipal do Porto espera, pois, com a colaboração decidida da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres para a solução do excessivo fluxo de transportes suburbanos que incidem na zona da Batalha, utilizando, portanto, a ponte de D. Luís, podendo, a partir de uma adequada triagem, utilizar a Ponte da Arrábida, próximo da qual, junto à Via-Rápida, o Município dispõe já de uma parte de terreno, no qual se projecta um outro centro de coordenação de transportes. Desta forma e dentro deste critério, pretende-se repartir e descongestionar uma zona super-saturada e sem grandes possibilidades de melhoria, por antiga que é. Daí a necessidade desses centros de coordenação, que não têm qualquer espécie de prioridade, uns sobre os outros, pois todos concorrem, por igual, para a solução de um dos mais graves problemas do trânsito na cidade do Porto, que é a saturação de tráfego.

Uma vez executado este trabalho, a circulação resultará necessariamente mais disciplinada e até o movimento de veículos na Avenida da Ponte (um dos pontos onde o trânsito é mais inquietante) dele virá a beneficiar. Neste momento, organiza-se um processo para ser submetido a apreciação superior. — A. M.

Este mundo que eu vi

Vieram dizer-me, hoje mesmo, que o Ramos estava numa Casa de Saúde.

Era meu amigo esse Ramos. Vinha de há muito, poucos segredos da sua vida o Ramos me escondia.

Tinha conhecimento dos seus problemas de ultimamente. Quisera montar um negócio e empenhara-se em 40 contos. A sua estrela apagava-se. O negócio redundou em catástrofe e o Ramos colocara-se, socialmente, numa situação crítica e de miséria. A mulher e o filho pagavam parte dessas consequências desastrosas: A boa harmonia deixara de existir. As necessidades sobrevieram como carruagens em cães, lá havendo dias de fome. E os credores não deixavam agora de assediá-lo honesto Ramos, fazendo-lhe ameaças.

O Ramos envelhecera numa semana o que não sucederia em cinco anos. A margem da própria família e dos amigos, ele lutava por todos os meios agarrando-se desesperadamente a todas as possíveis tábuas de salvação. O sogro, que em nada se prontificara a ajudá-lo, chamava-lhe ladrão e ridicularizava-o, lamentando ter-lhe dado uma

filha para suportar todas as vergonhas da sua estouvada falta de senso e mais o martírio da condenação de passar fome. O Ramos, via-se, estava perdido. Os amigos iam-se afastando dele. Criticavam-no, desprezavam-no e apontavam-lhe toda a espécie de defeitos.

O infeliz já não ia à rua distrair. Apenas saía para o seu emprego e quando voltava costia-se às paredes como se fosse um cão raivoso, amedrontado dos ajuntamentos das pessoas. A própria esposa, incitada por outrem, não o queria compreender e condenava-o. Dizia-lhe que toda a causa do fracasso era motivada unicamente pela falta de tino, de ponderação e por ter uma cabeça cheia de sonhos infantis.

Um dia, o Ramos confessou-me que havia de vencer. Havia de vencer para partir as nozes nos dentes de quem o desprezava, nem que para isso tivesse de rebentar como as cegarregas nos pinheiros. Atirou-se a um trabalho extenuante de horas extraordinárias. Trazia de há muito na sua mente o projecto de uma obra grandiosa. Nunca tivera uma oportunidade, todavia. E o seu projecto era rejeitado. Recomeçou de novo. Rasgou o que tinha feito e voltou a fazer ainda melhor. Nada servia. Durante muito tempo, o Ramos deixou de se deitar cedo para ficar até altas horas da madrugada sempre a teimar. Emagrecera a olhos vistos. Criou certas doenças que rejeitou por não ter tempo de lhes prestar atenção. De nada lhe valeu tanto trabalho. Então, passou a trabalhar mais e mais, tornando a sua obra diferente de todas as semelhantes. Não comia para pensar. Não dormia para modificar.

Quando, enfim, tornou a mostrar o que tinha feito não havia contestação. A obra, fruto da persistência, era maravilhosa.

Desempenhara-se. Tinha ganho a grande vitória e mostrou bem que era capaz dos grandes empreendimentos e de merecer a estima dos que o tinham condenado.

O Ramos vencera. Calara as ruínas bocas do mundo.

Mas estava numa Casa de Saúde quase demente.

A vitória era do Ramos. Uma vitória mesclada de derrota.

MARQUES D'ALVARIM

Quatro feridos

(três em estado grave)

num acidente de viação

próximo de Cantanhede

CANTANHEDE, 26 — Na estrada Cantanhede-Mira, na fatídica curva da Ponte de Vagos, a cerca de 2 quilómetros desta vila, despiçou-se um automóvel conduzido pelo motorista dos Hospitais da Universidade de Coimbra, sr. Jorge Augusto Soares Couceiro, de 38 anos.

O carro embateu num pinheiro, ficando todos os seus ocupantes muito feridos. Seguiam no automóvel a sr.ª D. Floripes Pavaímo, esposa do condutor, e uma filha do casal, Felismina Pavaímo Couceiro, de 12 anos, e o sr. Manuel Maria onas Cavaleiro, de 38 anos, residente em Linceia. Os feridos foram conduzidos pelos Bombeiros Voluntários desta vila para o Hospital da Misericórdia, sendo bastante grave o estado dos três adultos, especialmente o motorista.

PEDIDA A CAPTURA DE UM TÉCNICO DE VENDAS

A Polícia Judiciária — 7.ª secção, 1.ª brigada da subdirectoria de Lisboa — solicitou a todas as autoridades do País a captura de Fernando Gomes Pires técnico de vendas, filho de Joaquim Silvestre Alves Pires e de Martinha do Carmo Gomes, de 34 anos, natural de Loulé, com a última residência conhecida em Malveira de Cima — Casa Verde, o qual é acusado de importante abuso de confiança.

O ÚNICO MÉDICO DE MONTARGIL DÁ COMBATE À GRIPE

MONTARGIL, 26 — Embora com carácter benigno, o surto da gripe atingiu esta região. Multidões de pessoas vêm-se forçadas a passar vários dias no leito, geralmente com temperaturas altas, e nas escolas a percentagem de ausências é grande. O único médico que existe nesta freguesia de 7 mil habitantes desenvolve grande actividade na luta contra o surto da doença.

AUMENTA O CURSO MÉDICO NOS ESTUDOS GERAIS DE ANGOLA

LUANDA, 26 — (L.) — No âmbito da acção dos Estudos Gerais Universitários de Angola, vai funcionar pela primeira vez o serviço de Cirurgia, instalado na «Unidade Clínica Universitária» do Hospital de São Paulo, em Luanda, com o qual o curso de Medicina entra na sua fase clínica. Para director do serviço foi nomeado o dr. Luciano Lemos dos Reis.

Ferro em Tete: O EXCLUSIVO PARA A COMPANHIA DOS URÂNIO DOS MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 26 — (L.) — A Companhia dos Urânios de Moçambique vai ser autorizada a explorar, em regime de exclusivo, os minérios e ferro da região de Tete — anuncia a Imprensa laurentina. A companhia, que já possui um grande depósito de ferro registado naquela zona, apresentou também um pedido ao Ministério do Ultramar para instalação, na mesma região, de uma siderurgia, pedido este que se encontra em estudo.



MANUEL DE MATTOS TAVARES

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja
FALECEU

Albertina Augusta da Fonseca Mattos Tavares, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, irmão, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 11,30 horas, saindo da sua residência na Rua das Amoreiras, 126, para jazigo de família no cemitério de Carnaxide. Pelas 10.30 horas será celebrada missa de Corpo Presente.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO (Telefone 534187)

PRÉDIO

JARDIM ZOOLOGICO

Rende 186 contos, construção moderna, com luxuosos acabamentos, junto aos transportes, bem situado, com todos os req. habit. de 5 grandes casas soalhadas, etc. Preço 3000 contos.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 36 93 84/5/6

BEBA • BEBA • BEBA

CAFÉ PURO...

**AQUELES QUE, POR CIRCUNSTÂNCIAS PROFIS-
SIONAIS OU OCASIONAIS SE VÊM SUBMETIDOS
A ESTADOS DE INTENSA FADIGA FÍSICA E NER-
VOSA, DIFÍCILMENTE ACHARÃO REMÉDIO MAIS
INÓCUO E EFICAZ PARA ELA DO QUE O CAFÉ.**

DR. DIOGO FURTADO

(Prof. da Faculdade de Medicina de Lisboa)

...SÓ CAFÉ PURO

É REALMENTE CAFÉ!

Dizem os leitores...

DIFICULDADES DE ESTACIONAMENTO DE AUTOMÓVEIS

Escreve-nos um leitor, que, á semelhança de outros nossos correspondentes, aponta as dificuldades sempre crescentes na arrumação de automóveis na cidade:

«Em Lisboa — diz-nos o nosso leitor — á semelhança do que sucede em numerosas cidades europeias, torna-se cada vez mais difícil conseguir um lugar para estacionar. Julgo por isso, que tudo quanto possa representar uma facilidade de estacionamento, deve ser tomado em consideração. Daí o solicitar a V. o fazer-se eco de duas facilidades a obter:

1— Ensalbrar o terreno transformado em lamaceiro, junto ás escadas de acesso á estação de Picoas, do Metropolitano. É sabido que centenas de automobilistas deixam seus carros junto ás estações do Metropolitano, deslocando-se neste para a Baixa. O estado presente, de autêntico lamaceiro, do estacionamento supracitado, não permite utilizá-lo. A C. M. de Lisboa ensalbrando-o, presta mais um serviço público.

2— Se cada automobilista, ao estacionar um carro nas placas centrais das avenidas que as têm como estacionamento, o fizesse encostando o carro ao lancil (por exemplo, o lancil ascendente), permitiria que todo o automobilista chegado e sem lugar na fila dos carros pa-

raletos, pudesse (sempre que a largura da placa central o permite como nas Avenidas 5 de Outubro e Casal Ribeiro, por exemplo) estacionar paralelamente ao lancil descendente.»

Os transportes colectivos que servem (mal) Benfca

Escreve-nos o sr. Manuel Fitas, leitor, de há muitos anos, do «Diário de Lisboa», referindo-se ás dificuldades e anomalias nos transportes colectivos que servem Benfca. Aponta, em especial, o número deficiente de carros eléctricos em circulação, com inúmeras complicações para os passageiros, principalmente na parte da manhã. E pede o nosso correspondente que chamemos para o caso a atenção da Companhia Carris.

O trânsito na Avenida da Liberdade

«Sr. director: Um dos problemas do trânsito na capital é o dos veículos e peões na Avenida da Liberdade e as suas repetidas paragens quando, julgamos nós, a paragem simultânea em todas as transversais evitaria tantas perdas de tempo, permitindo toda a circulação das laterais sincronizadas com as ascendentes e descendentes. Será assim? Assíduo leitor».

Centrais de camionagem

(Continuação da página central)

em que entra na camioneta, até ao local a que se destina, na cidade, utilizando o metropolitano para chegar a esse mesmo local. Pensa-se, na verdade estudar uma modalidade de pagamento que, sem encarecer o custo normal da passagem, permita esta utilização mista do transporte urbano e suburbano. Para isso, tem já e terá o público, no futuro, uma rede de metropolitano que, de Entrecampos, lhe permitirá não só chegar á Baixa, pela linha directa, como, por exemplo, aos Anjos, através duma combinação de várias linhas em funcionamento, sem

da qual podem depois regressar a casa sem mais complicações.

Compreende-se, por isso, que uma das realizações mais espectaculares da nova central de camionagem de Entrecampos seja um parque subterrâneo para automóveis, comportando quinhentos e cinquenta veículos. Esse parque terá funcionamento independente da própria central, que ocupará todo o pavimento térreo, ao nível a que agora se situa a actual Feira Popular.

Uma nova rua em Entrecampos

A construção da central de Entrecampos obrigará a abrir uma nova artéria, entre as Avenidas 5 de Outubro e da República, de forma a permitir a circulação de veículos destinados á central dentro da mão e sem cruzamentos.

Essa nova rua virá aparecer quase junto da linha de caminho-de-ferro, no extremo oposto ao da praça onde está o monumento aos heróis da Guerra Peninsular.

Todo o conjunto da estação importará em cerca de cinquenta mil contos, incluídos todos os custos.

Na fachada do enorme edifício voltada para a Avenida da República ficará o grande «hall» por onde terá acesso o público. Para esse átrio darão as entradas de vários pequenos estabelecimentos, como sejam tabacarias, barbearia, bar, restaurante, estações de correios e telefones, salas de espera, bilheteiras, etc.

Na parte destinada a cais ficará igualmente uma pequena estação de serviço, destinada apenas a lavagens e pequenas reparações, dado que os concessionários das carre-

ras deverão possuir os seus parques privativos fora da cidade.

Na fachada da central voltada á Avenida 5 de Outubro ficarão instalados os serviços de recepção e entrega de bagagens e os escritórios dos concessionários, bem como outras instalações infra-estruturais destinadas a assegurar o bom funcionamento da estação. Entre estas contam-se as de direcção e fiscalização. Um grupo de peritos, nomeados por particulares e pelas entidades oficiais, está neste momento a trabalhar na elaboração dum regulamento pelo qual se regerá a vida destas unidades.

Quanto ás camionetas, estas acostarão em pequenos cais, dispostos em espinha, de forma a assegurar a saída do público ao nível do solo. O número de lugares de cais satisfará o tráfego correspondente ás horas de ponta, ficando ainda uma margem capaz de garantir, no futuro, maiores volumes de solicitação para a central, de acordo com as novas correntes de público que, procurando os arredores para viver, têm de afluir diariamente á capital.

Um parque subterrâneo com capacidade para 550 automóveis

aumento do custo do bilhete e em condições de grande economia e rapidez.

Este aspecto do problema mesmo sem a existência, ainda, das centrais de camionagem, está a ganhar uma certa acuidade, pois se está a verificar que os parques de estacionamento existentes junto dos terminais das linhas do metropolitano são já insuficientes para conter todos os automóveis das pessoas que, desejando vir á Baixa, optam já por este meio, deixando o seu transporte individual numa zona a partir

«BODAS DE OURO» DOS B. V. DA CRUZ DE MALTA

Comemora este ano o cinquentenário da sua fundação a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta que, o ano passado, nos seus cinco postos de socorros prestou 732 consultas médicas, 325 das quais a pobres e indigentes, passou 6013 atestados efectuou 20 047 pequenas cirurgias e ministrou 5132 vacinas e 58 230 injeções.

Os quarenta e dois bombeiros do corpo de saúde e as enfermeiras voluntárias do corpo auxiliar feminino, sob o comando do comandante José Troni, estiveram presentes, durante os trágicos dias das inundações de Novembro, no bairro da Urmeira (Odivelas), na Praça de Espanha (Benfca) e em outras zonas atingidas dos arredores de Lisboa onde prestaram utilíssimos serviços de salvamento. Promoveram ainda: a condução do serviço de ambulâncias, 1880; conduções de indigentes, 515; socorros a inundações, 2; serviços de assistência ao desporto, 12; assistência a igrejas, 6; incêndios, 2; e muitos outros serviços não susceptíveis de controle estatístico.

Pelo centro de acção social, ainda em organização, procedeu-se á distribuição de agasalhos e medicamentos aos sinistrados das inundações e á pobreza envergonhada das áreas dos postos de socorros da organização. O centro realizou também o Natal do Bombeiro da Cruz de Malta com distribuição de lembranças aos voluntários e de brinquedos e guloseimas ás crianças filhas dos soldados da paz.

Criada uma filial em Luanda

A Associação Humanitária da Cruz de Malta de Luanda foi constituída como filial da Cruz de Malta de Lisboa no decurso de 1967, possuindo, já um corpo de bombeiros voluntários dotado de serviços de incêndios, saúde, e socorros a naufragos, comandado pelo capitão José Máximo, bem como um posto de socorros e um patronato de infância. Além da cobertura sanitária que realiza, a filial participou com a delegação de Angola da Cruz Vermelha na campanha nacional de auxílio aos sinistrados das inundações.

EM TRÊS LINHAS

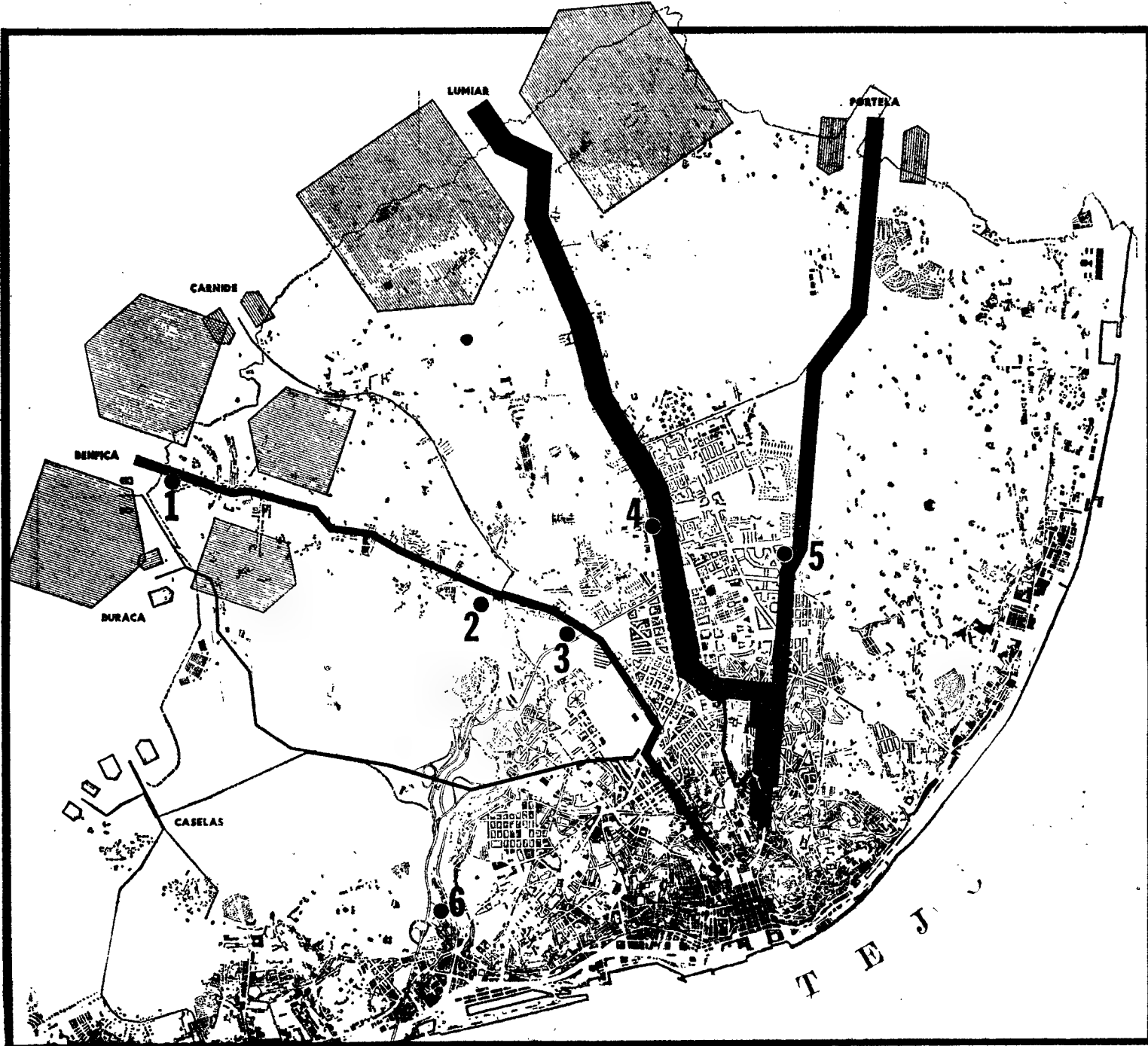
Foi aberto concurso para assistente radiotécnico de 1.ª classe da E.N., a que serão obrigatoriamente admitidos dois assistentes de 2.ª classe com mais de três anos de bom e efectivo serviço na classe».

///

Um despacho ministerial concedeu autorização para ser demandado criminalmente o guarda Artur de Jesus Monteiro, da P.S.P. de Leiria.

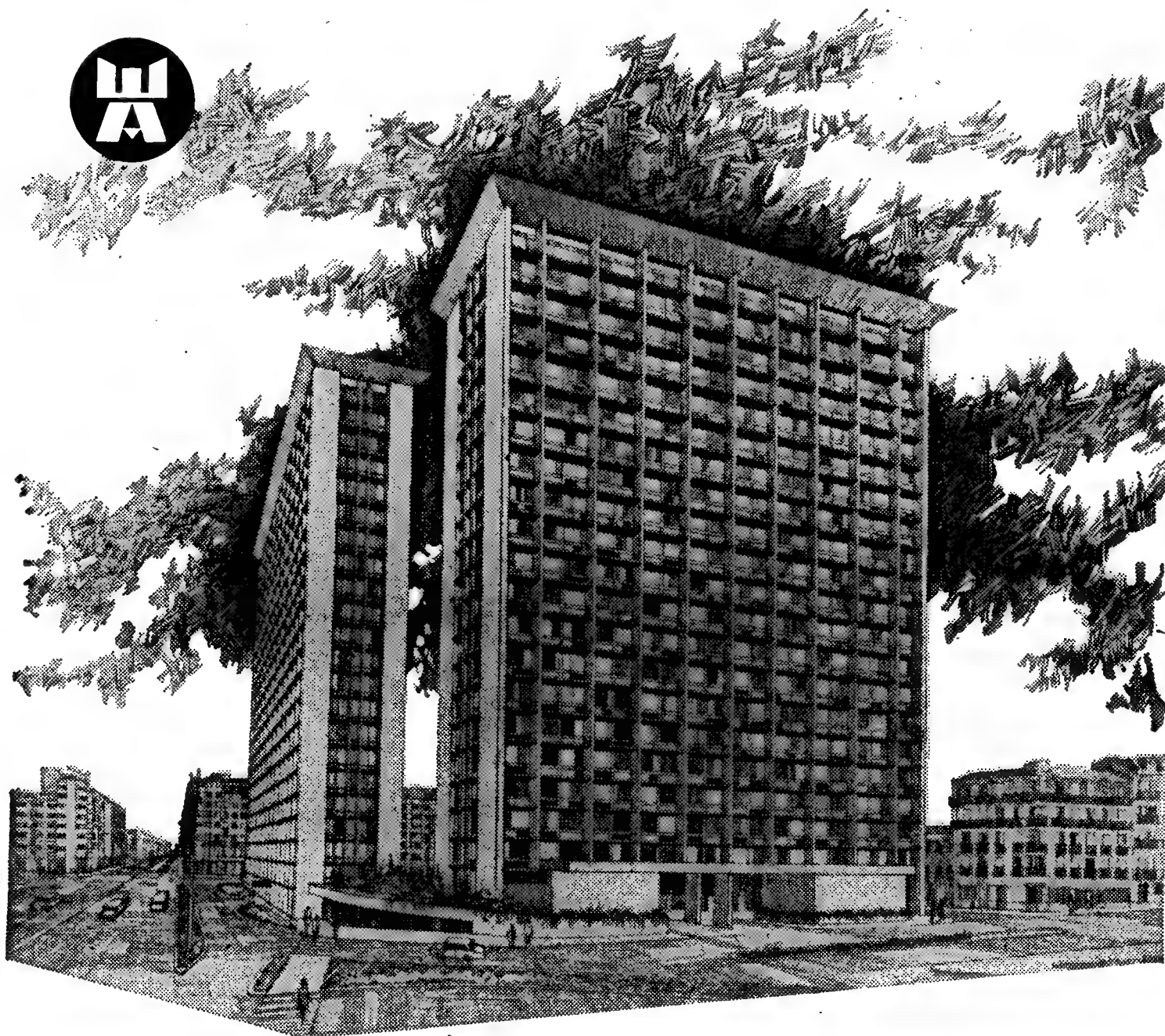
///

Foi provido definitivamente no cargo de administrador do campo de trabalho de Madalene (Serviços Prisionais de Moçambique) o sr. Luís Eduardo Palma Vaz.



Lisboa — cidade das seis portas: Portela, Lumiar, Carnide, Benfca, Buraca e Caselas. São estas entradas que condicionam a instalação das centrais de camionagem. Veja-se, assinalado com circunferências a cheio, e numerados os locais onde serão criadas, formando uma verdadeira cintura á volta do núcleo central da cidade. O n.º 4 assinala o local da Estação de Entrecampos, enquanto o n.º 5 pertence á do Areeiro. O n.º 3 corresponde á central provisória de Palhavá, que mais tarde será sucessivamente transferida para Sete-Rios (n.º 2) e Portelas de Benfca (n.º 1). Mas isso só se verificará daqui a alguns anos. O n.º 6 dá-nos ideia do local da Estação de Alcântara. Os traços negros, em 4 e 5, depois de prolongados e ligados num só caudal corresponde á situação actual do trânsito que se concentra sobre a Rua da Palma

edifícios AVIZ



PERSPECTIVA DO BLOCO 'B'
CUJA CONSTRUÇÃO FOI JÁ INICIADA

«A aquisição de bens imobiliários foi sempre, no decorrer do tempo, a forma mais segura e mais rápida de valorizar o dinheiro.»

No caso especial dos 'Edifícios Aviz', essa valorização atinge proporções jamais verificadas.

Tecnical

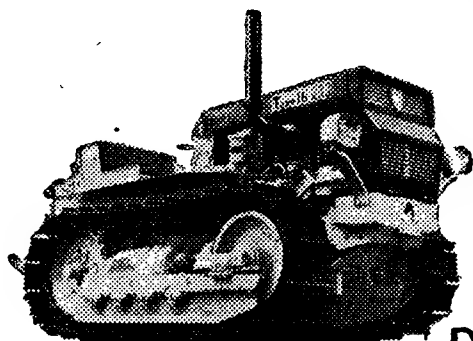
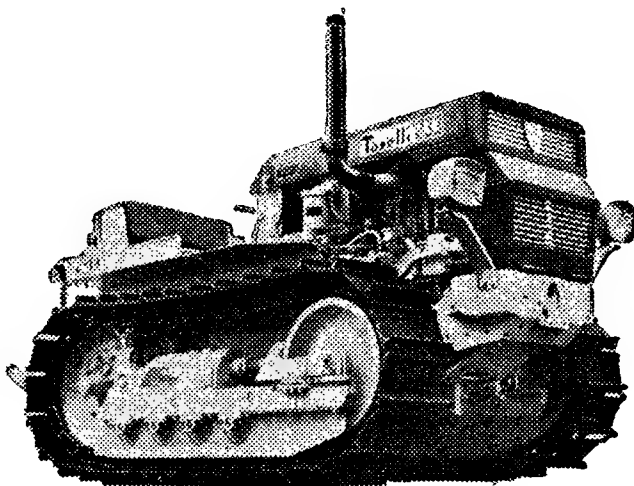
R. Rodrigues Sampaio, 146 • 3.º D.º
Telefone: 53 51 11 • 53 51 14 • LISBOA

NOVOS MODELOS 1968

TOSELLI

falando de tractores
chega onde os outros
não chegam

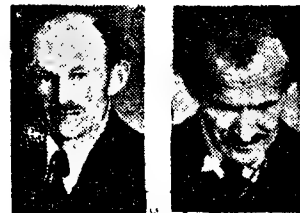
TOSELLI ganhou o primeiro prémio-medalha de ouro da feira agrícola de Roma em 1966 atribuído ao tractor com mais estabilidade e aderência.
TOSELLI o tractor mais especializado do mercado: mais curto, mais estreito, mais baixo, mais pesado, mais potente e mais estável.
TOSELLI tractores de rasto vinha teiros e de montanha, largura de 0,84 a 1,48 - potência de 34 a 55 HP. S. A. E.
TOSELLI não é o de mais baixo preço, mas é o que garante melhor qualidade, rendimento e assistência.



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL
J. J. GONÇALVES SUCRS. S. A. R. L.
AO SERVIÇO DA LAVOURA
68-10-01 22 AV. ELIAS GARCIA N.º 123, TEL. 77 91 91/2/3

Os seus cabelos caíram!

Fotografia do Sr. Christian Muller, de Davos - Suíça antes e depois do tratamento Ítem



Um notário atesta-o

Certificado N.º 209 do Notariado de Davos - Suíça

Ítem possui muitos outros atestados. Se a calvície vos ameaça, usai os produtos Ítem, antes que as raízes capilares estejam totalmente atrofiadas.

A venda em toda a parte
PRODUTOS

item

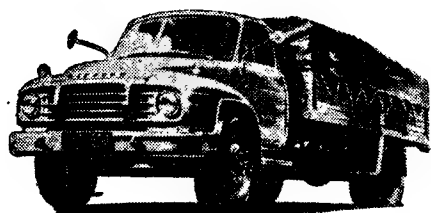
Peça folhetos a:

COLIM - SOC. COSMÉTICO FARMACÉUTICA, LDA.

Porto: Rua da Alegria, 181
Lisboa: Rua da Madalena, 182

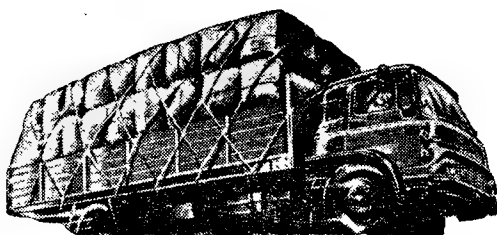
BEDFORD

CAMIÕES PARA TODOS OS FINS

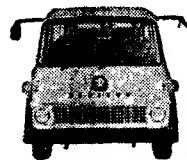


modelos J
3.500 a 10.433 Kgs
de peso bruto

modelos K
3.500 a 15.000 Kgs
de peso bruto



O proprietário da BEDFORD está sempre protegido pelo serviço de assistência General Motors - SOREL que lhe assegura uma manutenção pronta e eficiente



SOREL CONCESSIONARIA DA
RUA FILIPE FOLQUE, 12 - TEL. P.P.C.A. 58111 (6 LINHAS)
RUA D. LUIS I, 28 - TEL. P.P.C. 682755 - 665849
LISBOA

GM
PORTUGAL

Elegância e distinção
Super-espalmado

relógio suíço

CAUNY

Sempre exacto

DISCOS

OIÇA AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM

ALVARO TORRÃO

ELECTRODOMÉSTICOS

R. Anjos, 71-B ao L. Sta. Bárbara Tel. 561997
Av. Ant. Aug. Aguiar, 58-B • Telef. 45136/7
560834 • 536752

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz. Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30; e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Afinal...

Os preços do transporte de mercadorias pelo caminho de ferro baixaram!...

DE FACTO, APENAS AS REMESSAS DE DETALHE E MESMO DESTAS SOMENTE AS TAXADAS AO ABRIGO DA TARIFA GERAL É QUE SOFRERAM A PARTIR DE 1 DE JANEIRO LIGEIRO AUMENTO, MAS EM COMPENSAÇÃO A PARTIR DESTA DATA INSTITUIU-SE NAQUELA TARIFA O REGIME DE VAGÃO COMPLETO PARA UM MÍNIMO DE 5 TONELADAS, COM PREÇOS MUITO REDUZIDOS

INFORME-SE, POR FAVOR, NAS ESTAÇÕES OU NO SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO DA C. P.

NITRATOS DE PORTUGAL

S. A. R. L.
Capital Esc. 200.000.000\$00
Rua dos Navegantes, 53-2.º, Dt.º
LISBOA-2

A V I S O

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas, que no dia 4 de Março, pelas 17 horas, se procederá na Sede da Sociedade, ao sorteio de 1.000 Obrigações de 5%-1960.

De conformidade com o respectivo plano de amortização, o reembolso dos títulos sorteados far-se-á a partir de 2 de Abril de 1968.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1968

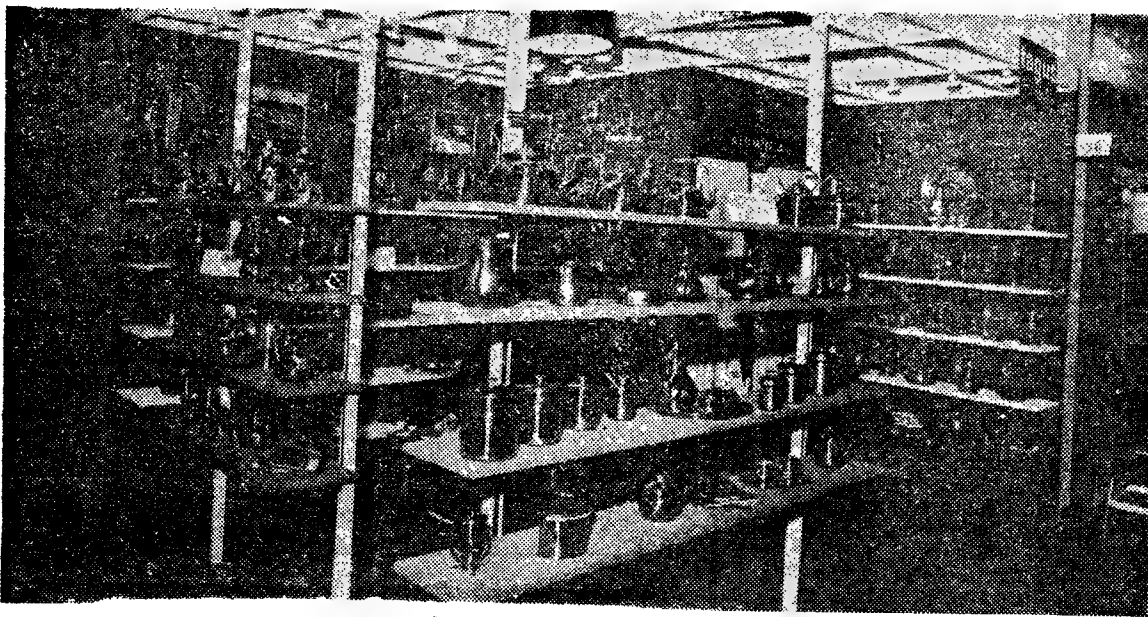
O Conselho de Administração

DINHEIRO

PROPRIEDADES
URBANAS
E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580



Artigos de cobre em Colônia, na Feira Internacional de Quinquilharia e Utensílios Domésticos

PRODUTOS PORTUGUESES NA FEIRA INTERNACIONAL DE UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS EFFECTUADA EM COLÔNIA

por GOMES SERRA

Correspondente do «Diário de Lisboa» na Alemanha

Dois vezes por ano as vastas instalações da Feira de Colônia são demitidas para acolher artigos de quinquilharia e domésticos provenientes de todo o Mundo. Na que, presentemente, está a decorrer, encontram-se representados 26 países, entre os quais Portugal.

É um tanto difícil descrever-se tudo quanto se encontra exposto. Uma dona de casa exigente não ficaria satisfeita, se entrasse nos 14 pavilhões reservados unicamente aos comerciantes e impremea. Não ficaria satisfeita, ficaria atordada com tanta variedade de artigos congêneres. Basta dizer que, por exemplo, na secção de aparelhos electrodomésticos, estão expostas 198 marcas diferentes. Como poderia a dona de casa escolher? Qual o melhor?! Qual o mais barato?! Estamos certos de que os próprios comerciantes terão dificuldade em tomar uma decisão.

Centenas de novidades

Quanto a novidades, existem e em número bastante elevado. Sobem a 216. Há, por exemplo, um aparelho que pesa grandes volumes sem necessidade de os arguirmos para os colocarmos no prato da balança. Vimos, também, um dispositivo muito prático para encher cálices de licor. O cálice é comprimido de encontro a uma válvula aplicada à garrafa. O licor corre e a válvula fecha-se logo que se retira o cálice.

Neste certame, considerado o segundo, no género, da Europa (o principal é o de Frankfurt), foi com prazer que encontramos dois «stands» portugueses. O primeiro que visitámos pertence a um fabricante de filigranas, objectos de prata e jóias, do Porto.

Filigranas portuguesas

Conversámos demoradamente com o gerente da firma, sr. Carlos de Azevedo, que se deslocou a Colônia. Começou por nos informar que é a sexta vez que vem a esta Feira e que, normalmente, realiza um volume de vendas verdadeiramente interessante. Este ano, no entanto, talvez porque os seus artigos não são de primeira necessidade e porque não deixaram de existir totalmente os vestígios da recessão económica que se verificou na República Federal da Alemanha, o volume de vendas situa-se muito aquém do habitual.

— Acha que se impõe uma campanha de valorização dos produtos portugueses?

— Quanto mais tarde se levar a efeito essa campanha — respondeu — menos possibilidade temos de dar uma continuidade à exportação dos artigos portugueses.

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHADA, no CAFÉ A BRASILEIRA, na PASTELARIA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ.

Observámos tudo quanto se encontrava exposto. Cerca de 500 peças com um valor total de 1200 contos. A mais cara é oferecida por 77 contos e as mais baratas não vão além de 30 escudos. Todas estas peças vão estar patentes de 15 a 27 de Março na Feira de Munique e dali seguirão para a de Frankfurt. Quisemos saber se o problema da emigração não tem levantado problemas no recrutamento de mão-de-obra.

— Imensos — dizem-nos o nosso interlocutor — até porque se trata de um trabalho especializado. Muitos operários têm emigrado embora desde há muito tenhamos elevado os salários de 80 para 150 e 200 escudos, além de oferecermos bicicletas motorizadas a diversos dos nossos empregados.

Artigos de cobre

No segundo «stand» português, pertencente também a uma firma do Porto, «A Alumina, Lda.», encontramos uma grande variedade de artigos de cobre. Fomos recebidos pelos directores, srs. Sebastião Soares, Peter Janson e eng.º Limpo de Faria.

Esta firma, fabricante de artigos de cobre com a marca «Tagus», dedica-se especialmente à exportação a partir de 1964, primeiro ano em que veio à Feira de Colônia.

O sr. Sebastião Soares, com um sorriso, disse-nos:

— Em 1964 as encomendas que obtivemos foram de tal ordem que nós alterámos totalmente o plano de fabrico. Só agora, depois de executadas todas as encomendas, nos foi possível voltar a esta Feira.

— Feira que está a proporcionar-nos um volume de vendas muito superior ao de há três anos — acrescentou o sr. Peter Janson. Só um comerciante holandês encomendou-nos 8000 peças de quatro modelos.

— E não há o perigo de a vossa planificação de trabalho ficar uma vez mais alterada? — perguntámos.

O eng.º Limpo de Faria esclareceu:

— Tivemos o cuidado de não aceitar encomendas cujo prazo de entrega seja inferior a 90 dias. Esperamos poder assim atender todos os clientes até porque, normalmente, as entregas são escalonadas.

O recheio deste «stand» é menos valioso do que o que visitámos momentos antes. O valor dos 130 objectos de cobre que se encontram expostos não vai além dos 20 contos. O mais caro custa 231 escudos e o mais barato 46. Para se deslocar a este certame a firma teve uma participação de 65% do Fundo de Fomento Nacional, atendendo a que é a segunda vez que figura numa exposição internacional.

O director de exportação de «A Alumina, Lda.» manifestou a opi-

nião de que no nosso País deveria ser atribuído, à semelhança do que se faz em alguns outros, um prémio, de exportação, pelo menos às firmas que conseguissem determinado volume de vendas para o estrangeiro.

Quisemos saber para que países exportavam os objectos de cobre. A resposta veio rapidamente:

— Para os cinco continentes. Os únicos países da Europa para onde não estamos a exportar, são os da Cortina de Ferro. Inclusivamente já recebemos três encomendas provenientes do Japão. Temos clientes na África do Sul, por exemplo, na Austrália, na Nova Zelândia, Bermudas, Tailândia, Venezuela, Zâmbia, Ganda, França, Islândia, Itália...

— E a Alemanha? É um bom mercado para os vossos objectos de cobre?

— Não! Os alemães têm um gosto totalmente diferente do dos outros povos. Preferem o cobre martelado e com pátina e as formas são diferentes das nossas, que têm a melhor aceitação em todos os países. Mesmo no Líbano ou em Israel, onde acabamos de nomear agentes com quem contactámos durante esta Feira.

Gostamos de contactar com os representantes destas duas firmas portuguesas, pois deram-nos a certeza de que os nossos industriais perderam o medo de se mostrarem nestas grandes manifestações comerciais e se convenceram de que é necessário mostrar no estrangeiro o que sabemos produzir. Por vezes melhor do que o que se fabrica fora das nossas fronteiras.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Wenceslau de Oliveira



Wenceslau de Oliveira

Em sua casa, à Travessa do Cabral, 10, r/c, faleceu o sr. Wenceslau de Oliveira, de 79 anos, viúvo de Marta da Encarnação, que há cerca de dez anos exercia as funções de revisor no «Diário de Lisboa».

Homem de ideias firmes, autodidacta, rico de sensibilidade, Wenceslau de Oliveira dedicou-se, nos seus tempos, a escrever para o teatro ligeiro, sendo

as suas peças disputadas pelas colectividades de recreio e agremiações culturais. Peças como «Fonte Santa», «Amor de Zagala» e «Cacho Doirado» agradavam, pelo seu enredo simples, a um público que se entregava todos os dias ao trabalho e necessitava, por consequência, de uma válvula de escape. De colaboração com José Galhardo, Vasco Santana, Alfredo Barbosa, Amadeu do Vale e Francisco Viana, escreveu a opereta «Senhora da Alameda», opereta posta em cena nos teatros Maria Vitória e Variedades, e que grande sucesso alcançou no Brasil, tendo Mirita Casimiro como intérprete da personagem principal. Mais tarde, reposta no Teatro Apolo, a mesma opereta teve, como protagonista, Amália Rodrigues.

Além da sua actividade de escritor teatral, Wenceslau de Oliveira escreveu, ainda, o romance «Alma de fadista», o livro de versos «Lágrimas de sangue», etc.

Foi, também, fundador e director dos semanários humorísticos «O Berrimbau», «O Entrudo» e «O Clou». Colaborou em vários jornais e periódicos, tais como «O Século da Noite», «A Voz do Operário», «Espectador», «O Povo», «A Placeta», etc. Fez parte das direcções da Associação dos Trabalhadores de Teatro, do Sindicato dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa, do Grupo Dramático Lisboense e da Sociedade 5 de Outubro (já extinta).

O falecido era pai dos srs. Raul Alvaro de Oliveira e Eurico Wenceslau de Oliveira, e avô dos meninos Eurico Manuel Bernardo de Oliveira e Alvaro Francisco Serrano de Oliveira e do sr. Armando de Oliveira Andrade Nery.

O seu funeral, civil, efectua-se amanhã, pelas 11 horas, do domicílio acima mencionado para o cemitério da Ajuda.

A família enlutada apresenta o «Diário de Lisboa» sentidas pêsames.

D. Grácia Correia Leite de Almada Machado e Melo Azenha Lobo

PORTO, 26 — Faleceu ontem nesta cidade a sr.ª D. Grácia Correia Leite de Almada Machado e Melo Azenha Lobo, filha dos falecidos condes de Azenha e viúva do sr. dr. Florêncio Leite Pereira de Melo e Sousa Lobo.

A extinta era mãe dos srs. Bernardo Leite Pereira Correia de Almada e Sousa Lobo e Inácio Leite Pereira Correia de Almada e Sousa Lobo, sogra das srs.ª D. Maria Emília de Campos Moreira Sampaio Almada Lobo e D. Judith de Vasconcelos Borges Almada, e avó da sr.ª D. Maria Emília Sampaio de Almada Lobo, do sr. Francisco Bernardo

Sampaio de Almada Lobo e dos meninos César e Alexandre Borges de Almada Lobo.

O funeral é amanhã, pelas 5 horas, para jazigo de família no cemitério da Costa (Guimarães).

Amadeu Pereira Chaves

VISEU, 26 — Faleceu o sr. Amadeu Pereira Chaves, fiscal do Comissariado do Desemprego nesta cidade. Deixa viúva a sr.ª D. Julia Baptista Chaves e era pai das srs.ªs D. Dulce e D. Orlanda, funcionária dos Serviços Municipalizados, e do sr. Vasco Baptista, do Banco Pinto Magalhães; e sogro dos srs. Januário de Pina Piloto, comerciante; Fernando Pereira, funcionário da Caixa Geral de Depósitos em Lisboa, e da sr.ª D. Maria da Conceição Figueiredo Chaves, professora do ensino primário.

Bernardino da Cunha Oliveira

CASTRO DAIRE, 26 — Faleceu, na sua casa da Quinta de Albergaria, nesta vila, o sr. Bernardino da Cunha Oliveira, industrial. Contava 71 anos, era casado com a sr.ª D. Margarida da Conceição Pires, pai das srs.ªs D. Olga, D. Maria da Conceição e D. Maria Alcina Pires de Oliveira e dos srs. João Augusto de Oliveira, comerciante, Eugénio Pires de Oliveira e Manuel Pires de Oliveira, industriais nesta vila, e Constantino Pires de Oliveira, funcionário da Casa Camossa, em Agueda.

FUNERAIS

Alexandre de Jesus Lourenço

CASTRO DAIRE, 26 — Realizou-se, com grande acompanhamento, incluindo representações de muitas freguesias do concelho, o funeral do sr. Alexandre de Jesus Lourenço, solteiro, de 20 anos, que faleceu na residência dos pais, no lugar do Outeiro, freguesia de Pequim, deste concelho.

Augusto António Moraes

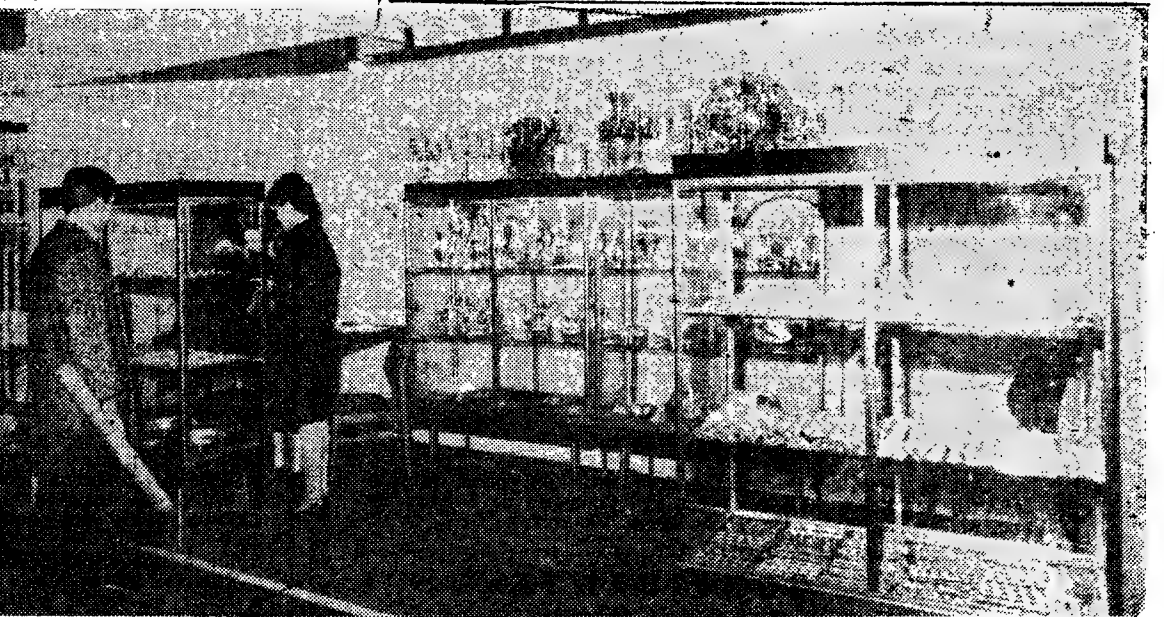
BRAGANÇA, 26 — Teve larga concorrência o funeral, que se realizou para o cemitério municipal, do sr. Augusto António Moraes. Foi activo e muito estimado chefe de várias estações de caminhos de ferro e, por último, até à reforma, na de Grão, do vizinho concelho de Macedo de Cavaleiros. Natural da freguesia de Pereiros, do concelho de Camarada de Anísios, contava 63 anos, era casado com a sr.ª D. Ana Balbina Moreno Moraes, professora, reformada, do ensino primário; e tinham dois srs. drs. Ramiro Augusto Moraes, médico, casado com a sr.ª D. Berta da Graça Moreno, e Armando Escolar Moreno, também médico; da sr.ª D. Elisa Moreno Vaz, professora primária, aposentada, casada com o sr. Américo Vaz, comerciante e proprietário; do sr. Marcelino dos Santos Moreno, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria Catarina Rodrigues Moreno, professora do ensino primário em Baçal, freguesia deste concelho, todos moradores nesta cidade; e da sr.ª D. Alice da Assunção Moreno Ferreira Pinto, casada com o primeiro-sargento do Exército, actualmente em Moçambique, sr. João Ferreira Pinto, e irmão do sr. João Alves Moraes, casado com a sr.ª D. Alda Fernanda Vieira Moraes, proprietários, residentes na Póvoa de Varzim.

SUFRÁGIOS

Comandante Pedro Correia de Barros

MISSAS DO 7.º DIA

Sua família participa que serão celebradas missas pelo seu eterno descanso amanhã, dia 27, às 10,30 horas, na Igreja dos Mártires, e na próxima 5.ª-feira, dia 29, às 9,30 horas, na Igreja paroquial de Oeiras.



Num «stand» de uma firma do Porto, patente na Feira de Colônia, encontram-se expostos 500 objectos de filigrana, prata e jóias, num valor de 1200 contos

DIÁRIO DE EVA



ARTES PLÁSTICAS

ELA TINHA TALENTO...

Havia de lhe escrever uma carta. Sim, era isso, uma carta em que explicasse tudo. Já que as palavras não serviam mais senão para os enrolar e perder num inferno onde era, depois, impossível sair. Assim, escritas, talvez elas não tivessem mais o som amargo e mau que oralmente as estragava e complicava. Numa carta, as palavras amáveis seriam amáveis. Não haveria lá aquele som de rancor, de amargura que as deturparia. O pior era encontrá-las. Tinham que ser diferentes, porque as de todos os dias já tinham o seu som próprio. Ele ao lê-las ouviria o som. Tinham que ser algumas não usadas. Sim, era difícil, mas ela havia de encontrar. Nem que fosse ver ao dicionário.

Teresa riu ao imaginar-se a escrever uma carta de dicionário. Porque não, afinal? O medo que têm as pessoas de parecer ridículas! Não são os dicionários feitos para a descoberta de palavras? Pois se ela precisava delas, porque não ir vê-las? Malditos preconceitos estúpidos!

Depois da carta, continuava ela, tudo estará resolvido. Eu vou-me embora, os outros ficam. Quanto aos outros, nada tenho que me an-

gustiar. Eles sabem onde estão. O que querem. Aceitaram tudo. São felizes. Esperam a morte. Eu ainda estou confusa. Ainda não aceitei nada voluntariamente. Não

Por MARIA TRIGOSO

percebo a vida delas tão normal, nem a minha tão estúpida. Preciso de arranjar uma forma intermédia de vida. Aqui? Não, mais uma vez renuncio ao aqui. Aqui já está tudo experimentado e visto por eles. Não me quero sujeitar. Há-de ser longe disto. E quanto mais depressa melhor. Cada dia que fico e mais um bocadinho de pena que tenho quando for.

E a Teresa, aos poucos, foi-se vendo e revendo. Aos dois, aliás, a vida que ela arrastava ao lado dele, a vida própria que ela queria ter. Já o tinha feito tantas vezes que sabia de cor os argumentos. Sabia já que a seguir lhe viria a ideia de que o amor não era tudo, que havia mais coisas para que vi-

ver, ela havia de sentir que também essas outras coisas, sem aquilo, eram muito pouco. Sabia tudo isso e sabia especialmente que nunca se iria embora.

Sabia isso definitivamente desde sempre. Escrevia a carta, fazia projectos e depois... Era um vento que lhes tinha dado Tudo ficava na mesma. Mais tarde, cronologicamente haveria outra partida. Novas cartas, novas conversas, novos projectos que de novo eram só a data, pois eles eram iguais aos anteriores. Nem uma mudança. O desfecho o mesmo. Ficar. Carregar com a mesma vida, fingir que era artista nas horas vagas. Brincar às boas donas de casa. Fazer pequenos trabalhos a fingir que contribuía para a manutenção da casa. Aqueles, muito bons para «sennhoras», que se fazem em casa. Entre o almoço e o «biberon» do filho mais pequeno. Bons para matar o longo tempo em que o marido lá fora se arrepela por ser manga de alpaca, mal pago e que a mulher se prepara festivamente para o fazer esquecer os seus pequenos problemas à chegada a casa.

(Continua)

A exposição de António Botelho

Na Galeria Divulgação, á Estefânia, continua aberta ao público a exposição de guaches do artista António Botelho.

Dado o êxito obtido a exposição continua aberta até ao próximo dia 29 do corrente.

A pintura de Leonor Praça na Galeria Alvarez

Na Galeria Domingos Alvarez, do Porto, continua aberta ao público a exposição da artista Leonor Praça.

Essa exposição encerra no dia 28. Muitos têm sido os visitantes que ali têm acorrido para ver as vinte pinturas de Leonor Praça. Alguns desses trabalhos foram já adquiridos.

Stella de Brito em Frankfurt

A pintora Stella de Brito encontra-se presentemente em Frankfurt, onde expõe os seus quadros.

A exposição da conhecida pintora abstracta efectua-se no Hotel Frankfurter Hof onde Stella de Brito recebeu a Imprensa, no dia da abertura da exposição.

Manuel Pinheiro vai expor em Espanha

O artista Manuel Pinheiro vai expor em Madrid, no Instituto de Cultura Hispânica, Avenida de os Reis Católicos. A exposição realiza-se na primeira quinzena de Março, a convite da Embaixada de Espanha em Lisboa.



É neste casarão que se vende o peixe no Mercado do Matadouro. Desce-se umas escadas...

HORÓSCOPO DA MODA

BAIXA DE MORTALIDADE



É esta a última moda em impermeáveis: confeccionados em tecido à base de cobre, possuem um brilho metálico muito bonito...

SELECÇÕES FEMININAS

O numero de Fevereiro desta revista feminina apresenta-se com a habitual «classe» atraente que lhe garante um publico fiel. As páginas de modas apresentam vestidos e casacos do mais ousado modernismo; as de labores ilustram-se com modelos de frioleiras; as de culinária fazem-nos «crescer água na boca». Especialmente interessante o artigo intitulado «Doenças e doentes».

ENTRE PARTURIENTES

No jornal médico «Läkartidningen», de Estocolmo, o prof. Sam Brody, do Hospital Salgrenska, chama a tenção para o risco que o corte de 30 % da preparação educacional das parteiras suecas pode representar, para a tradicional posição de liderança da Suécia quanto à taxa europeia de mortalidade entre parturientes.

Entre 1939 e 1966, deram á luz no Hospital Salgrenska, 113 821 mulheres, das quais apenas 122 morreram. A taxa de mortalidade desceu para um sétimo do seu valor original, sendo, actualmente, de 0,2 por 100 000 habitantes.

A seguir, vêm a Dinamarca e a Noruega, com 0,4. A Polónia, 0,5, enquanto na cauda da lista aparecem Portugal, com 2,9, e a Jugoslávia, com 2,1.

Segundo o prof. Brody, a mortalidade entre parturientes «é um bom medidor do nível de preparação de médicos e parteiras». Também influenciam esta taxa de mortalidade outros factores como, por exemplo, a saúde das mães, que, «presentemente, é melhor do que no passado, e o facto dos nascimentos se realizarem quase todos nos hospitais.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIO-LANTE

MANHÃ NA PRAÇA

DOMINGO—DIA DO SENHOR!

Todas as religiões têm os seus dias santos. Os maometanos, a sexta-feira; os judeus, o sábado; e os cristãos, o domingo. Nestes dias, por princípio dedicados á veneração de Deus, não é permitido trabalhar. Os israelitas levam o seu escrúpulo tão longe que não acendem fogão nem fazem comida ao sábado. Os cristãos têm, nesse aspecto, hábitos mais soltos. A maior parte descansa ao domingo, mas muitos não o fazem, por imperativo do seu trabalho.

O dia de descanso, como pretexto religioso ou «conquista do operário na organização do trabalho, é obrigatório. As vendedeiras dos mercados, porém, não têm o direito que é respeitado a todos os outros trabalhadores. Não folgam ao domingo ou outros dias santos, em nenhum dia. Os merceiros fecham ao domingo, os talhos, á segunda, os mercados, nunca! Porquê? É assim tão imprescindível que funcionem diariamente? Não os cremos. Há-de haver uma forma de poderem fechar um dia. O mercado abastecedor de frutas fecha á segunda. Porque os mercados retalhistas não hão-de fechar ao domingo, á segunda ou em qualquer dia? Se fechassem ao domingo, poderiam estar abertos no sábado de tarde, por exemplo. Há uma solução que o Município deve encontrar. Em nome das religiões ou das leis do trabalho, as vendedeiras dos mercados também têm direito ao seu dia de descanso. Permita-se-lhes a possibilidade de o usufruir. O sr. presidente da Câmara não pode debruçar-se sobre o assunto? Ou alguém por ele? Voltaremos a referir-nos a esta questão.

O PREÇO DOS PRODUTOS

O quilo das azeitonas no Mercado do Matadouro estava a 6\$50, 7\$00, 7\$50 e 10\$00; dos tremoços, a 3\$50; dos alhos, 2\$50 e 3\$00; das favas, 6\$00; da ervilha de grão, 8\$50; das cenouras, 2\$50; da abóbora, 3\$50; da cebola, 1\$20 e 1\$30; da batata, 1\$50, 1\$70 e 1\$80; do tomate, 12\$00 e 15\$00; e dos espargos, 40\$00.

O molho dos grelos custava 2\$50 e 3\$00; das nabicas, 3\$00 e 3\$50; dos brócolos, 1\$50, 3\$00 e 6\$00; dos espinafres, 3\$00, 4\$00 e 5\$00; dos rabanetes, 2\$00 e 2\$50; da beterraba, 5\$00; e dos agriões, 1\$00.

Vimos o pé da alface a 1\$50 e 2\$50; da couve portuguesa, 1\$00 e 3\$00; da cabeça de na-

bo, a 5\$0 e 1\$00; da couve lombarda, 2\$00, 3\$00 e 6\$00; do alho francês, 2\$00 e 2\$50; da chicória, 2\$50; e da couve-flor, 6\$00 e 8\$50.

FLORES

Pediam-nos por uma dúzia de narcisos, 7\$50; de rosas, 10\$00, 15\$00 e 30\$00; das camélias, 10\$00, 15\$00 e 20\$00; dos cravos, 20\$00, 25\$00 e 30\$00; e dos lírios, 25\$00.

O molho dos junquinhos estava a 5\$00; das andorinhas, 2\$50; dos malmequeres, 6\$00; dos goivos, 4\$00 e 12\$50; e de camaleira, 10\$00, 12\$00 e 15\$00.

PEIXE E MARISCOS

O quilo das bogas estava a 14\$00; das sardas, a 11\$00 e

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

13\$20; do camarão, a 30\$00; do berbigão, a 5\$00; da pescada, a 26\$00, 28\$00 e 30\$00; das ovas de pescada, 32\$00; da xaputa, a 12\$00; dos bacalhau, a 3\$00; do peixe-pombo, a 7\$00; dos rabos da pescada, a 15\$00; do peixe-espada, a 14\$00; do polvo, a 10\$00 e 11\$40; dos chocos, a 14\$00; do pargo mulato, 8\$50; da dourada, 10\$00; da pescadinha de rabo na boca, 11\$70 e 16\$80; do goraz, a 20\$00; do linguado, a 36\$00; do robalinho, a 24\$00; do sável, a 30\$00, partido, e 36\$00, sem cabeça; do safio, 22\$00; do robalo, 26\$00; da lampreia, 60\$00; do pargo legítimo, 17\$00 e 28\$00; da pescada congelada, 16\$00; do carapau, 8\$00 e 13\$00; da sardinha, 10\$00; da palma, 11\$00; da faneca, 6\$50 e 10\$00; da ameijoia, 20\$00; da garoupa, 22\$00, 25\$00 e 27\$00; do cherne, 26\$00; da pescada negra, 16\$00; e das lulas, 24\$00 e 26\$00.

FRUTA

Vimos o quilo das bananas a 10\$00, 11\$00 e 12\$00; dos pêros casanova, a 10\$00, 11\$00 e 14\$00; da tangerina, 7\$80, 9\$00 e 10\$00; do ananás, 20\$00 e 24\$00; da laranja, 4\$00, 5\$10, 6\$50 e 7\$80; da pêra, 15\$60; do limão, 5\$50 e 6\$50; da maçã reineta, 13\$00; do pêro «golden», 12\$00 e 14\$30; e do pêro bravo de esmolfe, 13\$00.

CRIAÇÃO

O quilo do frango vivo estava a 19\$00; e limpo, a 25\$00; morto a 21\$00; de galinha saloia viva, a 23\$00; do aviário, 19\$00; e morto do campo, a 29\$00; e do aviário, a 23\$00. Vimos o quilo do coelho vivo que marcava 23\$00; e morto, 34\$00; do pato, vivo a 23\$00; do peru vivo, a 25\$00, e limpo, a 31\$00. Os pombos custavam 15\$00 e 16\$00; e os coelhos bravos, 29\$00.

A dúzia dos ovos estava marcada a 10\$60, 11\$00, 11\$40, 11\$60 e 12\$00.

DONA DE CASA

PRÉDIO

SANTOS

Antigo, totalmente restaurado, desfrutando de óptima situação. ALUGADO. Habit. de 4 soalhas, etc. Composto de 5 pisos, um inq. por andar Ronda 62 c. aprox. Preço, 900 contos.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2. — Telef. 369384/5/6

PEQUENO MAGAZINE

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Fevereiro de 1938 publicava:

«Nasceu o Entrudo — violento, selvagem, malcriado, batalhador e sensual. Era bruto, mas tinha fibra; sujo, mas natureza-viva.

«Quantos rostos emurrados, quantos mantos rasgados, quantas insolências proferidas e quantos juramentos trocados!

«Insurgiram-se contra ele as pessoas que se retraíam, abdicando, coxecendo, murmurando e suspirando.

«— Civilizemos o Entrudo! — bradou o coro anémico das gentes que não suportavam as notas dissonantes da barbárie.

«Caso raro — o temor e a fraqueza venceram. Renasceu o Carnaval — em ponto de Veneza.»



— Desculpa, Eduardo, mas volto para o circo.

CURIOSIDADES

Um remédio para os carecas

O cidadão Ralph Mozha, que vive em Ipswich (Inglaterra), vê crescer-lhe, cada vez com mais vigor, a cabeleira, em resultado de comer adubo ao pequeno-almoço.

Ralph, que era completamente calvo, toma desde há tempo, à hora do almoço, uma colher de um novo tipo de adubo químico à base de proteínas vegetais e algas marinhas. A primeira colherada de experiência — diz ele — sentiu-se subitamente rejuvenescido, ao mesmo tempo que lhe renascia o cabelo. Agora, dedica-se à venda do prodigioso adubo — que, também, opera maravilhas no crescimento dos relvados.

Formigueiros humanos

A população da Itália, que em 1901 era de 33 milhões de habitantes, subiu, em princípios deste ano, para 53 328 000, ou seja, um aumento de 58 por cento. O maior incremento revela-se nas grandes cidades, nalgumas delas, duplicou e até triplicou a população.

Extraordinariamente elevado — podendo classificar-se de aumento «record» — foi na cidade de Roma, que, em 1901, tinha 422 411 habitantes (neste aspecto apresentava-se como a terceira cidade de Itália, depois de Nápoles e Milão). No início deste ano, o número de habitantes da capital italiana era de cerca de 2 573 000, e assim, sextuplicando a sua população, tornou-se na urbe mais populosa da Itália.

Na era da electrónica

Funcionam actualmente, na Suécia, cerca de 500 computadores.

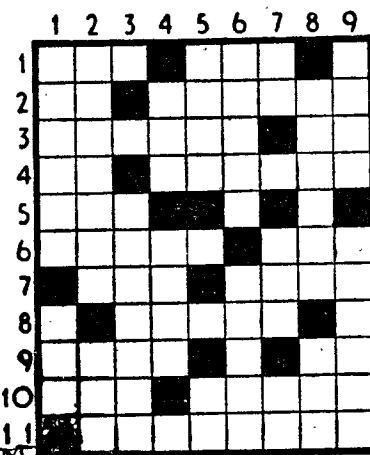
Segundo estatísticas de 1965, a Alemanha Ocidental tinha 2800 computadores; a Grã-Bretanha, 2050; a França, 1850; a Itália, 1200; a Holanda, 405; a Suíça, 400; a Dinamarca, 190 e a Espanha e a Áustria, 175 cada. Na mesma altura, os Estados Unidos possuíam 41 400 computadores em serviço e a Suécia, 410.

As previsões para 1975 indicam que a Europa Ocidental terá, então, um total de 31 650 computadores (10 345 em 1965). Na Suécia, o aumento previsto será para 1250 unidades.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4742



HORIZONTAIS: 1 — Acredita. Além. 2 — Preposição e artigo. Evidentes. 3 — Espoza. Caminho. 4 — Prefixo que designa intensidade, separação, oposição. Nome dado às águas-reais, em certas regiões. 5 — Chete etíope. 6 — Venera. Mãe. 7 — Patroa Fama. 8 — Iha do arquipélago de Cabo Verde. 9 — Quenda. Aspecto. 10 — Época Cabo. 11 — Insuficientes.

VERTICAIS: 1 — Corporação dos vendedores. Erga. 2 — Furtada. Unidade das medidas agrárias. 3 — Espaços privados de luz. 4 — Infusão. Invulgar. 5 — Icer. Aqui. 6 — Ampla. Aviaamentos. 7 — Frequentar. Ressonda. Réis (abrev.). 8 — Engelhar, secando. Rio afluente do Pó (Itália). 9 — Ligeireza. Gatunas.

Resoluiu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4741

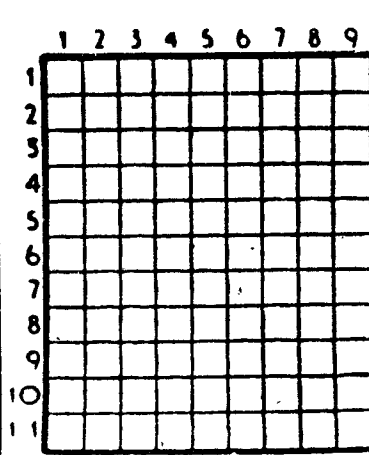
HORIZONTAIS: 1 — SEM. COMER. 2 — Ocar. Xá. 3 — Aparte. Ti. 4 — Mã. Uí. Pyó. 5 — Gravara. 6 — NAO. Olala. 7 — Me. Azul. 8 — Elegé. 9 — Gana. Orce. 10 — Aviso. HA. 11 — Soa. Mar.

VERTICAIS: 1 — Suam. Nesgas. 2 — Pagã. Avo. 3 — Moa. Roménia. 4 — Crua. Elias. 5 — Cativo. Ou. 6 — Ore. Alago. 7 — PRAZER. 8 — Extrafu. Chá. 9 — Raio. Alitar.

(Provérbio: SEM COMER NÃO HA PRAZER)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8586



HORIZONTAIS: 1 — Ave palmípeda. Leão da América. 2 — Estime. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. 3 — Estrépite de desmoronamento. Colônido. Cômimo de Manila. 4 — Fosso. Aves pernaltas. 5 — Lavram. Enrubescer. 6 — Batráquio. Sufixo que designa estado. 7 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Tira. 8 — Uniminos por casamento. 9 — Antes de Cristo. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Artigo definido. 10 — Saudável. Larva das feridas dos animais. 11 — Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Gastar muito de.

VERTICAIS: 1 — A morte. Termo. 2 — Causar amio a. Fêmeas dos bois. 3 — Pronome pessoal. Atravessos. Artigo definido. 4 — Artigo vaso de louça. 5 — Compaixão. Viscera dupla. 6 — Cozes de novo. 7 — Artigo indefinido. Habitam. Artigo indefinido. 8 — Sugar o leite materno. Filtrar. 9 — Talvez. Tostar.

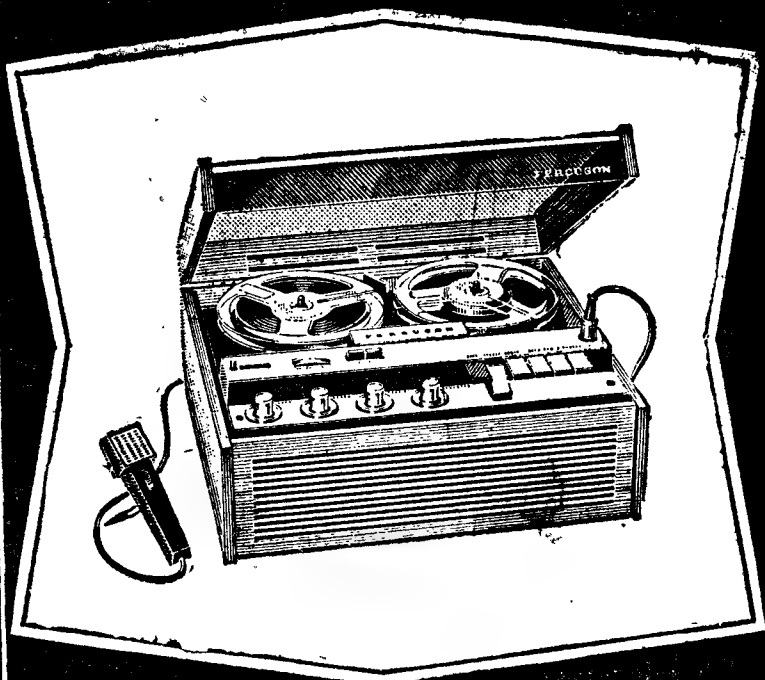
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8585

HORIZONTAIS: 1 — Taça. Afel. 2 — Ota. Ais. 3 — Ma. Cás. Ao. 4 — Balão. 5 — Real. Rima. 6 — Ita. Dra. 7 — Eneo. Aoto. 8 — Lar. Sás. 9 — As. Ave. Rs. 10 — Trama. 11 — Adio. Asas.

VERTICAIS: 1 — Tomar. Elora. 2 — Ata. Eiros. 3 — Ca. Bahr. Ti. 4 — Emalho. Aro. 5 — Sal. Tua. 6 — Sarda. Ema. 7 — Tá. Oiros. As. 8 — Eia. Matar. 9 — Isola. Ossos.

a qualidade profissional ao seu alcance

GRAVADORES FERGUSON



CARACTERÍSTICAS GERAIS:

- APRESENTAÇÃO SÔBRIA E ELEGANTE
- COMANDOS DE SUAVE MANEJO
- ENTRADAS PARA: RÁDIO, "PICK-UP" E MICROFONE
- FIDELIDADE DE REPRODUÇÃO
- PAINEL DE CONTROL, ACABADO LUXUOSAMENTE
- CABECA "THORN" MUNDIALMENTE FAMOSA
- FÁCIL DE TRANSPORTAR

Distribuidores Exclusivos:

Soc.de Rep. **SIDA-SUECA, LDA**

Rua de S. Nicolau, 44, Tel. 36 93 31 - Lisboa

* Consulte o seu jornaleiro

JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

Concurso público para a Arrematação da Empreitada de Construção Civil de um Armazém para Batata em Valpaços

DECLARAÇÃO

Declara-se que o concurso acima designado, marcado para o próximo dia 29 do corrente mês, é adiado, por motivos imprevistos, para data que oportunamente se anunciará.

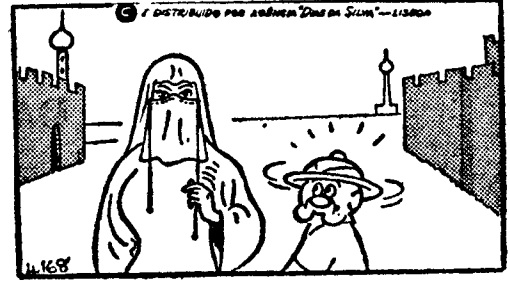
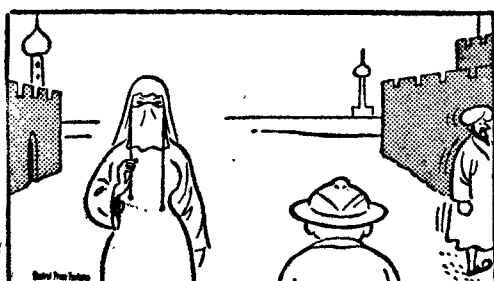
Lisboa, 24 de Fevereiro de 1968.

PeFO PRESIDENTE
A. CANDIDO FERREIRA
(Vice-Presidente)

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

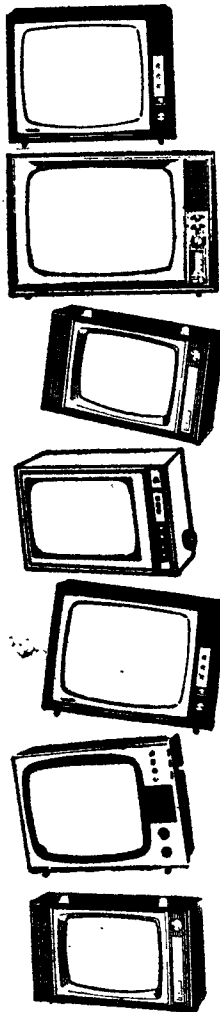
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalhoso, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Vedras Rubras, a partir das 20 horas.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



MONUMENTAL LIQUIDAÇÃO

DE TELEVISORES E FRIGORÍFICOS



Um grupo de estabelecimentos retalhistas de Lisboa liquida a preços abaixo do custo centenas de modelos de 1967, a fim de lançar em breve as suas novas linhas de 1968.

Trata-se de unidades rigorosamente novas, com as garantias habituais dadas pelos respectivos representantes das marcas.

Uma autêntica parada das melhores marcas do mundo, nas suas linhas do ano passado, que, em alguns casos, pouco diferem dos modelos de 1968.

TELEVISORES

EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • IMPERIAL • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PHILCO • PYE • PHILIPS • PONTO AZUL • RCA • SCHAUB LORENZ • SIEMENS • SYLVANIA • TOP RANK

FRIGORÍFICOS

BAUKNECHT • BOSCH • FIAT • FRIGECO • FRIGIDAIRE • FRIMATIC • GENERAL ELECTRIC • INDESIT • KELVINATOR • LINDE • NORGE • PHILCO • PHILIPS • SIEMENS • WESTINGHOUSE

Esta liquidação durará apenas 15 dias e é rigorosamente limitada ao stock actual de cada um dos modelos.

OS PRIMEIROS A CHEGAR ESCOLHERÃO MELHOR!

Rua Lucinda Simões n.º 9-A (em frente ao Mercado de Arrolos, à Praça do Chile)

TODOS OS DIAS DAS 9 ÀS 19 HORAS



A FIGUEIRA DA FOZ está de esperanças...

FIGUEIRA DA FOZ, 26—O ano corrente, apesar de bissexto, é de grandes esperanças para esta cidade que conta registar melhoramentos de certo vulto, uns de carácter oficial e outros de iniciativa particular.

Os principais são: a ligação da Avenida do Mar Dr. Oliveira Salazar, com duas faixas de rodagem, por agora, à vila de Buarcos, para depois seguir até à estrada que divide o Cabo Mondego e a Serra da Boa Viagem, e que é simultaneamente nacional e turística, pois que segue, por Quaios, com as suas dunas rodeadas de arvoredo, e por Quaios, fazendo a ligação a Aveiro e ao Porto; a construção do novo Liceu e Biblioteca Pública Municipal, do conjunto de edifícios modernos na zona do Cruzeiro; e a transformação da zona das Abadias e da Ponte do Galante, que fica em frente à praia.

Grupo dos Amigos do Museu Dr. Santos Rocha

Na Biblioteca Municipal, reuniu-se a assembleia geral do Grupo dos Amigos do Museu Municipal Dr. Santos Rocha, para eleição dos novos corpos directivos para o triénio 1968-1970. Foram eleitos presidente da assembleia geral e da direcção, respectivamente, os d.ºs. Rui Manuel Nogueira Santos e Luís de Melo Biscala.

Foram aprovados, por unanimidade, sócios honorários a Fundação Calouste Gulbenkian e o dr. José Azeredo Perdigão, e um voto de louvor à inteligente e dedicada acção do prof. António Vitor Guerra, director do Museu e vogal nato da direcção.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º

TELEF. 369384

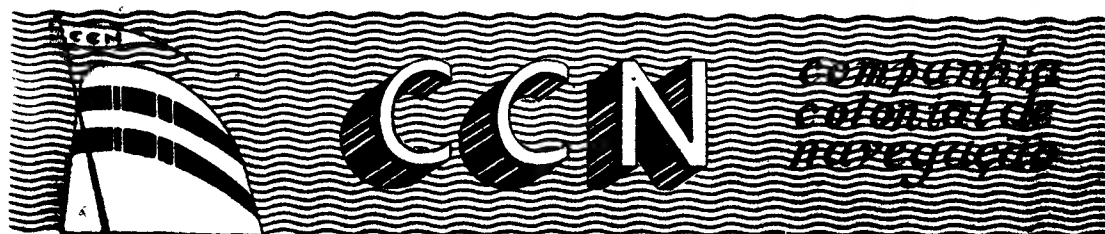
SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, L.º

Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UICE»

a sair em 2 de Março às 16 horas

«IMPÉRIO»

a sair em princípios de Março

«AMBOIM»

a sair em 2 de Março

«INFANTE D. HENRIQUE»

a sair em 8 de Março às 12 horas

«GANDA»

a sair em 15 de Março

«PÁTRIA»

a sair em 29 de Março às 12 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOME, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOME, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário).

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 2 a 5 de Março.

Com escala por LEIXÕES, para S. TOME (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 8 a 12 de Março

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOME, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA, Carrega de 23 a 26 de Março.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

a sair em 18 de Março às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8

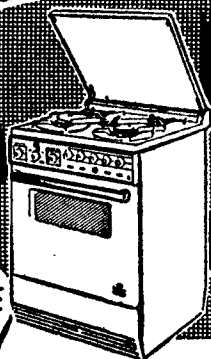
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

FOGÕES

ARTHUR MARTIN
de fama mundial

COM CINCO QUEIMADORES, É O FOGÃO PARA UMA FAMÍLIA NUMEROSA

O FOGÃO QUE MAIS SE VENDE NA EUROPA.



MUITO BARATO EM RELAÇÃO À SUA ALTA QUALIDADE E SUAS CARACTERÍSTICAS

FORNO DE GRANDES DIMENSÕES COM OS MAIS MODERNOS APERFEIÇOAMENTOS

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada

Rua de S. Nicolau, 44-48—Telef. 30 93 32 — LISBOA

PRÉDIO

ALFAMA

Desfrutando de boa situação, com 6 inq., antigo, totalmente restaurado. Habit. de 6 e 7 c. soalhadas, desp., marq., etc. Junto transp. Rende 114 c. Preço 1800 c.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 36 93 84/5/6

ALMIRANTE REIS — Contrança, Av. Almirante Reis, 46 (142453)
 ALVALADE — Zil av da igreja, 9-D (77280) * Rômo, Av de Roma, 85-B (77466) * João de Deus, R. Pedro Ivo, A-B (72540)
 AMOREIRAS — Britânicos, Trav da Légua da Póvoa, 5-B (689250)
 AREÍRO — Garante, Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) * Impulsiô, Av. Guerra lina e r 30-B (726850)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. do
República, 14-A (77'379) * Vale, Av.
Marquês de Tomar 45-49 (773043) *
Delva, Av. Duque de Ávila, 25 (452252)
* S. Sebastião, Largo de S. Sebastião
do Pedreira, -9 (48642)
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, Pro-
p. das Casas Novas, lote 66 (910172).
BAIXA — Fernandes R de S José, '87
(326476) * Azevedo, Filho, Pr de D.
Pedro IV, 3 (327478).
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-
594 (700092) * Alegria, Est. de Ben-
fica, 80-A-B (78051)
CAMPO DE OURIQUE — Label, R. de In-
stantânea, 6, 98-B (688807) * União,
R. Saravá de Carvalho, 9 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar R B, 75-A, B,
Bairro da Liberdade (683694) * Pinto,
R. de Campolide (683260)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R.
Sousa Martins, 25 (553468)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante
Santo, 66-B (666971)
ESTEFANIA — Mundial, L. D Estefânia,
9 (45578)
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54-56
(852835)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lu-
mar, 17 (790480) * Doura, Av. dos
Línhas de Torres, 93-A-B (791'31)
MADRAGOA — Eduardo A. César, R.

Troncos, 02 (56263) 1
OLIVAIS — 5.º Paulo, Rua 4, lote 823,
 junto à Estrada de Moscardine — Oli-
 vas Sur (3 077) 1
PALHAÇA — Conto Est das Laranjeiras,
 202-B (78084) 1
PENHA DE FRANÇA — Central do Penha,
 R Penha de França, 58-60 (849245)
 * Vitalis, Rua Morais Soares 66-A
 (8480) 1
PICHELEIRA — Luzmar, R João do No-
 cimento Costa 6-A 728395-720703)
PRINCIPE REAL — Albano, B do Escalv

Diversas	Éfec	Compra	Venda
Cimentos Leão	—	1.900\$00	2.100\$00
Cimentos Leão	—	2.500\$00	2.550\$00
Cor. Navegação	—	540\$00	—
C. U.	—	1.180\$00	1.200\$00
Industria Aliança	—	640\$00	660\$00
Nac. Navegação	—	—	1.210\$00
Petróquímico	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.250\$00	1.240\$00
Port. de Celulose	—	2.900\$00	3.100\$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	412\$00	412\$00	414\$00
Saçar	—	4.700\$00	4.800\$00
Saça	—	2.000\$00	2.150\$00
Tabacos de Portugal	—	—	86\$00
U. F. Açúcar	750\$00	745\$00	450\$00

Agua Electricidade e Gás		1956/57	1957/58	1958/59
Agua de Lisboa 934		—	430\$00	435\$00
Agua de Lisboa 936		—	406\$00	410\$00
Electrica das Beiras		—	491\$00	495\$00
Gás e Electricidade		389\$00	388\$00	389\$00
H E	Alto Alentejo	168\$00	167\$50	68\$00
H E	Cávado	1.230\$00	1.225\$00	1.230\$00
H E	Douro	1.211\$00	1.210\$00	1.211\$00
H E	Portuguese	—	—	—
H E	S. Estrela	—	—	—
H E	Zêzere	1.380\$00	380\$00	385\$00
Nacional de electricidade		—	—	345\$00
Termoelectrica Portuguesa		1.405\$00	400\$00	413\$00
União Electrica Portuguesa		198\$00	97\$50	98\$00
F DE INVESTIMENTO:				
F	Atlântico	—	—	—
F	D	—	04\$50	07\$00

ÍNDICE BORGES & IRMÃO COTAÇÃO DAS AÇÕES (Base: Dez. 65=100)			
	19/2/68	23/2/68	26/2/68
GERAL	106,0	105,3	105,3
METROPOLITANAS...	104,0	103,3	103,4
ULTRAMARINAS ...	120,7	119,4	119,7

América:		
Dólar de 2 1/2	28530	28570
Dólar de 5 a 1000	28550	28590
Canadá — Dólar	26300	26350
Alemanha — Marca	1307	1327
Argentina — Peso	—	—
Austria — Schilling	508	\$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6550	9550
Espanha — Peseta	\$39.7	\$41.1

Holanda — Florim	1\$85	85'0
Inglaterra — Libra	68\$00	70\$00
Italia — Lira	\$04,5	\$04,68
Marracos — Dirham	4\$60	5\$10
Bélgica — Franco	\$56,5	\$58,5
Francia — Franco	5\$70	5\$90
Suiza — Franco	6\$50	6\$70
Dinamarca — Coroa	3\$65	4\$00
Noruega — Coroa	3\$80	4\$10
Suecia — Coroa	\$540	\$570
Ouro:		
Inglaterra — Libra	290\$00	305\$00
Inglaterra — 1/25 Libra ..	22\$00	240\$00
Ouro Fino — Barro	33\$20	34\$20

COTAÇÃO DAS AÇÕES (Base: Dez. 65=100)			
	19/2/68	23/2/68	26/2/68
GERAL	106,0	105,3	105,3
METROPOLITANAS...	104,0	103,3	103,4
ULTRAMARINAS	120,7	119,4	119,7

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	\$3550	\$8500
América:		
Dólar de 2 e 4	28530	28570
Dólar de 5 a 1000	28550	28590
Canadá — Dólar	26500	26550
Alemanha — Marco	1507	1527
Argentina — Peso	— \$	— \$
Austria — Schilling	\$08	\$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6550	9550
Espanha — Peseta	\$39,7	\$41,1
Holanda — Florim	1585	85'0
Inglaterra — Libra	68500	70500
Itália — Lira	\$04,5	\$04,68
Marracos — Dirham	4560	5510
Bélgica — Franco	\$56,5	\$58,5
Frância — Franco	5570	5590
Suécia — Franco	6550	6570
Dinamarca — Coroa	3565	4500
Noruega — Coroa	3580	4510
Suécia — Coroa	5540	5570
Ouro:		
Inglaterra — Libra	290500	305500
Inglaterra — 1/25 Libra ...	225000	240500
Ouro Fino — Barro	33520	34520

ALGES — Brance — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nove — R. Bernardino Ribeiro, -A (Tel. 242839).
PACO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 242003A).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PEREDE — Maceau — R. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAL — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas (Tel. 280078).

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flamê** — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15 (Tel. 938149).

DAMAIA — **Confiança** — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUS — **Gil** — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — **Central** — R. Elói Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — **Química** — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

5. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** — (Te. 980456).

SINTRA — **Misericórdia** — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — **Colares** — Abreia (Tel. 299088).

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 2243137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 2240200).
ALMADA — Central — R. de Oliveira, 11 (Tel. 2705504).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 74 (Tel. 2243302).
BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio, 77-C (Tel. 2272141).
BOA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança (Tel. 2743356).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2330008).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 2290208).
SETÚBAL — Higiene — R. Fr. Agostinho da Cruz (Tel. 22408); Portugal — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23111).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM
PERMANENTE
Injeções - Tratamentos - Velas
- Soros - Oxigênio - Cansas
articuladas Ambulância
Telef. P P C. 766161

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

- Renault R 10 1967
- Taunus 12 M — 2 p. 1963
- Taunus 12 M — 2 p. 1963
- Volkswagen 1500 S.. 1963
- Austin 850 1965
- Austin 850 1962
- Sovam (Novo) —
- Chevrolet + Sting Ray 1965

Todas estas unidades são vendidas c/ certificado de garantia. Grandes facilidades de troca e

a Cascais

**Concurso para a exploração
de lojas nas estações de
Cais do Sodré e Cascais
e do pavilhão da estação**

do Estoril

- Até às 16 horas do dia 11 de Maio próximo, aceitam-se propostas em separado, para a exploração por 5 anos, com opção nos seguintes locais: nas estações do Cais de Sodré e Cascais e do pavilhão da estação do Estoril
- A adjudicação será feita por contrato cuja minuta estará patente das 8 às 24 horas, na Consigne da estação do Cais do Sodré e nos gabinetes dos chefes das estações

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1968.

AMANHÃ BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES
DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1. programa — 45' m — 665 kc/s — As 6: Noticiário; 6 e 35: Canções estrangeiras; 6 e 5: Luz de Fátima; 6 e 30: Melodias portuguesas; 17: Noticiário — Programa da tarde; 18 e 10: As grandes figuras do Mundo Português; 18 e 40: Conjuntos ligeiros; 9 e 0: Rádio Universidade; 9 e 50: Música; rádio música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista e uma orquestra; 20 e 40: 9.º episódio do folhetim «Edmundo Keen»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: A Orquestra Mantovani; 21 e 40: Tempo de «jazz», por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculos, magazine de teatro, cinema e bailado; 22 e 30: Fados, por Carlos do Carmo; 22 e 50: Música ligeira; 24: Programa da noite; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 155 kc/s — As 6 e 35: Canções pelo soprano Victoria de Los Angeles — Orquestra Sinfónica de Londres sob a direcção de Rafael Frühbeck de Burgos; 7: Discos raros — Interpretações do soprano Frieda Leider; 17 e 30: Perspectivas da obra de Karol Szymanowski; 18 e 30: Música de piano; 19: Música Coral Sinfónica; 19 e 30: Música de Câmara; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de Arco — Danças Húngaras (Brahms) — Joachim por Joscha Heifetz; 20 e 30: O monodrama «Lelio», de Berlioz, comentado por Maria Helena de Freitas; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em MF) — 94,3 mc/s — As 23: Música portuguesa; 23 e 45: Obras para dois pianos — Excertos de «Mikrokosmos» (Bela Bartók); 24: Canções de compositores belgas; 0 e 12: Ciclo a Sonata — A Sonata Romântica; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 103,4 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 8: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas da América; 18 e 30: Lisboa à tarde; 9 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Sucessos portugueses; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: O ritmo e a voz; 21 e 08: Um solista; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Música para meditar; 22 e 02: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande rodo; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A

noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 1 e 03: Talisma.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 6: Clube das Donas de Casa; 7 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 182 kc/s — As 6: Programa C. D. C.; 8: Depois do chá; 8 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 9 e 03: Miscelânea; 19 e 7: Brasil; 9 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robbiac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 30: Orquestra; 21 e 5: Sô-Rádio; 21 e 30: Música para meditar; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22 e 02: Os nossos artistas; 22 e 5: Ritmos; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 126 kc/s — As 6: Radiograma; 18: Canções de Itália; 8 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 9 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Fados de Coimbra; 21 e 45: Orquestras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 119 kc/s — As 6: Radiograma; 18: Quarto de hora infantil; 8 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Programa de Lisboa; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Moscoso; 21 e 30: Viagem pelo mundo; 21 e 50: Intervalo; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 19 e 30 às 22; Clube Rádio-fô de Portugal — Das 12 às 4 e 30 e das 17 às 19 e 30; Rádio Voz de Lisboa — Das 8 às 10 e das 14 e 30 às 17; Rádio Graça — Das 10 às 12 e das 22 às 2

PROGRAMA DA TV

As 19 e 30: Telejornal; 9 e 50: Desenhos animados; 20 e 15: Carrosse Mágico; 20 e 30: Panorama literário; 20 e 55: Expedição; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: TV Clube, com o Quinteto Académico + 2; 22 e 20: Noite de teatro — «A Família do João», de Max Reimann e Otto Schwartz, 23 e 45: Telejornal e fecho

TELEVISORES GRUNDIG

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Em Lisboa — Turno H
(Ver pelos banners das imediações e telefone entre parênteses)

ALJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * Boa Hora, R. dos Quarteis, 25-27 (637777)

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (712070) * Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (70465) * Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803)

ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)

ANJOS — Colonial, R. Torro do Tijolo, 40 (841122) * São José, R. dos Anjos, 41 (50730)

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152)

AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Pe-

koto, 2-B (12494) * Onilda, 11444 XXI, 3-A (726848)

ARROIOS — Oriental de Lisboa, de Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (170776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (4723) * Cardeira, Av. Duque de Avila 32-C (43495)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascensão, R. 27, 4 (31216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B, 8 Rua Marques de Olhão 7 (383800)

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. Antão, 88 (3212) * Unife, R. da Vitória, 21 (323793)

BELEM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, 17-A, 3 (610256)

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (102521) * Sousa, Est. de Benfca, 429-43 (780027)

CAMPO GRANDE — Neoterapia Campo Grande, 38 (774682)

CAMPO DE OURIQUE — Portirio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) * Ivane, Lda., R. Silva Corvalho, 232-C (650760)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 1 (680304)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (78081)

CONDE DE REDONDO — Salutar, R. Conde de Redondo, 9-A (533411)

ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)

ESTRELA E LAPA — Palvas & Parente, R. de St. António do Estreito, 96-98 (665196) * S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João do Mato, 14 (661010)

GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940)

LUMIAR — Alameda, Alameda dos Linhos de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 2-C (790704)

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612)

MOURARIA — Tavares, R. do Palma, 94 (863350)

OLIVAIS (Sul) — Antunes Rosas, R. C. I., lote 199 (313610)

PENHA DE FRANÇA — Zianal, R. Moais Soares, 56-C (847708)

PICHELEIRA — Marlux, Calc. da Picheleira, 40-8-C (720703-72395)

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 9 (773728)

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 82-A (660280) * São Bento, R. dos Poais de S. Bento, 73 (679673)

DE ST. APOLÔNIA AO BEATO — Nave Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)

MOSCAVIDE — Farmácia Império, R. de Olivença, 48-A (Tel. 251234)

O INQUÉRITO DO «DIÁRIO DE LISBOA» SOBRE A REFORMA DO ENSINO LICEAL

(Continuação da 3.ª página)

que conduz o espírito a afastar-se do cientismo, da tecnocracia e da autocracia. Américo da Fonseca denuncia a excessiva subordinação do ensino às provas e aos exames, propõe a criação de Institutos Pedagógicos, na Universidade, que possibilitem a formação de todos os professores, afirmações estas que, de certo, não merecerão apenas a nossa concordância. Discorda ainda, e com razão, da discriminação que se faz entre os professores, conforme se ensina uma disciplina «pobre» ou uma disciplina «aureolada e rica». Só uma deficiente noção das características duma actividade verdadeiramente educativa pode subestimar disciplinas fundamentais para a formação dos educandos, como é o caso da Educação Física. A redução do aluno a um ser a quem só se deve propiciar a formação intelectualista, impede, quanto a nós (é como professor

que o dizemos), e não paradoxalmente, o pleno desenvolvimento do seu intelecto

A aglutinação dos professores numa associação

Em todos os depoimentos, só encontramos, independentemente do problema do estudo do Latim, duas afirmações de que divergimos. Uma, de Maria Emília Dinis, em que nos parece estabelecer-se uma hierarquia dos cursos secundários: «há cursos técnicos que se oferecem com vantagens aos menos dotados... A escolha curso liceal/cursso técnico que, entre nós, mesmo com a introdução do ciclo unificado, se faz com precocidade pouco compatível com a definição das vocações, e assenta, principalmente, em factores socio-económicos, não devia significar uma opção entre valores de diferentes planos, mas entre diversas vocações. Para mais, os cursos técnicos, provam-nos inúmeros exemplos, são vias de acesso

aos cursos superiores não menos eficientes do que os cursos liceais. Apresentamos esta divergência até por o depoimento de Maria Emília Dinis revelar um espírito aberto e merecedor do nosso apreço. A outra afirmação de que divergimos

Faleceu no hospital de Viseu foi identificado mas é desconhecido na região

VISEU, 26. — No hospital desta cidade, onde o conduziu uma furgoneta da Camara Municipal de Carregal do Sal, que o encontrara caído na estrada de Loureiro de Silgueiros, faleceu um indivíduo que, graças a alguns papéis encontrados nos bolsos da roupa que vestia foi identificado como sendo Manuel Domingos de Figueiredo, de 58 anos, solteiro, filho de António Domingos de Figueiredo e de Maria Lopes Pereira, e nascido no Brasil. Estas indicações são, no entanto, bastante vagas. Assim, a sua ultima residência seria, segundo consta, na freguesia de Silgueiros, muito extensa, e onde, aliás, ninguém dele se recorda. Também não se sabe, ao certo, de alguém da sua família, pois até agora e apesar das diligências efectuadas pelas autoridades, ninguém apareceu a reconhecer o Manuel Domingos de Figueiredo. As autoridades autorizaram, contudo, o seu funeral, visto não haver quaisquer indícios de crime.

SERVIÇOS DE ECONOMIA DE ANGOLA

LUANDA, 26. — (L.) — Pelo secretário provincial da Economia, dr. Costa Oliveira, foi conferida posse, no gabinete de trabalho do governador-geral, ao novo director provincial dos serviços de Economia, dr. Fernando Marques da Mata. Ao acto, muito concorrido, assistiu o tenente-coronel Rebocho Vaz.

é de Betânio de Almeida, combatendo e com plena razão a exploração da emotividade provocada pelos exames, alega «o facto de sempre se criticarem os pontos de exame por serem difíceis e nunca por serem fáceis». A leitura fria das apreciações inseridas no «Diário de Lisboa», e em outros jornais, mostraria como esta afirmação peca também por se filiar numa posição emotiva. De facto, embora não sejam raros os que confundem a boa qualidade de um ponto de exame com a sua facilidade, há quem tenha afirmado publicamente de forma clara e por mais de uma vez a inadequação deste critério.

Entre tantos depoimentos merecedores de seria reflexão, não encontramos um testemunho incidindo sobre um aspecto que consideramos fundamental: o da aglutinação dos professores numa associação em que se possam situar os problemas ligados ao ensino, o que transcendia, como também se pôde ver nas respostas a este inquérito, os problemas pessoais, para se integrar no plano do vasto interesse nacional. É esta ultima certeza que nos conduz, como professor que somos, a advogar a sua criação.

JUVENAL SOARES NÃO HOUE «TREZES» NO TOTOBOLA

No Totobola de ontem ninguém acertou nos treze resultados. Em doze também acertou pouca gente: dezassete pessoas ao todo, que virão a receber, cada uma, 180722\$60. Dos dezassete concorrentes bafejados pela sorte, doze são da Metrópole e cinco de Angola.

Nota curiosa: todos eles são gente modesta. Uma servizal de Vila do Conde, um barbeiro de Guimarães e assim por diante. Mais: todos os boletins eram apostas simples, de três a nove escudos.

A sorte, desta vez, soube escolher! Em onze resultados acertaram 52 concorrentes, sendo 224 da Metrópole, 17 de Angola e 11 de Moçambique. Cada um receberá esc. 12 191\$60.

Apedrejado um carro (a caminho de Viana do Castelo) foi embater numa árvore e o automobilista ficou ferido

VIANA DO CASTELO, 26.—Quando se dirigia, de Vilar de Mouros para esta cidade, o sr. Tomás de Verra de Oliveira, de 40 anos, casado, comerciante, residente no Largo do Instituto Histórico do Minho, foi atacado por desconhecidos, os quais arremessaram uma pedra ao pára-brisa do seu automóvel, que se partiu.

Caíu da bicicleta e ficou ferido

Em consequência de ter caído da sua bicicleta, foi receber curativo ao hospital da Misericórdia, o pequeno Jorge Manuel da Cruz Pa-ante, de 13 anos, residente no lugar da Igreja, em Cardielos.

Carnaval agressivo

Por ter sido atingido por um jacto de água misturada a outro produto, por uma bisnaga carnavalesca, deu uma queda o pequeno Leandro Rodrigues Chavarría, de 7 anos, Bairro dos Pescadores, desta cidade, que sofreu fractura do frontal.

Na Linha de Cascais

ALGES — Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034)

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PARADE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 241785)

ESTORIL — Lopes — R. Hongar, 3 (Tel. 260008)

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marques de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clavel — R. António Sardinha, lote 5-loja B (Tel. 938551); S. Jorge — R. Pedro Del Negro, loja 5 (Reboleira) (Tel. 938703)

DAMAIA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gêmeiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 2242020)

ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)

BARREIRO — Pimenta — R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 27582)

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL — Rosado Pinto — P. do Bocalge (Tel. 22484); Nova — R. General Gomes Freire (Tel. 22052)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS



As 15 horas
tarde infantil
(M 6 anos)
Novo festival **BUG'S BUNNY**
As 22 — (M. 15 anos)
LONDRES É DE GRITOS!!
com Norman Wisdom e Diana Dors
COLORIDO



As 21.30
(M 15 anos)
CARNAVAL
CINEMA — VARIEDADES — BAILE
Todos os dias às 15.15, 18.15
JAMES TONT, OPERAÇÃO DOIS
com Lando Bunança
Color (M. 12 anos)



As 21.30
(M. 12 anos)
Jerry Lewis, o inimitável
Jerry entre gente rica e garotas de cassino é melhor que o «Bonds»
O CHARLATÃO
com Susan Ray
EASTMANCOLOR
Produzido, escrito, dirigido e interpretado por **JERRY LEWIS**
As 15 e às 18 horas
O melhor Carnaval infantil
com o Teatro Gerifalto



As 15.15 e 21.45
(M 12 anos)
Um filme de Jacques Besnard que nada tem que ver com os 21 348 filmes cômicos realizados antes deste
UM INGENUO DIABOLICO
(Colorido)
com Jean Lefebvre, Bernard Blier e Pierre Brasseur



As 15.30 18.30 e 21.45
(Adultos)
7.ª SEMANA
Um mundo de prazeres e paixões incompletos
UMA AVENTURA A QUATRO
com Jean Pierre Cassel e Claudine Auger



As 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30
GRANDE EXITO DO VIBRANTE FILME
DE ESPIONAGEM
A ÚLTIMA AVENTURA DE JAMES TONT
com Lando Buzzanca e um friso de mulheres esculturais
A alegre odisséia de um agente secreto devotado a evitar a destruição da sede da O. N. U.
Scope-Color (M. 12 anos)



As 15.30 e 21.45
(M 12 anos)
Laura Efrikian, Fabrizio Moroni e Nino Taranto
numa apaixonante e divertida comédia musical
NINGUÉM ME PODE ACUSAR
As mais belas canções pela voz de oiro de Caterina Casselli



As 15.45 e 21.45
Colorido (Adultos)
2.ª SEMANA
BONNIE E CLYDE
Um filme de Arthur Penn
com Warren Beatty e Faye Dunaway
Traduzindo a sua consagração mundial está candidato a 7 «Oscars» da Academia americana
As 18.30 — «Matinée» infantil



As 15.15, 18.15 e 21.30
PARA TODOS
Os fabulosos, os irresistíveis, os loucos os únicos
IRMAOS MARX em
UMA NOITE NA ÓPERA
e na primeira parte uma seleção de desenhos animados de **TOM & JERRY**



As 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
A GRANDE PARÓDIA
CONVITE A UM PISTOLEIRO



As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
4.ª SEMANA
(M 17 anos)
Telet 5 05 95
O par inconformista
Jane Fonda e Robert Redford
na famosa comédia
DESCALÇOS NO PARQUE



As 21.45
(M. 12 anos)
A desopilante e atribulada comédia em technicolor e techniscope com **Philippe Leroy, Marisa Mail e Franco Fabrizi**
QUE NOITE, RAPAZES!...
Um Carnaval inconfundível
(Ver anúncios nos jornais da manhã)



HOJE, só á noite às 21.30
EM GRANDE EXITO:
O notável filme de espionagem
ONDE AS BALAS ASSOBIAM
com Tom Adams e Dawn Addams
Implicável perseguição de um agente secreto inglês com a vida sempre em perigo
(Col.) (M. 12 anos)



As 15.15, 18.15 e 21.30
(M 12 anos)
O QUE ACONTECEU EM CAMPO GRANDE?
com Eric Morecambe e Ernie Wise
— **CARNAVAL** —
Como já é tradição as 4 noites de Carnaval são assinaladas com ruidosas chuvas de balões e os espetáculos são prolongados até cerca da 1 hora da noite



As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
COLORIDO
Um filme de Arthur Penn
BONNIE E CLYDE
com Warren Beatty e Faye Dunaway



As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
DE EXITO!
Uma notabilíssima reportagem de Giuliano Tomei sobre o mais desenvolvido dos países orientais!
O PARAISO DO HOMEM
(JAPAO PROIBIDO)
Fotografia em Technicolor



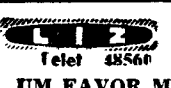
As 21.30
Adultos — Maiores de 17 anos
Uma das melhores comédias do ano — Uma autêntica e satirizante tempestade de gargalhada — Em Eastmancolor
GOLPE DE MESTRE A NAPOLITANA
(Operazione San Gennaro)
com Nino Manfredi, Senta Berger, Claudine Auger e Totò



As 15.30 (M. 6 anos)
Grandiosa tarde infantil
Cinema — Variedades — Palhaços
As 22 — (M. 15 anos)
CINEMA E VARIEDADES
LONDRES É DE GRITOS!!
com Norman Wisdom e Diana Dors
COLORIDO
Este é o filme de **CARNAVAL!**



As 14.45 e às 21 h.
(Adultos)
Telet 45933
COMO SE DIVORCIAM OS AMERICANOS
DESAFIANDO O PERIGO



As 15 e 21 h.
(Adultos)
Telet 48540
UM FAVOR MUITO ESPECIAL
OPERAÇÃO MOEDA FALSA



Telet 32 41 94
As 21 horas
(M 12 anos)
SANGUE NO DESERTO
ROBINSON CRUSOE EM MARTE

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — As 21 e 30: «Nova Companhia de Circo» (6 anos).

TEATROS

TEATRO GIL VICENTE — As 21 e 45: «O Comissário de Polícia» (12 anos).
CASA DA COMÉDIA — As 22: «A procura da verdade» (17 anos).
VILLARET — As 20 e às 23: «Um anjo de chapéu de palha» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Válvula de honra» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23: «Pois, Pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 45: «Cautela, libertino» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 28: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «O homem do rio» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «Guerreiros do Sahará» (12 anos).
PARIS — As 21: «Piratas em bikini» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Doutor, o senhor está brincando» (17 anos).
IMPERIAL — As 21: «Como se divorciam os americanos» (17 anos).
CINE-ORIENTE — As 21: «Escola de vagabundos» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Beau Geste» (12 anos).
CINE-MOSCÁVIDE — As 21 h.: «O Bobo» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «Cabriola» (12 anos).
UNIVERSITÁRIO — As 21: «A espada do conquistador» (17 anos).
ROYAL — As 21: «Adulterio à italiana» (17 anos).

HOJE

Na Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 30: «Com jeito vai gritando» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «As 3 bolas de Ringo» e «Balalaikas» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «As feticheiras» (17 anos).
vradio, 77-C (Tel. 2272141).

Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «A grande paródia» (12 anos); ACADÉMIA — As 21 e 15: «Sua Excelência» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Sinal de alarme» e «Adeus às nuvens» (12 anos).

Na Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Dos fracassos não reza a história» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Aqui há fantasmas» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «O faz-tudo» (12 anos).

AMANHÃ

Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 15: «Doutor tenha maneiras» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 30: «Bikinis ao sol» (12 anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21: «Jossé, o pequeno saltimbanco» e «X-27 — Missão em Bagdad».

Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «A grande paródia» (12 anos); ACADÉMIA — As 21 e 15: «Sua Excelência» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Roubaram o meu coração» e «Cavalgada selvagem» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — As 21: «OSS-117 — Terror em Tóquio» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «4 dólares de vingança» (12 anos).

Na Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «O braço esquerdo do rei» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —

Fornecimento de: VIATURAS (para passageiros e carga)

Concurso Público n.º 28/68

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se as propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 19 do próximo mês de Março, pelas 10 horas, devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos até às 15 horas e 45 minutos do dia útil imediatamente anterior.
Lisboa, 26 de Fevereiro de 1968.

As 21 e 15: «Os milhões de Molly Brown» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Fantomas» e «O herói da Bobô» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Os espíritos malvados em Beirute» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «As 4 bodas de Marisai» (12 anos).

TEATRO

Telet 61740

MARIA VITÓRIA

HOJE: às 20.45 e 23 h.

AMANHÃ: GRANDIOSA «MATINÉE» DE CARNAVAL

AS 16 HORAS

RIR A BOM RIR

NO MAIS ALEGRE

CARNAVAL DE LISBOA:

A FAMOSA REVISTA

PÃO, PÃO...

QUEIJO, QUEIJO

um a graça

o talento

dos queridos

artistas

OSALVADOR

• VIANA

a Viana (uma

da Europa

AFRICA

• PRAIS

• MARIEVA

«Prémio

de imprensa»

como «o melhor

de ano»

• MAX

• ANITA

• DORA

• LEAL

• VICTOR

• MENDES

e o sensacional

AUTOMÓVEL-VOADOR

BREVEMENTE:

A COMPANHIA DE REVISTAS

DE BÍBLER ROJO

bom apetite



restaurante
arameiro
PRÉMIO
DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FRANGO DE CABIDEIA
QUARTA-FEIRA
RANCHO A MODA DE VISEU
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental). Tel. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. O Estefânia, 23 e 27
Telet. 53 52 08
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1 andar para Banquetes
e Lanches de Casamento



MÚSICA, MUITA MÚSICA
UM CARNAVAL ALEGRE!
UM CARNAVAL COMPLETO NUM AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
HOJE VARIEDADES — INFORMAÇÕES PELO TELEF. 790211
DIAS RESTAURANTE
26 QUINTA DE S. VICENTE
27
TELHEIRAS DE CIMA, 144 (2.ª CIRCULAR AO CAMPO GRANDE)
Fevereiro PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS
AR CONDICIONADO (Maiores de 15 anos)

ALCOOLISMO
Torceu um pé ao descer de um banco do Bar da Estalagem do Cavalo Branco onde tomava uma gasosa gelada uma senhora estrangeira de 87 anos. Mais uma vítima do alcoolismo.

C A R N A V A L
EM ALGÉS
A MELHOR CEIA NUM AMBIENTE SELECIONADO
COM MÚSICA GRAVADA
Marque já a sua mesa pelo telef. 212705
Restaurante MAIA
Rua Damião de Góis, 32-B

COZINHA ALENTEJANA
RESTAURANTE
Av. do Aeroporto, 162 — Tel. 72 70 71
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES
Aos almoços e jantares
PERDEZ A MODA DE BEJA
e PÉS DE PORCO DE COENTRADA A MODA DE ÉVORA
Classificado de utilidade turística — Aquecimento

Tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES GOSIAS
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telet. 46247

MISTÉRIO ESCLARECIDO SÃO CONHECIDOS DA EMBAIXADA OS 3 HOLANDESES SALVOS NO SEU IATE PELO INSTITUTO DE SOCORROS A NÁUFRAGOS

Nos baixios entre o Bugio e o areal da Cova do Vapor, encaixou ontem, em fundo de areia, o iate holandês «Sonnevaert», cujo porto de matrícula é Goes (Ier Guss), sito ao fundo de um pequeno canal, a 5 quilómetros da foz do Escalda, no Sul da Holanda.

Da estação do Instituto de Socorros a Náufragos, de Paço de Arcos, o vigia de serviço notou sinais luminosos que vinham do outro lado do rio. Saiu para lá o salva-vidas, sob o comando do patrão Domingos Camarão e tripulado pelo matorista Túlio André, Vitor Camarão, Virgílio Li-

sarem holandeses, falavam bastante bem o português e mostravam bom conhecimento do porto de Lisboa. Disseram, também, já cá terem estado diversas vezes, acrescentando terem vindo de Sesimbra.

A Polícia Marítima deseja da sua apresentação para que o caso lhe fosse participado, como é da lei, nada sabia, esta manhã, nem quanto ao caso nem quanto à identidade dos tripulantes do iate.

O seu desaparecimento gerou um mistério de fazer pruridos na habitual curiosidade das gentes.

O iate «hibernava» em Sesimbra

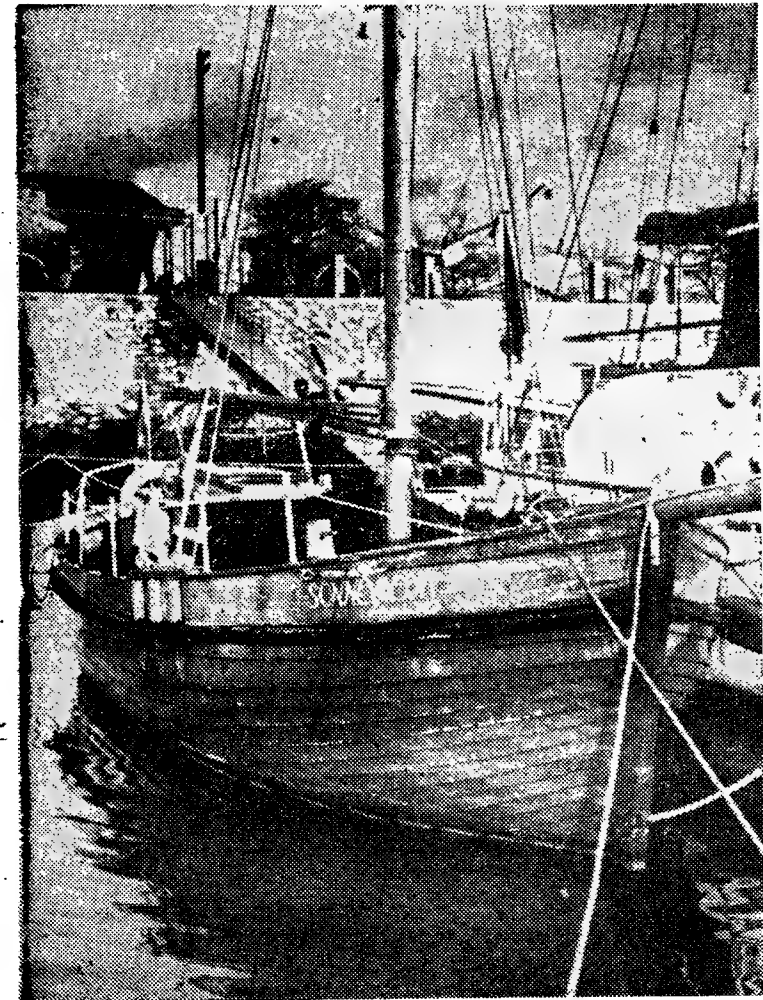
Na Embaixada da Holanda em Lisboa não havia qualquer participação sobre o ocorrido, nem se sabia quem eram os tripulantes. Por aquele lado, o mistério continuava.

Restava a pista de Sesimbra. Da capitania deste porto informaram-nos de que um barco holandês com as características indicadas chegara ali «o Verão passado» e lá ficara, a «hibernar». Era de «gente conhecida da Embaixada da Holanda».

De posse deste elemento, pudemos contactar de novo com a Embaixada e obter, afinal, o esclarecimento do caso. O barco era, na verdade, de pessoas idóneas e perfeitamente conhecidas desta Embaixada. Pediram-nos escusa de não indicar os seus nomes. Tinham ido a Sesimbra «para trazer o barco para Lisboa», onde ficaria em mais segurança.

Essas pessoas «confirmam o encalhe, devido à falta de vento e a avaria no motor, bem como o posterior salvamento, pelo qual estão muito gratas».

«Nenhuma delas sofreu qualquer ferimento», acrescentou o nosso amável informador que, mais uma vez, pediu escusa de não nos poder indicar a identidade das pessoas que desejavam «manter o seu anonimato».



O iate holandês «Sonnevaert» amarrado na Doca do Bom Sucesso, depois da aventura que nele viveram os seus três tripulantes, esta madrugada

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre o método a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente, os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Na Península Ibérica:
LISBOA — Av.ª da República, 2.º 7.º — Tel. 56 02 72 — Portugal
MADRID — Av.ª José António, 7 — Tel. 2214400 — Espanha
BARCELONA — Ronda San Pedro, n.º 8 — Tel. 2210108 — Espanha.

ma e Rui Lança Duarte. «Não havia vento, mas havia vaga média, o que dificultou o salvamento» — disse-nos hoje, de manhã, mestre Camarão.

«Os fundos ali são muito baixos e tivemos dificuldade em chegar-nos ao iate, que já tinha encalhado anteriormente mas conseguira safar-se. Desta vez, estava bem preso à areia».

E acrescentou:

— Felizmente, a maré subia e pudemos aproximar-nos mais. Chegámos a roçar no fundo, mas saímos-nos devido à potência do nosso motor. Passámos um cabo ao iate e demos-lhe uns estícos. Ao fim de certo tempo, e com o auxílio da enchente, conseguimos despegá-lo da cama da areia. Trouxemo-lo para a doca do Bom Sucesso.

Os três tripulantes sumiram-se na noite com os sacos às costas

O «Sonnevaert» é uma pequena baleeira adaptada a iate, com 7 metros fora-a-fora, mastro com vela de carangueja e um pequeno gurupês. Quando os seus três tripulantes subiam o rio, o motor auxiliar avariou-se. Como não havia vento, a própria maré os arrastou para o baixio, mas não se devem ter apercebido dele, pois, de contrário, teriam lançado o ferro, para ancorarem antes do encalhe.

Os «yachtsmen» não se identificaram e, uma vez chegados a terra, logo agarraram nos seus artigos pessoais e desapareceram pela terra dentro, sacos às costas.

Mestre Camarão e seus companheiros apenas puderam notar que eles, a despeito de se confes-

DOIS BOMBEIROS SALVARAM UM CÃO DE MORRER AFOGADO NO RIO FERVENÇA

BRAGANÇA, 26. — Vai caudaloso o rio Fervença, que a chuva, nestes últimos dias, tem sido constante.

Um pouco abaixo da romântica ponte dos Açougues, ponte que serve o bairro de Além-Rio, um cão, não se sabe bem como, achou-se desprotegido sobre uma fraga.

A morte, toda desfeita em água, espreitava o animal.

Alguém solicitou os socorros dos bombeiros voluntários — e, após arriscado esforço, Amândo Tavares e Arnaldo Barreira, conseguiram trazer o cão para uma das margens.

Quem assistiu ao salvamento do animal, abraçou, comovido, os dois bombeiros.

DAVID NIVEN



EU SOU JAMES BOND 007

PODE VER-ME EM CASINO ROYALE

3 a 8
maio
1968

queima
das
fitas



Portugal
COIMBRA

O cartaz das famosas festas académicas da «Queima das Fitas», no evocador e sugestivo ambiente de Coimbra, tem uma expressão nova que corresponde, a par da tradição, ao espírito inovador desses grandes festejos dos estudantes, cujas realizações artísticas e culturais atingirão elevado nível

compre no ALGARVE
solferias
PRAIA DO CARVOEIRO

CAMPO PEQUENO

(M. 6 ANOS)
AMANHÃ — AS 16 HORAS

CARNAVAL

ALEGRE * DIVERTIDO
BARATO * INESQUECÍVEL

COM

«EL CHINO TORERO»

(agrupamento espanhol de categoria internacional)

* CAVALEIROS
GUSTAVO ZENKL
JORGE CARVALHO

* ESPADAS

* FORCADOS

6 FEROZES ANIMAIS

TELEFONES: 771819, 761539, 321712 e 30769



CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

CARNAVAL VERDE!

- O VITÓRIA DE SETÚBAL venceu o BENFICA
- O SPORTING ganhou em S. João da Madeira e isolou-se no primeiro lugar
- A C. U. F. bateu o F. C. PORTO

Em duas das suas edições de ontem, o «Diário de Lisboa» dedicou já amplo espaço à jornada dos «Nacionais» de futebol, publicando na da tarde desenvolvidos relatos e, posteriormente, na edição da noite, também comentário ao jogo principal, que foi o que se disputou em Setúbal.

Faltará acrescentar algo sobre este embate do Bonfim, de um desfecho que provocou o desunir do par da vanguarda. Do que foi o jogo, do mérito do triunfo sadino sobre um cam-

MÁRIO ZAMBUJAL
comenta

seqüências do que se passou nesta jornada de Domingo Cordo... de emoções.

Foi uma jornada verde, que de verdade vestem os três vencedores do dia:

(Continua na 2.ª pág.)



O Tejo, em sua serpentina, fez Carnaval e separou os favoritos. Porto e Benfica baquearam, cedendo as honras da ovação ao estoico grupo da C. U. F. e ao sensacional Vitória setubalense. Veja-se Fernando, todo ele uma imagem de esforço, todo ele o espelho do cariz da partida do Lavradio. Na imagem de baixo, o jogo do Bonfim lá do alto, de onde a chuva tomba copiosamente, pinga a bola. Vital, felino e elástico, vai socá-la para longe.



peão que não tem de «envergonhar-se», tudo teria ficado suficientemente dito, julgamos, naquelas nossas edições do próprio dia do jogo. Importará, agora, falar mais das con-

Laurenço, o frio e calculista Laurenço, flecha erigida com um só horizonte: a baliza adversária. Dois golos em S. João da Madeira e a concretização material de uma arancada verdadeiramente de «deão»

COSTA PEREIRA

e o mundo do futebol

O ÁRBITRO



A mais serena análise dos factos e das coisas do Futebol — essa Arte que tanto amamos! — obriga-nos a considerar como deveras ingrata a função dos árbitros. O «fanatismo» das grandes massas assistentes e a carência de serenidade de muitos futebolistas colocam, quase permanentemente, o juiz da partida em frente a uma parede onde chocam os mais variados sentimentos.

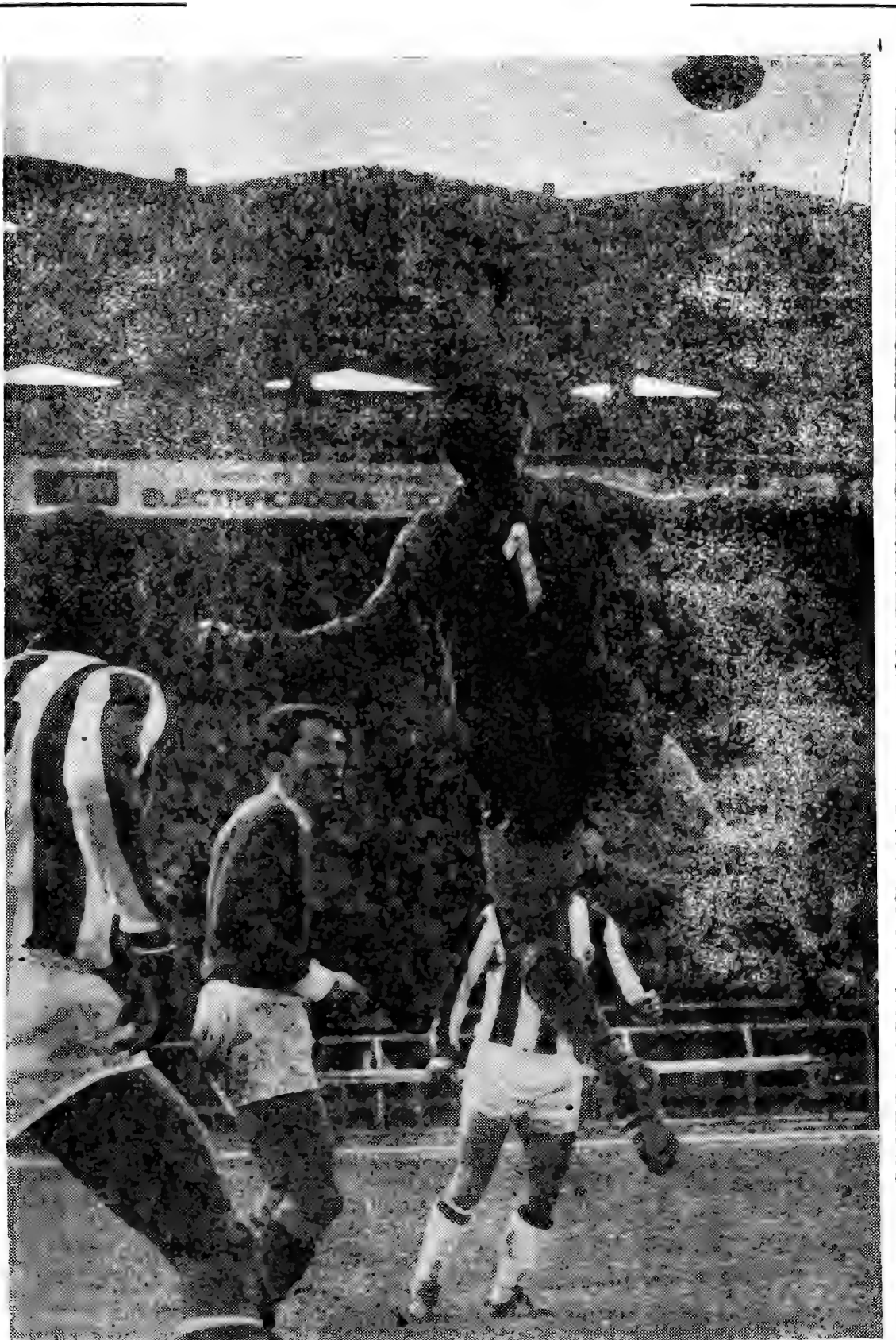
O árbitro merece — deve merecer — o maior respeito e a mais justa admiração. Nós, que no decurso de mais de uma dezena de anos estivemos em jogo, aquilatamos das dificuldades que, normalmente, podem to-

lizar de futebol. Em muitas ocasiões, também dominados pela paixão, com ou sem razão absoluta, não deixámos de patentear a nossa «queixa» contra certos árbitros. Porém, agora que abandonámos as balizas e ficamos na bancada, dissecando o jogo com o mais calmo dos temperamentos, raciocinamos de modo absolutamente diferente: serão os árbitros culpados das derrotas e vitórias de um clube?

Ora, tudo tem um princípio. Uma base. Dedicando um pouco da nossa atenção ao caso dos árbitros de futebol, encontramos razões mais que suficientes para desculparmos os seus eventuais pequenos (ou grandes) erros.

Nas camadas mais jovens do nosso futebol, muito em parti-

(Continua na 2.ª página)



O VITÓRIA DE SETÚBAL

NA AMÉRICA DO SUL... E NA AUSTRÁLIA

(Ler na página 2)

CARNAVAL VERDE

(Continuação da 1.ª página)

o Vitória sadino, triunfando sobre o campeão; o Desportivo da C. U. F. ao bater o F. C. Porto, vibrando golpe, porventura decisivo, nas aspirações nortenhas; e o Sporting, que não só resolveu, categoricamente, o seu próprio problema, como ganhou, à grande, com o que aconteceu em Setúbal e no Lavradio.

Carnaval verde, no Norte e ao sul do Tejo...

Agora, ai temos o Sporting isolado no topo, mostrando uma

O ÁRBITRO

(Continuação da 1.ª página)

cular nos juniores e juvenis, a conquista de títulos e resultados sobrepõe-se a todos os demais objectivos, quando a autêntica finalidade das respectivas categorias seria o aperfeiçoamento das natas qualidades de um executante e o apetrechamento táctico, a correcção de vícios adquiridos no primeiro contacto com a bola e o refinamento da classe do praticante. Numa palavra: a educação do jogador, a preparação do seu espírito para a exibição ante vasta plateia e, do mesmo modo, para o respeito ao antagonista ocasional e ao árbitro da partida em que intervém. Assim compreendo a função fundamental do técnico: a educação do atleta a seu cargo.

Sabendo-se que o futebol é uma modalidade extremamente popular, em que se misturam as mais várias reacções humanas, torna-se necessário incutir no espírito do jovem futebolista uma mentalidade de âmbito pedagógico-social, para auxiliar a um contributo que visa a valorização do homem e do espectáculo em que toma parte. Mais: que beneficie o seu porte social e o seu futuro.

É muito frequente verem-se nos nossos campos, seja qual for a categoria do praticante futebolista em exibição, gestos, e atitudes que não são próprias de desportistas, de executantes (profissionais ou não) de uma Arte chamada futebol. Com tais desmandos, fomentando discussões e questões, são quase sempre os próprios jogadores que indispoem o público com o árbitro, levando-o mesmo a descontroles de que acabam por colher os piores efeitos. E, aqui para nós, quantas vezes um mau resultado, que é fruto de infeliz exibição, não é apresentado ao adepto como resultante de erros do árbitro?

COSTA PEREIRA

DEBORAH KERR



EU NÃO SOU JAMES BOND 007 MAS POSSO DE VER-ME EM CASINO ROYALE ADULTOS

firmeza no passo largo que não pode deixar de tornar mais profundas as apreensões dos seus contendores. Desses adversários dos «leões» na luta pelo título, o F. C. Porto ficou, ontem, em situação pouco alentadora. E não se esperava. O Desportivo da C. U. F., antes e depois da presença de Meirim no comando, não adre-gara manifestar a capacidade de outras épocas. Foi ontem, por infortúnio, portista. E a C. U. F., sem colher do sucesso a tranquilidade absoluta, cavou o terreno para alicerçar uma melhor posição.

O Porto, vencido, vê-se acompanhado pela Académica no 3.º lugar. Os estudantes alcançaram, em Braga, um empate que não corresponderá a todos os seus anseios, mas que está longe de ser um mau resultado. Porque o Braga, agora, é «outra equipa»...

Setúbal, ficou como estava, no 5.º lugar. Mas, para além de se ter encurtado para três pontos o seu atraso em relação aos terceiros, teve a glória de um triunfo sobre o campeão e de eloquente afirmação de capacidade. O Vitória que eliminou o Sporting da «Taça» foi o que bateu ontem o Benfica. Uma equipa bem preparada em todos os capítulos; com disciplina de jogo colectivo; com um estupendo ânimo para combate; com jogadores de magníficos recursos, entre os quais o novato Petita se afirma como grande revelação da temporada.

Nos outros jogos, triunfos dos visitados. Normalíssimo, o do Belenenses, sobre um Barreirense mais último. Precioso o do Tirsense, até porque o vencido — o Varzim — é um dos seus adversários na grande batalha do rés-do-chão classificativo; valioso, também, o dos jovens de Matosinhos sobre a turma vimaranense, que tão boa colheita tem feito nas searas alheias.

Mas, a suplantar tudo, ficaram os triunfos do Vitória de Setúbal, do Sporting e da C. U. F. Carnaval verde.

M. Z.



Petita, o metralhador funchalense, a mais recente revelação do futebol português, ganha carta de alforria em cada lance que rubrica. Está em todas — como se diz — Sublinhando cada intervenção com uma pujança física extraordinária, ele verga os mais denodados adversários (no caso, o pundonoroso Humberto) com a sua rapidez, o seu vergastar nas defesas, a sua acutilância autenticamente demolidora...

A C. U. F. VENCEU O PORTO (2-1)

UM CAPITÃO-MOR «FURIOSO» E DEZ SOLDADOS DECIDIDOS

A pertinácia, a garra e o sentido de entreajuda foram as armas que os cufistas utilizaram para averbar um triunfo que poderá impulsionar a equipa para «fugir» do ingrato e incómodo lugar que ainda ocupa na tabela classificativa.

O efeito psicológico e moralizador advindo desta vitória poderá cons-

tituir a preciosa terapêutica de que a equipa vinha carecendo. Os portistas, com um «quadro» mais adulto, mais evoluído sob o ponto de vista técnico-táctico e dispondo de jogadores de elevado índice físico-atlético, terão sido surpreendidos pelo apago, tenacidade, e colectivismo patenteados por esta «estranha» turma «fabril», pagando, assim, o tributo devido por uma auto con-

fiança, ingenuamente utilizada.

A firmeza e segurança do reduto defensivo local, reforçado com o «vaivém» dos extremos, começou por dificultar a tarefa dos visitantes na «montagem» do jogo ofensivo, os quais mostraram sempre uma oposição firme, rápida e «atrevida». Reduzida, assim, a capacidade de ataque e muito dificultada a iniciativa, o Porto recebeu o «aviso» de que os «cufistas» procuravam fazer mais do que um jogo de prestígio.

Ao plano táctico e á superior cravaria técnica da turma portuense, opôs-se a força atlética e o arrega-nho dos cufistas, que souberam «marcar» o adversário com rigor e, destruindo todos os lances ocorridos no seu sector nevrálgico, provocaram o natural desgaste psíquico do antagonista.

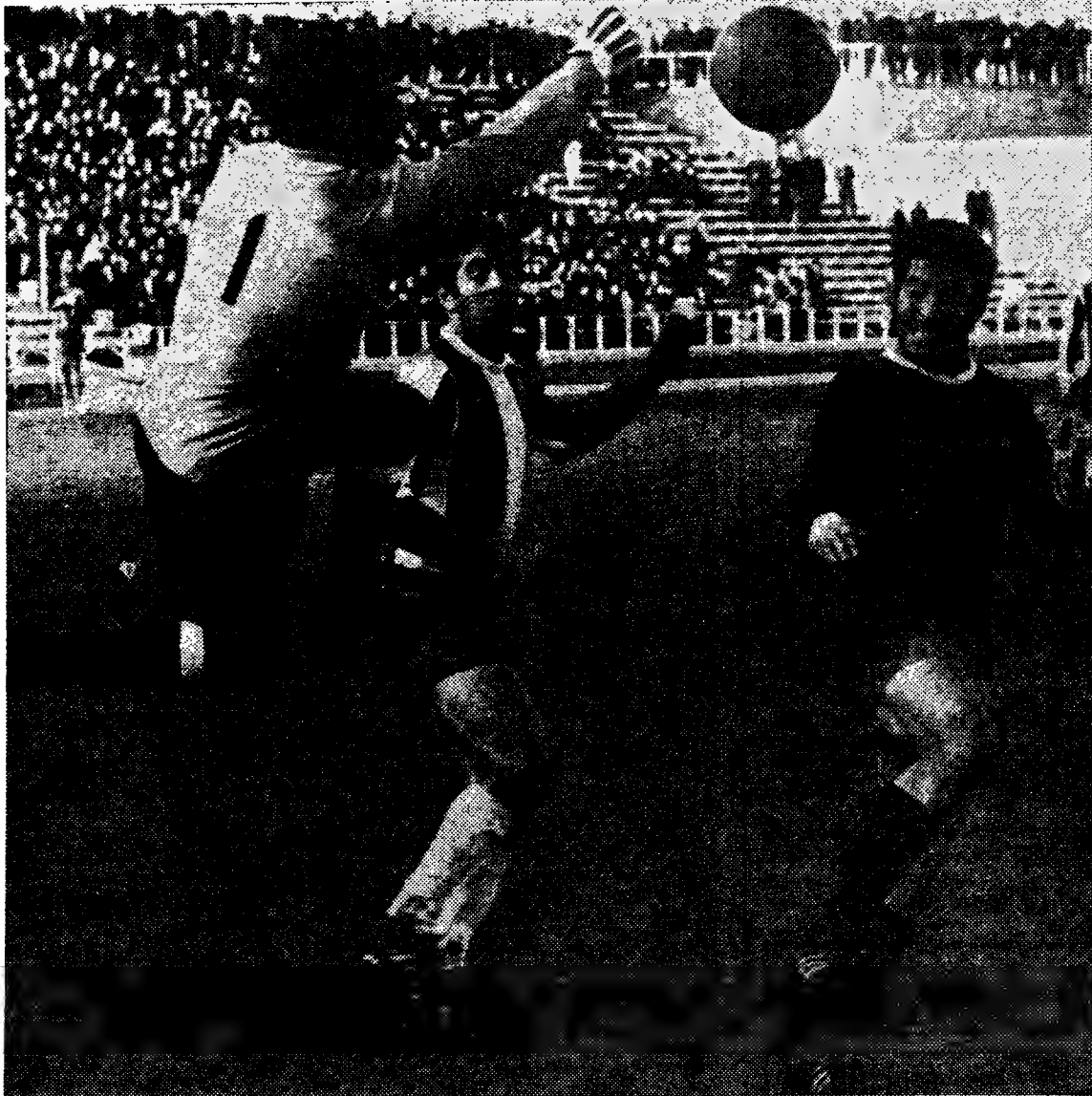
Com os dois «aríetes» — Fernando e Capitão-Mor — colocados em «cunha», inspirados, com boa mobilidade e recebendo excelente apoio dos esforçados Pedro, Rogério e Vieira Dias, não foi consentida, ao bloco defensivo do F. C. P., a liberdade que lhe permitisse eficiente e constante colaboração ao sector avançado o qual teve em Djalma e Malagueta os elementos mais inconformados, já que Valdir se mostrou muito apático e os restantes não contaram com facilidade de movimentação.

Saliente-se a insegurança dos «quatro» defensores dos portistas, com relevo para os «laterais» — Sucena e Atraca — os quais provocaram situações assaz difíceis, mostrando-se muito permeáveis ao impeto «perfurador» dos avançados «fabris».

Rolando «salvou-se» mercê da sua voluntariedade e espírito de invulgar lutador. Américo terá sentido a vulnerabilidade do sector, mas não seremos nós a atribuir-lhe culpa em qualquer dos golos sofridos. Djalma lutou. Gomes e Malagueta esforçaram-se. Pavão mais certo do que o «capitão» Custódio Pinto.

Entre os cufistas injusto será atribuir qualquer «nota negativa» porquanto a equipa valeu pelo rendimento global, pelo esforço conjunto. Houve arregaço. Não faltou firmeza de ânimo. Vítor esteve seguro e confiante; Bambo e Abal-roado foram autênticos «gigantes» de força e pundonor; Cajica e Medeiros «taparam» bem a zona fulcral; no «miolo» — Pedro, Rogério, V. Dias e Américo formavam um bloco sólido e na frente, houve argúcia, alegria, movimentação, remates e golos. O sr. Manuel Fortunato esteve á altura das dificuldades do jogo e... das necessidades da arbitragem.

ALVES HENRIQUES



Dentes cerrados. Para os homens da C. U. F., o afã colocado na luta pelos dois pontos dominou a turma portista



Figueiredo, forte e poderoso, procura ultrapassar um defensor sanjoanense

EM S. JOÃO DA MADEIRA (0-3)

LUCIDEZ E LOURENÇO

—«ARMAS» PODEROSAS...

O Sporting cimentou, no Estádio «Conde Dias Garcia», as suas mais que justificadas aspirações à reconquista do título. Este, o introito mais que certo para o apontamento que sobre a partida pôs frente a frente os «conzes» orientados por Fernando Caiado e Monteiro da Costa. Sem dúvida, o conjunto mostrou estar a atravessar um bom momento, perante uma Sanjoanense que, diga-se desde já e em abono da verdade, jamais se entregou, antes pelo contrário.

Os homens de S. João da Madeira procuraram por todos os meios ao seu alcance superiorizar-se aos seus categorizados antagonistas, dando mesmo a impressão, pelo menos aos espectadores com menor atenção, que em certos períodos de jogo o conseguiram.

E, na realidade, assim aconteceu efectivamente. E porque? A resposta é simples: apenas porque o Sporting soube vibrar os seus golpes na altura devida, no momento exacto. Senão, vejamos: o primeiro lento «leão» surgiu aos 39 minutos da etapa inicial, isto quando os sanjoanenses acusavam já o desgastante esforço que haviam desenvolvido até então. O segundo aconteceu aos 25 minutos do segundo período. Razões: precisamente as mesmas estiveram na origem do lance em que foi inaugurado o marcador. Já o terceiro apareceu como corolário lógico da superioridade do «conze» que, sem ter tido excepcional trabalho, fez, por outro lado, uma exibição que justificava plenamente o triunfo e que constitui, pela maneira inteligente como foi obtido, o prémio justo para o seu labor, todo artimanha, todo ardor.

Atacando quando devia atacar, defendendo quando isso se tornava necessário, o Sporting deu uma autêntica lição de como se deve jogar numa competição em que o interesse dos pontos, está uns furos acima do exibicional.

Porém, ao afirmarmos que os «leões» tiveram em mente mais os dois pontinhos da ordem que um recital de como se deve jogar bem a bola, não queremos, de maneira alguma, significar que o Sporting não foi uma turma que não haja tentado praticar o bom «association». Longe disso. O Sporting impôs-se em todos os capitulos. Soube jogar bem, com rapidez, simplicidade, quando as circunstâncias o exigiam... e, na frente, teve Lourenço verdadeiramente em dia sim, a mostrar toda a real gama dos seus magníficos recursos. Marcou dois golos, dois magníficos tentos e esteve na origem do outro.

Ao colocarmos Lourenço em evidência, fizemo-lo propositamente, isto além do elogio que é inteiramente justo para com o jogador «leão», para compararmos a sua acção com a dos dois «aríetes» da Sanjoanense—Valter e Gonçalves. Realmente, a acção destes, ainda que mais abnegada, não conseguiu, nem de longe, atingir

o brio do seu companheiro do lado contrário.

Aqui residiu quanto a nós, o verdadeiro desequilíbrio dos números. Mas, além deste facto, o Sporting nos momentos cruciais soube agigantar-se e suprir a menos boa exibição de Dani, um dos homens a quem estava entregue a difícil

missão de pautar jogo. Dani falhou. Gonçalves andou muito tempo perdido nas ajudas aos seus colegas.

Gostamos, sinceramente, da exibição global do Sporting. Não que ela haja sido de arregalar os olhos. Mas teve mais virtudes que defeitos. E, sector por sector, excepção feita aos homens do «círculo» em grande parte do tempo, foi superior à adversária. Na defesa, Armando foi simplesmente impecável, sem um erro. Os restantes equivaleram-se em mérito, ainda que Pedro Gomes não tivesse começado muito bem. No ataque, esteve um Lourenço em dia inspirado e positivo e um Figueiredo esforçado. Marinho subiu, subiu muito quando passou a cobrir a insuficiência de Dani. Gonçalves teve bons momentos entrecortados com outros de menor inspiração. Peres, sobre o fraco.

Na Sanjoanense assistiu-se à sua habitual garra, determinação e em alguns momentos, especialmente enquanto as forças físicas não lhe fizeram negações, a futebol de elevado nível, com o esférico a rodar de jogador para jogador com prontidão e precisão. As suas melhores unidades foram Saturnino, Alvaro Alexandre, Ferreira Pinto e Alvarez.

O sr. Caetano Nogueira não deu nas vistas. Esteve bem. Apitou quando devia e com a-proposito. Nota francamente positiva.

SERAFFIM MENESES

As nossas estrelas



Cristóvão e Viana (Tirsense); Quim (Varzim); Lourenço e Armando (Sporting); Raul e Lázaro (Leixões); Petita, José Maria e Jacinto João (V. Setúbal); José Henrique (Benfica); Roldão (Porto); Vitor, Bambo e Abaloado (C. U. F.).



Sebastião (Tirsense); Ferrão e Aleixo (Varzim); Ferreira Pinto, Alvarez, Saturnino e Almeida (Sanjoanense); Juvenal e Estêvão (Braga); Rui Rodrigues e Gervásio (Académica); Lua e Manuel José (Belenenses); Faneça (Barreirense); Neca, Bené, Praia e Horácio (Leixões); Roldão (V. Guimarães); Guerreiro, Herculano e Cardoso (V. Setúbal); Eusébio e Simões (Benfica); Américo e Pavão (Porto); Cajica, Medeiros, V. Dias e Américo (C. U. F.).



Carlos Manuel e Luís Pinto (Tirsense); Fernando Ferreira e Rico (Varzim); José Carlos e Gonçalves (Sporting); Alvaro Alexandre e Valter (Sanjoanense); Armando e Carlos Baptista (Braga); Brassard, Celestino, Toni e Mário Campos (Académica); Garrido (Barreirense); Chico (Leixões); Manuel Pinto, Joaquim Jorge, Peres e Gualter (V. Guimarães); Conceição, Pedras e Carriço (V. Setúbal); Humberto e Cruz (Benfica); Djalma, Gomes, Malaguetta e Custódio Pinto (Porto); Pedro e Rogério (C. U. F.).

EM MATOSINHOS (3-1)

VENCEDOR CERTO E VENCIDO DIGNO

A lesão de Daniel surgida mal a bola começara a girar num relvado cheio de «pontos negros», como que anunciou o destino de um Guimarães que se apresentou no Estádio do Mar devidamente avisado. Essa contrariedade implicou, necessariamente, um «remendo» de emergência na previamente reforçada articulação defensiva vimaranense, onde o médio Artur se foi instalar definitivamente, enquanto o generoso e infeliz quarto defesa minhoto derivou para a extrema direita.

Perante esta imprevisível concepção táctica, teve o Leixões a virtude de a explorar, adiantando um «peão» que desempenharia papel de relevo nas acções ofensivas leixõesas, lançando, ele e Bené—este sem o vigor e a clarividência costumadas—o rastilho para os sinuosos e espontâneos «sprints» dessas alegres «bichinas de rabiar» que dão pelo nome de Praia, Chico, Horácio e Neca.

E a verdade é que, no primeiro quarto de hora, nem a reaparição oportuna, do possante Joaquim Jorge deu à defesa minhota a segurança que poderia irradiar do convite para um «corpo a corpo» individual, inevitavelmente prejudicial aos «pesos plumas» mais falados do futebol nacional. Esse confronto evitaram-no os «bebés» com as suas artísticas fogosidades com particular relevo para Praia, Neca e Horácio, que fizeram nesse período «explosivo» as delícias do apaixonado da bola.

O Leixões rabiou, rabiou, mas não marcou, e, de um momento para o outro, o Guimarães passou a impor mais respeito a uma juventude que acusou, fortemente, essa frustração atacante. Menos despreocupados com a insistente opressão dos pupillos de António Teixeira, o Guimarães, através dos rasgos intermitentes do habilidoso Lázaro, principiou a flanguear com mais acerto os defensores contrários, forjando lances de indiscutíveis complicações para um Fonse-

ca ainda «viciado» nas audácias aparatosas dos «verdes anos». Por outro lado, Peres e Augusto—o binómio oposto ao trinómio, Bené, Júlio Teixeira e Raul—retomaram com mais acerto posicionais as suas funções específicas, cujos efeitos produtivos foram sistematicamente desperdiçados por Mendes, decididamente seduzido por adiantamentos.

Esses continuos «foras-de-jogo» constituíram um processo que viciou inclusivamente os juizes de linha. E estes, na dúvida, não hesitavam, em prejuízo flagrante de algumas poderosas avançadas do brasileiro Manuel. Em compensação, o goio vimaranense nasceria, por curiosa ironia, de uma escandalosa concessão do fiscal do lado do peão (Armando Petiscão), que sancionou a deslocação de Augusto, antes de este iludir Fonseca com um remate rasteiro, mesmo à entrada da pequena área.

E vem a propósito referir que o trio de arbitragem não arranjou lenha para se queimar por simples justiça na evolução lógica do resultado. Efectivamente, o conceituado Alvaro Rodrigues comprou, por voto próprio, um delírio sadio, isento de complicações. Em notória má forma física, que o levava a apitar de cor, o árbitro comimbricense acumulou erros graves, com a agravante de se lhe poder imputar responsabilidade na verdade do desfecho, que não na sua justiça.

Em contrapartida, e já com o Leixões a vencer por 1-0, fez vista grossa—ele e o seu auxiliar do lado da bancada (Armando Teixeira)—a uma rasteira de Pinto (ou Artur?) sobre Chico, que se isolara com um «esupendo» dribble curto—no que são mestres os miúdos matosinhenses.

Enfim, ainda bem que a justiça da vitória se pode dissociar dessas arbitrariedades, pois se o Leixões só na parte final reencontrou o seu agradável fluido futebolístico que encanta e seduz, não menos certo é que o Guimarães, mesmo sem revelar uma pujança esclarecida, mostrou, todavia, que não desarma por lá cá aquela patia. Foi um vencido digno, batido, ainda pela infelicidade que referimos na abertura da crónica, com a atenuante de não merecer, pela razão apontada, quaisquer censuras de ordem global.

Do Leixões, com um princípio a fim ao nível da série de elogios e exibições, poderá afirmar-se que o que produziu chegou e gozou para ilustrar o êxito.

Individualmente, Teixeira (autor de dois golos) resgatou-se ostensivamente de uma actuação discreta ofuscado pelos «diabretes» e pelos homens que já citámos. A sua máscara, afinal, era a de «homem golo» num desafio sem intensas tonalidades emotivas.

FREDERICO MENDES

Marcadores

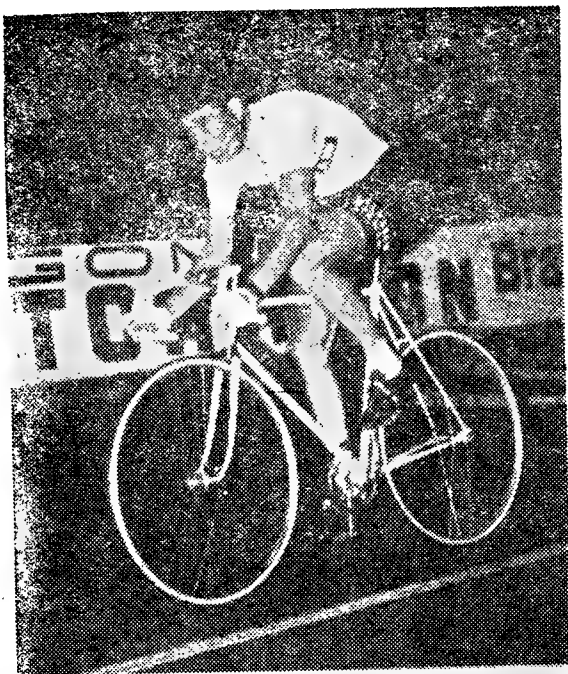
Eusébio e Artur Jorge continuam na dianteira, apesar de nesta jornada não terem marcado qualquer tento:

A tabela ficou assim ordenada:

Eusébio (Benfica), 22; Artur Jorge (Académica), 18; Ernesto (Académica), 15; Horácio (Leixões), 11; Lourenço (Sporting), 13; Torres (Benfica) e Djalma (F. C. Porto), 11; M. António (F. C. Porto) e Ernesto (Belenenses), 10; Marinho (Sporting), 8; Manuel (V. Guimarães); Figueiredo (Sporting) e Valdir (F. C. Porto), 7; Sérgio (Belenenses); M. Pinto (Varzim) e José Maria (V. Setúbal), 6.



Insólito movimento de «ballet» com Horácio a tentar uma perfuração por entre os vimaranenses



O NOVO REI DAS ESTRADAS

FELICE GIMONDI

O CAMPEÃO ASTRONAUTA

«Se o ciclista não tivesse paixão pelo seu desporto, como suportaria a «vida de cão» que é obrigado a fazer? Quem seria capaz de resistir aos ingentes e penosos sacrifícios que este desporto exige?» Estas interrogações são de Felice Gimondi, o corredor italiano que reatou a lenda do «campioníssimo» Fausto Coppi, e, justamente por serem dele, valem por uma afirmação solene (que, de resto, está implícita nas próprias perguntas) da aspereza, das dificuldades e dos riscos que caracterizam as competições velocípédicas e as fases da sua preparação.

A POPULARIDADE EXIGE AUSTERIDADE

GIMONDI não especifica a natureza das privações que ele e os camaradas de profissão enfrentam, não detalha o género de renúncias que praticam, não refere expressamente os sacrifícios que suportam. Mas quem está identificado com o ambiente do ciclismo profissional, quem já alguma vez penetrou nos bastidores das secções desportivas que, a título de propaganda, algumas empresas industriais de dimensão euro-

peia sustentam, sabe muito bem em que consistem essas privações, essas renúncias e esses sacrifícios. E sabe também que este mundo de restrições é tanto mais austero quanto mais representativo for o campeão que nele vive,

Por MARTINS DE SÁ

quanto maiores forem as exigências da popularidade.

CICLISTA = COLEGIAL PURITANO

MAS, embora saiba tudo isso, não é capaz de avaliar até que ponto é doloroso ser-se vítima de abstenções, físicas e biológicas, inaturais para jovens de vinte e poucos anos e que quase transformam um atleta num colegial puritano, num robot, num autómato: não é capaz de compreender o que significa sentir-se talhado fora do agradável fluxo de uma existência normal e dos legítimos prazeres que ela comporta: não sair de casa à noite,

(Continua na 6.ª página)

Gimondi, um «gentleman» na pista. Dominando a bel-prazer uma bicicleta especialmente construída para o seu estilo, o novo «campioníssimo» ascende velozmente ao topo dos nomes mais rutilantes no mundo do ciclismo. Para os menos leigos, uma curiosidade: o velocípede que o transalpino utiliza em pista pesa a bagatela de seis quilos enquanto que, para vencer os acidentes de estrada, Gimondi monta uma bicicleta que pesa dez quilos e meio. Mas a estampa é sempre a mesma: elegância, «souplesse», à-vontade. Homem e máquina em simbiose absoluta.

O loiro Anquetil, o ciclista prodígio de França e do mundo, segue calmamente, pensando talvez em mais um êxito. Contudo, na sua peugada, o jovem italiano Gimondi, sucessor do veterano francês no reino das estradas, com um sorriso nos lábios prepara-se para pedalar fortemente e arrancar, fulgurante, a caminho de mais uma vitória e, também, para tomar o trono que há muito pertence ao fenómeno gaulês.



ENTRE os dezanove desportos que estarão nos Jogos Olímpicos do México, em Outubro, o Pentatlo Moderno apresenta um actual por reunir cinco provas distintas. Nos antigos Jogos Olímpicos, o Pentatlo Moderno apresentava provas do tipo militar, como a esgrima e o atletismo. Pela natureza das provas, os participantes são, em geral, militares, não seja um requisito indispensável.

O Pentatlo Moderno foi incluído pela primeira vez nos Jogos Olímpicos de 1912 em Estocolmo. Desde então, data até 1952 o sistema de classificação, marcando-se em cada uma das cinco provas, marcando-se em cada uma das cinco provas, marcando-se em cada uma das cinco provas, marcando-se em cada uma das cinco provas.

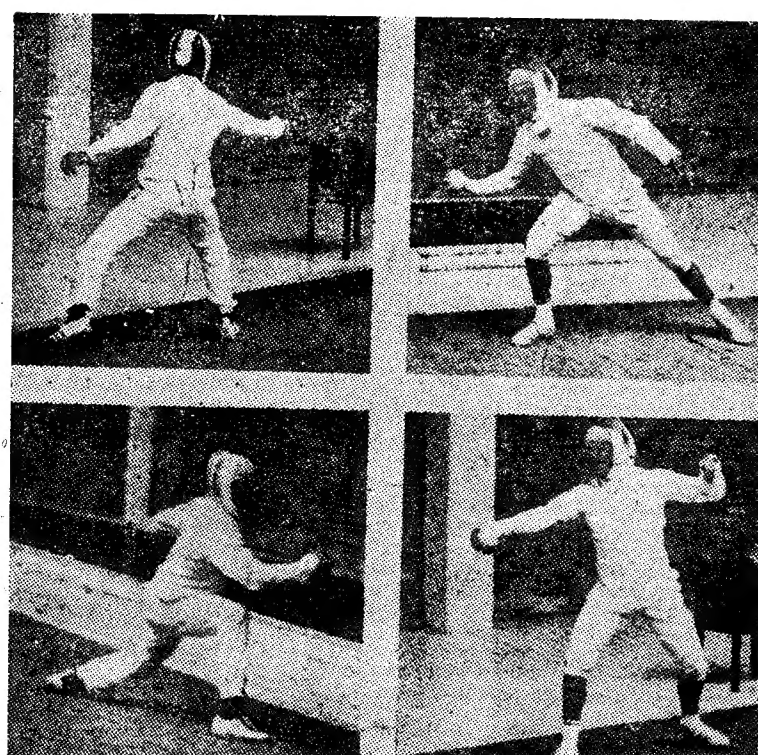


ANO

O IDEAL OLÍMPICO O MITO COLOMBIANO

ANO bissexto, ano de Jogos. E quem quiser pensar a vida tem bastos motivos nestes temas. Sobretudo na idade que vivemos. Idade de desmitificação (e desmistificação) e de desmascarar ideais vazios. E, também, claro, de procura de criação e recriação de novos mitos, de novos ideais. Palavras. Grandes palavras. Pois tentemos usar as palavras. As que servem para a comunicação entre os homens. Piquemos os balões do empolamento com as alfinetadas da verdade das coisas.

Os X. ser s. ser de M. Entr de p. um festi. priv



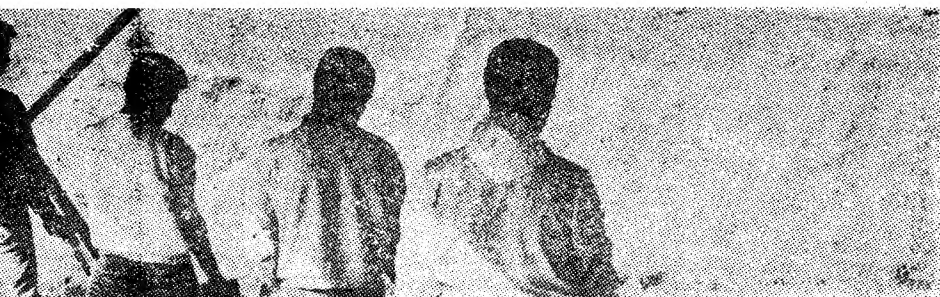
PENTATLO MODERNO

move desportos que estarão nos Jogos Olímpicos do México, em Outubro deste ano. O Pentatlo Moderno apresenta um atractivo especial: provas distintas. Derivado dos jogos antigos, o Pentatlo Moderno tem as provas do tipo militar, como o tiro e a natação, e do tipo desportivo, como a equitação. Pela natureza da competição, o Pentatlo Moderno, em geral, militares, embora isto não seja indispensável. O Pentatlo Moderno foi incluído pela primeira vez nos Jogos Olímpicos de 1912 em Estocolmo. Desde essa época, o tema de classificação era por pontos, dada uma das cinco provas um ponto para o primeiro lugar, dois para o segundo, e assim por diante, até a medalha olímpica.

o que somasse menos pontos. Na Olimpíada de 1956 adaptou-se um sistema internacional de classificação de acordo com as particularidades de cada prova. Durante os primeiros cinco Jogos Olímpicos em que se efectuou o Pentatlo Moderno, a medalha de ouro e a medalha de prata foram ganhas por atletas suecos: o primeiro campeão olímpico em Pentatlo Moderno foi Gustaf Lillienhook. Em 1936, Gotthardt Handrick conquistou a primeira medalha de ouro para a Alemanha; mas a Suécia voltou a impor-se em 1946 com William Grut e em 1952 e 1956 com Lars Hall. Ao iniciar-se a competição por equipas na Olimpíada de 1952 em Helsingin, a Hungria foi a primeira nação a triunfar; desde então os seus atletas têm-se destacado particularmente nesta prova. Em 1960, o húngaro Ferenc Nemeth ganhou a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Roma, e outro húngaro, Ferenc Torok, obteve-a também nos Jogos de Tóquio. A União Soviética triunfou duas vezes por equipas.

A dificuldade e o interesse podem adivinhar-se se seguirmos cada uma das provas, tal como se realizaram em Tóquio. Os competidores tiveram uma prova equestre num campo de 1400 metros com 20 obstáculos, em esgrima tiveram que defrontar-se todos entre si, tiveram que nadar 300 metros em estilo livre num tempo máximo de quatro minutos, disparar 20 vezes para um alvo a 25 metros de distância e correr 4000 metros em terreno abrupto e acidentado. Assim, a prova requer não só uma grande resistência física como também uma grande destreza.

Aqui temos as provas que constituem o Pentatlo Moderno. A habilidade técnica, o apuro e a estética são requeridos para a peculiar fisionomia da prova de esgrima. A prova de natação obriga o evidenciar novos recursos. A equitação é uma das mais difíceis provas. Nas imagens em baixo, a prova de atletismo (4000 metros) e tiro. Repare-se nos movimentos preparatórios que caracterizam esta prova. Tem um ritmo próprio, em cujas diferentes etapas se cumpre o ritual que culmina com o impacto dos disparos.



ANO BISSEXTO, ANO OLÍMPICO (3)

REAL OLÍMPICO DE COUBERTIN

mo de Jogos. E pensar a vida motiva nestes na idade que desmitificação e de desmas. E, também, de criação e mitos, de no-

Os Jogos Olímpicos do México, a XIX Olimpíada, não querem ser só jogos desportivos. Querem

Por **SÉRGIO RIBEIRO**

ser um encontro de juventude, de homem. Têmo-lo salientado. Entre as actividades que pretepe de promover está a realização de um festival cinematográfico. Um festival que seja coerente com os princípios que deverão enformar

todo o conjunto de actividades. O tema será «a missão da juventude» e deverá procurar reflectir o espírito fraterno que se considera associado às Olimpíadas. As Olimpíadas como «festa da concórdia universal». Todos os cineastas foram convidados. Se não expressa e directamente todos o foram implicitamente num convite geral.

Tudo certo. Melhor: quase tudo. Mas não interessa, agora e para já, pegar nestas palavras granditas FESTA DA CONCÓRDIA UNIVERSAL como adjectivação do que são (do que têm sido) os Jogos Olímpicos.

O que também se procura nesse festival é uma apoliticidade que terá um efeito no facto de, nos filmes, não deverem figurar imagens de chefes de Estado ou fazerem-se quaisquer referências de ordem política. Desde logo,

uma reserva muito grande sobre a viabilidade da apoliticidade. O que é «política» e o que é «não política»? O México a querer mostrar «como vive um país livre» o que é? Depois, uma curiosa particularização no que respeita a imagens de chefes de Estado. Será que a manifestação política mais espectacular é (ou pode ser) a apresentação de imagem de um homem? Claro reflexo deste tempo de nova mitologia chamada culto da personalidade.

Depois, ainda, o facto de se argumentar que esta apoliticidade se integra, com toda a justeza, nos ideais calorosamente defendidos pelo Barão de Coubertin.

Se integre, plenamente, nos ideais calorosamente defendidos pelo Barão! Os ideais de Coubertin e a sua apoliticidade pa-

(Continua na 6.ª página)

Digressões de longo curso...

O VITÓRIA DE SETÚBAL na AMÉRICA DO SUL... e na AUSTRÁLIA!

O secretário-geral do Vitória de Setúbal, sr. Tavares da Silva, deslocou-se a Espanha onde se avistou com o empresário espanhol Juan Obiol.

Da conversação entre ambos ficou devidamente elaborada uma digressão a efectuar pelos sadinos a terras da América do Sul, nos meses de Junho e Julho, com jogos nas seguintes cidades:

Rio de Janeiro, Santos, S. Paulo, Montevideo, Buenos Aires, Santiago do Chile, Lima, Bogotá e Caracas.

Está também prevista uma deslocação à Austrália, independentemente da presença do Vitória de Setúbal no Torneio de S. João, em Badajoz, e ainda no torneio a realizar, no Verão, em San Felin de Juixols (Costa Brava) e também um jogo em 31 de Agosto, em Las Palmas.

2.ª DIVISÃO — ZONA NORTE

UNIÃO DE TOMAR: MAIS FAVORITO — DRAMÁTICA «BATALHA DOS ÚLTIMOS»

O Torres Novas, ao empatar, inesperadamente, no seu campo, diante do Leça, facilitou a vida ao «leader», União de Tomar, que ficou agora com 4 pontos de avanço sobre os mais próximos competidores — os torrejanos e os salgueiristas.

No segundo tempo, o Torres Novas viu-se contaminado pela perturbação ante um Leça... perturbado, até com as repentinas insuficiências dos adversários notadas especialmente no seu famoso ataque.

No seu campo, os unionistas de Tomar aplicaram 3-0 ao Desportivo de Gouveia — com toda a naturalidade.

O União de Lamas, que continua a esforçar-se para fugir à baixa de Divisão, venceu, no seu terreno, por 2-0, os vizinhos do Beira-Mar, que está definitivamente arredado da corrida para o primeiro lugar.

Surpreendente triunfo (5-2) conseguiu-o Penafiel, em ambiente próprio, sobre a progressiva equipa do Académico de Viseu.

O Famalicão, que tenta também afugentar a ameaça dos dois últimos lugares, perdeu no campo do Salgueiros, equipa bem classificada, mas apenas por 4-2.

O Sporting da Covilhã igualmente entrou em caminho resvalado. Desta vez, no seu meio, em frente da animosa equipa do Tramagal, não pôde evitar a derrota (2-1).

Agora, os grandes candidatos ao 1.º lugar são o União de Tomar e, depois, o Salgueiros e o Torres Novas. Estes dois limitam-se, por ora, a espreitar qualquer desfalecimento dos «leaders», que, por exemplo, têm de jogar, no próximo domingo, em Aveiro, num embate que vai recordar o da primeira volta, aquele que não chegou ao fim, por motivo do mau tempo e que tanto deu que falar.

O Vizela, outro «team» que trabalha com afinco para evitar a bai-

xa de Divisão, venceu, no seu campo, o Espinho, por 3-0.

Estão a tornar-se deveras perigosas as equipas colocadas na «zona dos aflitos». A «batalha dos últimos» torna-se tão emotiva, quicá mais dramática, como a que se trava para a conquista do título...

ZONA NORTE

Resultados

Salgueiros-Famalicão	4-2
U. Tomar-Gouveia	3-0
U. Lamas-B. Mar	2-0
Penafiel-Ac. Viseu	5-2
T. Novas-Leça	2-2
Vizela-Espinho	3-0
Covilhã-Tramagal	1-2

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
U. TOMAR	17	11	4	2	35-18	26
Torres Novas	17	9	4	4	30-25	22
Salgueiros	17	8	6	3	24-14	22
Beira-Mar	17	7	5	5	24-15	19
Viseu	17	7	4	6	21-23	18
Covilhã	17	7	3	7	19-18	17
Espinho	17	7	3	7	23-30	17
Leça	17	6	5	6	23-21	17
Tramagal	17	5	7	5	19-17	17
Gouveia	17	5	4	8	28-33	14
Penafiel	17	6	3	9	23-30	14
Famalicão	17	3	7	7	16-26	13
Vizela	17	6	—	11	27-45	12
U. Lamas	17	3	4	10	25-32	10

Factos salientes

Surpreendente o triunfo obtido pelo Tramagal na Covilhã. Também causa admiração a igualdade arrancada pelo Leça em Torres Novas. De salientar o esforço do Lamas para se aproximar do «petolão». O União de Tomar soma e segue.

FELICE GIMONDI

(Continuação na página central)

não fatigar o fígado com álcool ou alimentos picantes, submeter-se diariamente a exames clínicos, ler publicações higiénicas (na mala de Gimondi encontra-se o *Ratinho* e o *Viver com saúde e longamente*, do dr. Hauser).

«DOPING», SIM —

— «DOPING», NÃO...

Diz Gimondi: — «No que toca ao doping, julgo que as duas partes, têm razão: a que sustenta que os «profissionais» podem valer-se de anfetaminas sem correrem graves riscos (naturalmente, com seriedade e previdência: Anquetil corre há 20 anos e não é um homem acabado) e a que, justamente, se preocupa com o uso indiscriminado de substâncias nocivas à saúde dos atletas. O que é importante é que os controlos sejam realizados com garantias tais que nos tranquilizem, a nós corredores, e aos nossos clubes».

preferir a música melódica à música convulsa, seguir constantemente terapias desintoxicantes e vitamínicas, evitar os hobbies absorventes, reprimir a ira, o ódio e outros sentimentos que perturbem o ritmo cardíaco e alterem o equilíbrio da máquina humana. Mas, então, perguntar-

NATAÇÃO NO C. D. U. L.

Estão abertas as inscrições, na sede do C. D. U. L., para estudantes universitários e liceais de ambos os sexos que desejem praticar natação durante o Inverno.

O horário é o seguinte: quartas-feiras, das 20 às 22 horas; e sextas-feiras, das 15 às 17 horas, na piscina da Rua Almeida Brandão, 39.

se-á: — por que diabo se sujeitam os ciclistas a esta disciplina espartana, a esta vida de continência, de esforços prolongados e violentos? Naturalmente, para colherem honras e glórias, para satisfazerem vaidades pessoais e também (porque não?) para mitigarem ambições materiais e para angariarem meios que lhes permitam, a eles e à família, emancipar-se da condição modesta em que nasceram e se formaram. Mas, principalmente, por PAIXÃO, por amor a uma causa que os conquistou e a que eles se entregam devotadamente, de alma e coração.

OS SUCESSOS TÊM SEMPRE UMA CONTRAPARTIDA: O SACRIFÍCIO

COM efeito, foi a paixão que levou Gimondi, aos 17 anos, a desfazer-se das suas parcas economias para adquirir uma bicicleta de corrida e que, depois, o impelia a levantar-se todas as manhãs às quatro horas para percorrer algumas dezenas de quilómetros antes de iniciar, às 6 horas, a sua jornada de trabalho, como ajudante de camionista: foi o seu amor ao ciclismo, mais do que a ambição de colecionar triunfos e honrarias, que lhe conferiu ânimo e coragem para prosseguir no caminho que havia escolhido, mesmo depois da sua apresentação oficial como amador ter constituído, não diremos um rotundo fracasso, mas uma pungente desilusão.

O CAMPEÃO JÁ NASCE CAMPEÃO?

ESTA pequena contrariedade, todavia, não o abalou, como de resto não o abalariam outras que porventura surgissem, tão forte era a sua determinação de continuar ligado a um desporto que definitivamente o havia conquistado e lhe absorvia as atenções. Mas não houve oportunidade de pôr à prova a sua força de vontade e a sua pertinácia. Os êxitos logo começaram a aparecer, como corolário lógico não só dos seus dotes físicos (baixa frequência das pulsações cardíacas, capacidade pulmonar e facilidade do organismo em eliminar toxinas), mas também dos seus atributos psíquicos (resistência às emoções e à fadiga nervosa, pontualidade, impossibilidade e capacidade de sofrimento e a seriedade que dedicava à preparação. E, com os êxitos, vieram as primeiras propostas de contratos, chegaram as primeiras ofertas de milhões. Gimondi não se deixou seduzir pelas promessas fáceis dos «talents-scouts» milaneses, nem cegar pela dimensão das cifras que lhe estendiam os dirigentes de «marcas» consagradas. Não era isso que então lhe interessava e, daí, que tenha dado a sua preferência à *Unione Sportiva Sardinense* que, entre todos os clubes, foi talvez aquele que condições mais modestas lhe apresentou.

«PALMARÉS» IMPRESSIONANTE!

EM dois anos apenas, como amador, Felice Gimondi vestiu 5 vezes a *maglia azzurra*: dois campeonatos do Mundo, os Jogos do Mediterrâneo, as Olimpíadas de Tóquio e o *Tour de l'Avenir*. Foi esta última prova, ganha com a prepotência do campeão, que decidiu a carreira do jovem de Sadrina, ao assinar, no próprio Parque dos Príncipes, de Paris, com a coroa de louros a cingir-lhe ainda o tronco, o seu primeiro compromisso de profissional. O resto é história recente. Em 3 anos de profissionalismo, Gimondi conquistou já vitórias nas provas de maior prestígio internacional, desde as «clássicas» de fundo às grandes corridas por etapas.

Em 1965, começou por se «colocar» razoavelmente na Milão-Sanremo e noutras competições menores — Gimondi, como o ve-

lho Bartali, é um ciclista que só aquece com muitos milhares de quilómetros nas pernas —, mas foi melhorando gradualmente, à medida que a época ia avançando (2.º na Flecha Vallone, 4.º na Volta à Suíça, 3.º na Volta à Itália, ganha pelo seu co-equipier Adorni) e acabou por cometer a proeza verdadeiramente sensacional de conquistar o Tour, na sua primeira época de profissional e somente com 22 anos; em 1966, ano de adaptação às novas exigências de «leader» de uma *Casa*, as suas vitórias de maior relevo, entre outras, foram obtidas na Paris-Roubaix e na Paris-Bruxelas; em 1967, foi o Giro, foi a Volta à Lombardia, foi a Volta ao Lácio, foi o Grande Prémio de Lugano, foi o Grande Prémio das Nações... Que nos reservará este galgo da bicicleta para o ano em curso?

QUAIS OS LIMITES DE UM ATLETA?

A questão é pertinente porque o corredor acaba de anunciar o seu programa para a actual temporada, programa verdadeiramente...

Dieta,

não é comer pouco...

Gimondi segue uma dieta alimentar rigorosíssima, com exclusão absoluta de qualquer bebida alcoólica. Nos períodos de treino, consome em média 4500 calorias contra as 3000 de um homem normal. Mas, no decurso de algumas dificuldades e desgastantes etapas do Tour e do Giro, chega a «derreter» 12 mil calorias. Nesses dias, tem necessidade de beber entre 6 a 7 litros de água e de comer abundante e frequentemente.

mente suicida, visto incluir nada menos do que a Volta à Espanha, a Volta à Itália e a Volta à França, além de outras provas de menor empenho mas sempre prestigiantes para qualquer campeão que se preze, como a Milão-Sanremo, o Giro à Lombardia e o Campeonato do Mundo, que este ano se disputa em Imola (Itália). Como «responderá» Gimondi a este calendário. O seu director-técnico, Luciano Pezzi, e o seu médico pessoal, Angelo Luarengi (da equipa sanitária do Inter) não temem o risco de *surmenage*, pois consideram Gimondi, mais do que um ciclista, um atleta da bicicleta, cuja preparação e métodos de treino se assemelham aos dos astronautas, isto é, sobrepondo a inteligência e o raciocínio à força e à resistência, embora estes aspectos, num desporto violento como o ciclismo, também requeiram cuidados especiais.

MARTINS DE SA

ANO OLÍMPICO

(Continuação na página central)

rece-me francamente curioso. Ele que considerou que a propaganda nazi em nada sacrificou a ideia olímpica. Que o êxito grandioso dos Jogos de Berlim serviu magnificamente o ideal olímpico. E que Hitler era «um dos maiores espíritos e dos maiores construtores da actualidade», digno dos maiores encômios «por ter servido o ideal olímpico, evitando, a tempo, a sua desfiguração».

Lembrei-me, agora, de Jesse Owens, que, nesses Jogos de Berlim, ganhou umas três medalhas de ouro. Dois homens: Hitler, Owens. Uns jogos: os de Berlim. Juntando tudo (com o condimento de Owens ser negro): Hitler, nos Jogos de Berlim, recusou-se a receber Owens por ele ser negro. Nada mal para serviço de um ideal olímpico. Que «festa da concórdia universal»!

2.ª DIVISÃO — ZONA SUL

O triunfo do ATLÉTICO assentou no poder ofensivo

A vitória que o Atlético alcançou frente ao Oihansense só foi possível devido à turma lisboeta dispor de dianteiros com maior poder de finalização. Caso contrário, não escandalizaria ninguém que o resultado fosse outro, que não os 3-1 verificados no final.

Durante o encontro, e principalmente até ao intervalo, os algarvios puderam demonstrar como é fácil jogar bem. Trocas de bola ao primeiro toque, movimentação constante, sempre com o esférico a rolar entre os sectores, mas uma inoperância e falta de profundidade, quando perto do reduto defensivo contrário, que desfazia todo o esforço e conjugação das linhas recuadas.

Demonstrando o que se disse, o Oihansense apenas dispôs de uma grande oportunidade, falhada à boca das redes por Pelezinho, ao passo que o Atlético, além do goio obtido por Raimundo, teve várias per-

didias, a par de defesas escorajosas do guardião Rodrigues.

No entanto, os lisboetas, sentindo o perigo, lançaram-se abertamente ao ataque e viram os seus esforços compensados com a obtenção de mais um goio, alcançado por Orlando, com culpas para o guardião Paulo, que havia substituído o seu colega Rodrigues.

Na sua toada de bom jogo, mas improdutivo, o Oihansense, de quando em vez, tentava a sua sorte, mas era evidente que nem António Luís nem Pelezinho conseguiam romper a forte muralha defensiva alcautense.

Foi preciso um «livre» para que a turma algarvia alcançasse o seu ponto de honra, o que diz bem da falta de dianteiros perfurantes e rematadores.

A vitória do Atlético, deve-se, em parte, à maior acutilância dos seus aríetes e não ao seu melhor conjunto, pois esse pertenceu sem dúvida ao Oihansense.

Da equipa do Atlético, salientamos a acção de João Pereira, Tito e Raimundo. A equipa do Oihansense teve em Rodrigues, Reima, Madeira, António Luís e Pelezinho os melhores elementos.

Arbitragem bem conduzida por Ismael Baltasar, de Setúbal.

MÁRIO REIS

EM ALMADA, O RESULTADO MAIS CERTO SERIA O EMPATE

A partida revestiu-se de muito interesse, pois se o Almada vencesse passaria a ter o mesmo número de pontos do seu adversário. Tal não se verificou e o Almada continua como lanterna vermelha enquanto o Sintrense se afastou — pelo menos por agora, da zona perigosa. Os homens de Sintra têm vindo a recuperar desde a entrada

(Continua na página seguinte)

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting.....	9	7	2	—	24-5	16	8	6	1	1	15-8	13	17	13	3	1	39-13	29
Benfica.....	8	8	—	—	30-8	16	9	4	3	2	14-7	11	17	12	3	2	44-15	27
Académica.....	9	9	—	—	27-3	18	8	2	2	4	11-10	6	17	11	2	4	38-13	21
F. C. Porto.....	9	9	—	—	31-4	18	8	2	2	4	11-11	6	17	11	2	4	42-15	21
Vit. Setúbal.....	8	6	1	1	15-2	13	9	3	2	4	10-13	8	17	9	3	5	25-15	21
Belenenses.....	8	6	1	1	17-10	13	9	1	2	6	9-16	4	17	7	3	7	26-26	17
Leixões.....	8	6	—	2	16-6	12	9	1	2	6	7-18	4	17	7	2	8	23-24	16
V. Guimarães.....	8	4	1	3	11-11	9	9	3	1	5	9-12	7	17	7	2	8	20-23	16
S. Joãoanense.....	9	3	4	2	9-9	10	8	1	1	6	5-11	3	17	4	5	8	14-23	13
Sp. Braga.....	9	4	1	5	12-10	9	8	2	—	6	7-24	4	17	6	1	11	19-31	13
Varzim.....	9	4	2	3	12-7	10	8	1	—	7	4-22	2	17	5	2	10	16-29	12
C. U. F.....	9	3	2	4	10-13	8	8	1	1	6	5-18	3	17	4	3	10	15-31	11
Tirsense.....	8	2	2	4	9-15	6	9	1	1	7	2-21	3	17	3	3	11	11-36	9
Barcelonense.....	8	2	2	4	7-14	6	9	—	—	9	8-36	—	17	2	2	13	15-50	6

ATLÉTICO E PENICHE CONTINUAM DE «BRAÇO DADO»...

(Continuação da página anterior)

do prof. Rodrigues Dias como treinador da equipa.

No entanto, o Almada foi infeliz. Além de perder algumas oportunidades de gol, viu-se ainda, praticamente, reduzido a 10 elementos por lesão de Fernando, verificada aos 35 m.

Finalmente os homens de Sintra por intermédio de Dias e quando faltava 1 m para terminar o 1.º tempo igualaram o marcador. Quanto a nós, foi daqueles golos considerados contra a corrente do jogo.

No 2.º tempo, porém, o Almada entrou em campo de novo com os onze elementos. O seu dianteiro nada mais fez do que se manter estaticamente no terreno, procurando ajudar os seus companheiros.

Houve uma ligeira modificação no jogo do Sintrense que aos 10 m deste 2.º tempo marcou por intermédio de Hígino. Vicente entrou e Hígino, bastante oportuno e em voo, marca de cabeça um golo de belo efeito.

O resultado mais certo seria o empate. O sr. César Correia, procurou ser perfeito, sem contudo o ter conseguido. Foi pena não ter prestado mais atenção aos seus auxiliares, nomeadamente no lance que iria dar o 3.º golo do Sintrense por intermédio de Hígino. Apesar de tudo, e na nossa opinião, podemos considerar o seu trabalho razoável.

MANUEL RIBEIRO

PROEZA DO ALHANDRA NO BARREIRO

Os locais tiveram um bom começo, parecendo que lhes seria fácil levar de vencida o adversário. Os forasteiros, porém, após se terem livrado de dois momentos de golo, que Vasconcelos e Brinca não lograram concretizar, passaram a revelar maior consciência de jogo e a apoucar a defesa lusista, criando-lhe dificuldades.

E quando faltavam 4 minutos para o intervalo, colocaram-se em vencedores, com um golo de Fernando, a excelente centro de Carlitos.

No tempo complementar, o Luso envidou os maiores esforços para diminuir a desvantagem, mas encontrou sério obstáculo na defesa alhandrense, sobretudo no guarda-redes, Titão, que, valente e decidido, realizou magnífico trabalho.

No Luso, os mais salientes foram Torráo, António Francisco, Vasconcelos e Brinca.

A arbitragem de José Barreira (da Faro) revelou insegurança e pouca autoridade.

J. D.

EM TORRES VEDRAS MEIA HORA DE FUTEBOL FULGURANTE

Futebol veloz e bem delineado foi a nota dominante na primeira meia hora de jogo entre Torriense e Montijense. Foi precisamente nesse período que o Torriense atingiu 3-0 e, por paradoxo que pareça, foi também, indiscutivelmente, o melhor período dos visitantes. Ambas as equipas procuraram futebol de ataque, rápido e com boas marcações, com a bola rente ao solo, mas a defesa visitante foi impotente para aguentar o ritmo dos avançados locais, mormente Serafim, que teve uma tarde extraordinária. Daí para a frente, o jogo perdeu ritmo. Os locais, com 3-0, abrandaram um pouco e, nos visitantes, o armador Jorge, o jogador de maior índice técnico, grande manobrador da equipa, caiu quase verticalmente.

A segunda parte quase não teve história. O Torriense, ao muito bom que tinha feito, juntou o quase mau. O Montijo ganhou, por vezes, o meio-campo, mas os seus avançados foram pouco objectivos a caminhar para a baliza. Queremos salientar, ainda, que o golo dos visitantes saiu de «penalty», marcado por Jorge, que também desperdiçou, outra grande penalidade.

Nos visitantes, Jorge (30 minutos iniciais), Moreira, Ribeiro e Sabino, os que mais se distinguiram.

Nos locais, Serafim em primeiro plano. Os restantes cumpriram, sem excepções.

Multíssimo boa a arbitragem do sr. António Amaro, de Coimbra.

VÍDAL SEVERINO

EM PORTIMÃO: EMPATE — RESULTADO ADEQUADO

O encontro Portimonense-Oriental terminou com uma igualdade.

Este resultado retrata, fielmente, o decorrer da partida, pois ambas as equipas se equivaleram.

É certo que os algarvieses pressionaram durante mais tempo, mas não exerceram domínio. Os lisboetas, excelentemente organizados na defesa, beneficiaram do estado do terreno, que prejudicou a equipa tecnicamente mais evoluída.

No entanto, a decisão, o destemor e a pertinácia dos orientistas não merecia outro prémio que não a obtenção do ponto que tinham ido buscar a Portimão.

Os portimonenses, apesar da sua combatividade e boa vontade, não conseguiram a vitória, resultado mais condizente com as suas ambições.

FAUSTO TRABUCHO

FRACA COLHEITA PARA TÃO GRANDE SEMENTEIRA

O Sesimbra desenvolveu, frente ao Lusitano, uma exibição de grande nível, especialmente na primeira parte, em que obrigou os antagonistas a aturado trabalho defensivo.

Os locais, porém, não lograram abrir o activo, algumas das vezes de forma inacreditável, e, também, devido a boa actuação de Antoninho.

O domínio dos donos do campo era intenso e o zero-zero, ao intervalo, não correspondia à verdade do jogo.

Aos 15 minutos do segundo tempo, os sesimbrenses conquistaram um golo, que viria a ser o único do desafio, aliás, conseguido através de um «penalty» justo, pois Simões tocou o esférico com as mãos.

A partir de então, os lusitanistas passaram a actuar mais no meio-campo do adversário e a rematar com maior frequência. Todavia, a defesa do Sesimbra, bem escalonada, logrou cortar todas as tentativas dos eborenses.

A passagem da meia hora, os visitantes abandonaram, decisivamente, o «ferrolho» e a partida valorizou-se um tanto por esse motivo.

Entretanto, surgiu a agressão a Eduardo, por parte de Coelho. Nessa altura, gerou-se confusão, porque Coelho, obstinado, não queria deixar o rectângulo de jogo.

Os eborenses ainda tiveram o «mulho» a sua mercê. No entanto, o desafio terminou com o triunfo justíssimo do Sesimbra, pois merecia ir até mais além.

Provas do C. P. T. C.

Armando Marques foi o vencedor do «Grande Prémio»

● A Taça dos Vencedores foi ganha por Bernardo Simões

Com a disputa do «Grande Prémio» e «Taça dos Vencedores», terminou a série de provas organizadas pelo Clube Português de Tiro a Chumbo, no seu Stand do Monte das Perdizes, da quadra que atravessamos.

Devido ao entusiasmo por parte de todos os atiradores, para a obtenção dos lugares cimeiros da classificação, estas provas revestiram-se do maior interesse, ao que aliás já estamos habituados.

No «Grande Prémio», os atiradores classificaram-se da seguinte maneira: 1.º Armando Marques (12-12); 2.º Orlando de Carvalho, Mário Chaves, dr. Ferreira Capa, Gueifão, Ferreira, António Lopes, Casimiro Coelho de Lima, dr. Jorge de Melo, Marques Leandro, Alípio de Moraes, dr. Leite Faria, Olímpio Resende, Carlos de Melo e Nuno Mota Infante da Câmara (11-12).

Na «Taça dos Vencedores», as classificações ficaram assim ordenadas: 1.º Bernardo Simões (15-15); 2.º eng.º Andrade e Sousa (13-15); 3.º Armando Marques e Bernardo Palma (6-7); 5.º Abílio Fernando de Barros e Marques

ZONA SUL

Resultados

Peniche-C. Piedade	3-0
Atlético-Olhaneense	3-1
Torriense-Montijo	5-1
Almada-Sintrense	2-3
Luso-Alhandra	1-2
Sesimbra-Lusitano	1-0
Portimonense-Oriental	0-0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
ATLÉTICO	17	10	2	5	35-20	22
Peniche	17	8	6	3	27-15	22
Torriense	17	9	2	6	34-20	20
Alhandra	17	7	5	5	27-28	19
Montijo	17	7	4	6	22-24	18
Sesimbra	17	6	5	6	21-21	17
Sintrense	17	6	5	6	21-24	17
Luso	17	5	6	6	16-18	16
Portimonense	17	5	6	6	24-25	16
Lusitano	17	7	1	9	14-20	15
Oriental	17	4	7	6	11-19	15
Olhaneense	17	4	6	7	16-17	14
C. da Piedade	17	4	6	7	18-26	14
Almada	17	4	5	8	24-30	13

Factos salientes

A vitória do Sintrense em Almada a confirmar a melhoria da equipa. O êxito do Alhandra também justifica uma referência. O empate do Oriental no Algarve chama igualmente a atenção. A luta pelos lugares cimeiros e a fuga aos últimos postos continua indecisa.

No Sesimbra, todos os jogadores são credores de boa nota. Mas Eduardo, Vítor Baptista, Piedade, Carda e Fragata salientaram-se.

No Lusitano, Antoninho foi o melhor de todos. Mitó, Carvalho, Duro e Florido estiveram também em bom plano.

O árbitro, Carlos Dinis, executou excelente trabalho.

ANTÓNIO MARTINS

A BOA RÉPLICA DO COVA DA PIEDADE VALORIZOU A VITÓRIA DO PENICHE

Em Peniche, ambas as turmas iniciaram a partida em toada veloz, apesar do estado do terreno se apresentar bastante pesado. Assim, o jogo, durante os primeiros 45 minutos, decorreu com nítido equilíbrio, sucedendo-se as ocasiões de golo em ambas as balizas.

Após o descanso, os penichenses apareceram mais decididos no ataque e, não obstante a forte oposição dos defensores visitantes, começaram a rondar com maior frequência a baliza de Pimenta, obrigando este a um punhado de boas intervenções. Aos 20 e 53 minutos surgiram, naturalmente, os dois primeiros golos.

No Peniche, distinguiram-se Balacó, Lídio, Lino e Mascarenhas. Nos piedenses, Pimenta, Cravo, Vieira, Carlos Ferreira e Ernesto.

A arbitragem situou-se em bom plano.

A. BOLAS

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Começou o Campeonato Nacional de Juniores.

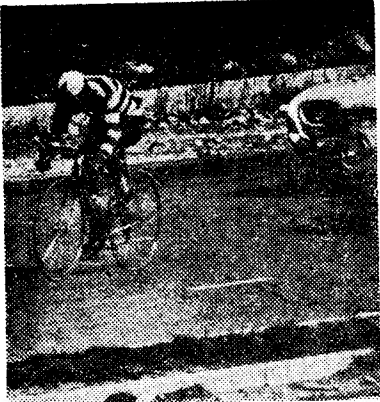
Na Zona Norte — 1.ª série — a única vitória foi obtida pelo Desportivo das Aves em Mirandela. Na 2.ª série, coube ao Sp. Braga a mesma proeza: 11-0, ao Arcozelo. Sanjoanense, em Avintes, Anadia, em Montemor, ganharam fora, na 3.ª série. 4.ª série, vitórias folgadas do Sp. Covilhã e do Moleiros no campo dos adversários. Também o Torres Novas e o Marinhense venceram em Portalegre e o Benavente, nos seus terrenos — 3.ª série.

Nos agrupamentos em que figuram equipas lisboetas, Sporting, Belenenses, Benfica e S. L. Olivais e Torriense confirmaram o favoritismo que se lhes atribuiu.

Por último, merece referência a vitória do Desp. Beja em Évora, numa série — a 8.ª — de evidente equilíbrio.



Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Nabuco Faria, 18-A.



Para Vítor Tenazinha, a sítio de asfalto é uma longa estrada de luz, com os quilómetros que importa devorar até à meta a sucederem-se, céleres e desgastantes, de traço uniforme mas de fim (sempre) longínquo

ALGUNS REPAROS ÀS CORRIDAS DE ONTEM

Para abrir o nosso comentário, três reparos à organização, que desejamos sejam interpretados com o propósito de ser atingida a mais estreita colaboração entre todos os elementos, que pelas funções que exercem, têm de estar em contacto directo com as corridas.

Primeiro reparo: alterou-se o local da partida que estava prevista fazer-se do Campo Grande e acabou por ser transferida para o Estádio da Luz, onde funcionaram os serviços de chegada, sem que dessa alteração tivesse sido dado conhecimento à Imprensa, cuidado que se teve apenas em relação aos clubes.

Segundo reparo: estava anunciado que a prova dos profissionais e amadores seniores teria a distância de 150 quilómetros e no final o carro do director de corrida acusou 172. Um erro de 22 quilómetros de mais para se poder admitir.

Terceiro reparo: não se compreendiam quais os motivos por que o juiz de chegada não está autorizado a fornecer as classificações no local da meta, sabido como é que a falta dessa informação impede os jornais da tarde de oferecer aos seus leitores uma pormenorizada notícia das corridas.

E agora falemos das provas de ontem, principiando também por um reparo: as baixas médias registadas, sobretudo a dos profissionais. Mesmo considerando que os amadores tenham feito a sua prova num percurso de 80 quilómetros, cerca de metade da quilometragem percorrida pelos profissionais não se admite que tenham obtido uma média quase semelhante à dos estradistas mais cotados. Enquanto estes, em 172 quilómetros fizeram 33,742, aqueles conseguiram 33,325.

De resto, embora a quilometragem percorrida pelos profissionais tenha sido bastante maior do que estava previsto, afigurou-se estranho a quantos na meta aguardaram a sua chegada uma tão grande demora, o que só pode traduzir falta de espírito de combatividade dos ciclistas, demasiado cautelosos numa prova de preparação que deveria servir exactamente para cada um pôr à prova a sua capacidade, em vez de se entregarem a uma condenável vigilância mútua, como se estivesse em jogo um título ou uma vitória da mais transcendente importância. Mesmo atendendo a que estamos no início da temporada tem de exigir-se mais de corredores com as responsabilidades dos profissionais.

Já são dignas, por outro lado, de louvor as médias obtidas pelos amadores seniores (33,272), dos juniores (33,325) e dos populares (30,651).

A prova de populares foi a primeira do seu campeonato regional de fundo, e nela se evidenciaram particularmente os ciclistas de Loures no duelo com os de Lousa e Alverca, tendo a vitória pertencido a José Francisco Simões, numa chegada em pelotão compacto.

Finalmente em amadores seniores correram apenas dois benfiquistas, Wilson de Sá (vencedor) e Vladimiro Cardoso, ambos chegados no pelotão principal dos profissionais.

GUITA JÚNIOR

PROGRAMA RADIOFÓNICO DE DESPORTOS MOTORIZADOS

A Rádio Voz de Lisboa passa a transmitir, aos sábados, às 20 e 30, um programa dedicado aos Desportos Motorizados, o qual tem por objectivo a valorização do automobilismo nacional.

O novo programa, intitulado «Quilómetro 30», irá para o ar, pela primeira vez, no dia 2 de Março e é uma produção de Luís Cruz, com realização de António Correia Santos.

MARCADORES

OS DA FRENTE
ABSTIVERAM-SE...

Eusébio e Artur Jorge continuaram na dianteira, apesar de nesta jornada não terem marcado qualquer tento.

A tabela ficou assim ordenada:

Eusébio (Benfica), 22; Artur Jorge (Académica), 18; Ernesto (Académica), 15; Horácio (Leixões), 14; Lourenço (Sporting), 13; Torres (Benfica) e Djalma (F. C. Porto), 11; M. António (F. C. Porto) e Ernesto (Belenenses), 10; Marinho (Sporting), 8; Manuel (V. Guimarães), Figueiredo (Sporting) e Valdir (F. C. Porto), 7; Sérgio (Belenenses), N. Pinto (Varzim) e José Maria (V. Setúbal), 6.

EM SANTO TIRSO (2-0)

NUM JOGO POBRE GANHOU O MAIS... NECESSITADO

Com fraca assistência, desenrolou-se no Campo Abel Bizarro de Figueiredo o jogo entre o Tirsense e o Varzim, duas equipas que lutam para fugir da zona perigosa, principalmente a local.

Talvez, por isso, a partida foi disputada à base de força. Quando assim acontece, todos os que gostam de bom futebol não ficam satisfeitos mas, em contrapartida, aqueles que querem resultados favoráveis às suas cores ficam delirantes, como sucedeu ontem, com os adeptos do Tirsense.

Referindo-nos verdadeiramente ao jogo, e abstraindo-nos do bom e do mau futebol, podemos considerar a partida entre tirsenses e poveiros como vibrante e emotiva, porque, na verdade, as duas equipas proporcionaram, desde o princípio, espectáculo emotivo, com a bola a ser disputada ora num ora no outro meio-campo e com as defesas constantemente em acção.

Logo de princípio, surgiram jogadas perigosas nas duas balizas, cabendo ao Varzim a primeira grande oportunidade de fazer funcionar o marcador, o que lhes foi regateado pela intervenção de Viana, sobre a linha de golo. Espicados por esse lance, os locais lançaram-se a todo o gás sobre a defesa poveira e tiveram também uma grande oportunidade de marcar nesta primeira parte mas, desta feita, o guarda-redes do Varzim salvou com certa dose de felicidade.

Na segunda metade da partida, continuou a jogar-se com força, genica e, vamos lá, com «raiva», de parte a parte. Todavia, foi a equipa local que mais cedo apareceu a causar perigo na baliza contrária, obrigando a defesa visitante a jogar com toda a atenção e cautela.

Como consequência dessa maior agressividade, a equipa da casa marcou o primeiro golo, ainda que em lance com o seu quê de sorte.

Normalmente, e em jogos como este, em que a permanência na 1.ª Divisão está em jogo, os grupos que marcam primeiro agigantam-se e procuram marcar mais golos, mas, neste caso, foi o que sofreu o revés que cresceu e procurou igualar o marcador, obrigando o Tirsense a jogar sobre a defesa, como que a pôr à prova o valor da sua defensiva e passando a viver, durante cerca de 10 minutos, de contra-ataques.

No Tirsense, salientamos, em primeiro lugar, a exibição de toda a defesa, com maior destaque para Cristóvão, Viana e Sebastião, os seus melhores elementos, que jogaram com muita atenção e espírito de entreajuda. Além destes, merecem realce as exibições de Carlos Manuel, Teixeira, Ernesto (este na 2.ª parte) e Luís Pinto.

No Varzim, destacamos, também, a defesa, alta e robusta, com Quim, Fernando Ferreira, Ferrão, Rico, Aleixo e Leonardo acima dos seus colegas.

Quanto à arbitragem de Joaquim Campos, classificamo-la de excelente.

JOSÉ DIAS DE CAMPOS

FRANCISCO CAMILO



Plenamente entregue ao jogo e suas flutuações, Brassard vai captar o cabeceamento de Adão, sob os olhares (de sinal colidente) de Baptista e Rocha

EM BRAGA (1-1)

Dois belos golos num bom espectáculo

A boa situação da Académica na tabela classificativa proporciona-lhe um estado de espírito propício a defrontar, calma e descontraindo, qualquer adversário. Mas, por outro lado, cria-lhe enormes responsabilidades visto o público amante do bom futebol exigir da equipa sempre mais e melhor.

No jogo de Braga, porém, houve diversos factores que deveriam ter contribuído para o rendimento menos certo do conjunto escolar e perturbado o seu comportamento em campo.

Percebeu-se que aos estudantes, melhor servidos de técnica individual e mais ligados entre si, se opôs uma equipa determinada, personalizada e disposta a medir forças com tão valoroso contendor. Resultou disto um jogo muito interessante, disputado com virilidade, em que o equilíbrio foi a nota dominante, embora haja a notar que ao Braga pertenceram, no primeiro tempo, as melhores oportunidades para se adiantar no marcador.

Entretanto, a sorte do jogo decidiu que fossem os «capas negras» os primeiros a marcar e daí resultarem horizontes sombrios para os minutos. Convém referir o bom momento moral que a equipa de Braga atravessa, pois pode dizer-se que não acusou o golpe desfavorável, e procurou sempre, com o maior afino, uma igualdade que se lhe negava em golpes de nítido infortúnio.

A chuva que insistentemente caía sobre o relvado (e que em determinados períodos do segundo tempo chegou a ser torrencial) veio a provocar efeitos desgastantes em todos os jogadores, sendo penosa até a forma física em que a maioria dos atletas terminou o esforço. Além do que fica expresso refira-se a beleza espectacular dos golos de Ernesto e Estêvão, que determinaram uma igualdade que nos parece perfeitamente aceitável.

Na apreciação ao trabalho da equipa de arbitragem, chefiada por Fernando Leite, teremos que lhe apontar alguns erros de ordem técnica e, muito especialmente, a brandura com que reprimiu entradas maldosas de alguns jogadores. Um pouco mais de pulso firme, e seria o ideal.

ANGELO MOREIRA

Belenenses «mascarado» durante a primeira parte

Partindo do princípio de que o verdadeiro Belenenses foi aquele que jogou a segunda parte do encontro do Restelo, somos levados a concluir que os «azuis» andaram disfarçados durante a primeira. A equipa de Belém fez uma autêntica exibição de duas faces.

Pertenceu até ao Barreirense o melhor futebol do período inicial. Enquanto o adversário, conseguindo um golo, mergulhava em profunda abstracção, o último classificado, fazendo forças (que são algumas) das fraquezas (que não são tantas como se suporá), desenrolava jogadas de evidente intenção, mostrando-se os seus elementos não destituídos de vocação.

Attingindo o empate, tão merecido como bem alcançado, o visitante ficou por aí. No Estádio do Restelo ficou, contudo, a pairar, a nota de coragem dada pelo grupo da Outra Banda, inconformado com a situação em que tombou.

Como que arrependido pela sombra e incanescência actuando do período passado, o Belenenses regressou dos vestiários pronto a redimir-se. Manuel José e Luciano, mais aquele do que este, passaram a ajudar o ataque tão de perto que se assemelhavam aos companheiros encarregados dos remates. Tanto assim que foi ao primeiro coube desempatar a partida.

Novamente em vantagem, o visitado transfigurou-se. Velocidade de homens e bola perturbaram o sector defensivo barreirense e Fanecca e colegas desdobravam-se sem chegar para as encomendas.

O regressado Lua, que sabe muito da profissão, e o estrepante Peixoto, que não sabe o que é descansar, aliados à pujança de Ernesto e ao sentido rectilíneo que Fernando transmite a tudo o que faz, asseguraram um somatório de lances de perigo para as balizas contrárias que pôs imediatamente de parte qualquer veleidade de retorno às dificuldades da metade anterior.

O brio dos barreirenses valorizou

ESGRIMA

JEAN PIERRE ALLEMAND

venceu o torneio internacional

realizado em Paris

PARIS, 26 — O francês Jean Pierre Allemand venceu o 7.º Torneio Internacional de Egrima René Moinal, disputado no Estádio de Pierre de Coubertian, em Paris, batendo na finalíssima o austriaco Roland Losert.

A classificação dos seis primeiros ficou assim ordenada:

1.º: Allemand, quatro vitórias; 2.º: Roland Losert, quatro vitórias; 3.º: Fritz Geuter (Alemanha Federal), três vitórias; 4.º: Jacques Ladegailherie (França), duas vitórias; 5.º: Orvar Lindwall (Suécia), uma vitória (22 toques); 6.º: Frank Batting (Áustria), uma vitória (23 toques).



Ernesto, espinho permanente na defesa do Barreirense

Automobilismo

Campeonatos Nacionais de 1968

Campeonato Nacional de Ralis

Na sede do Automóvel Club de Portugal, em Lisboa, na sua Secção Regional do Norte, no Porto e nas suas delegações de Aveiro, Coimbra e Faro, está aberta a inscrição para os concorrentes ao Campeonato Nacional de Ralis de 1968, organizado por aquele Automóvel Club.

Nos termos do art. 10.º do respectivo regulamento, o prazo para tais inscrições termina dez dias antes do início da primeira competição integrada no mesmo campeonato.